



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM
DANÇA
MESTRADO PROFISSIONAL**



MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

**TRAÇANDO TRAJETÓRIAS PARA O ENSINO DA DANÇA NA
PERSPECTIVA INCLUSIVA, NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE SALVADOR**

Salvador
2021

MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

**TRAÇANDO TRAJETÓRIAS PARA O ENSINO DA DANÇA NA
PERSPECTIVA INCLUSIVA, NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE SALVADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,
2021

FOLHA DESTINADA À FICHA CATALOGRÁFICA A SER ENTREGUE PELA
BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

TRAÇANDO TRAJETÓRIAS PARA O ENSINO DA DANÇA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Dança, Programa de Pós-graduação Profissional em Dança, Escola de Dança, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 15 de dezembro de 2021.

Comissão de Avaliação:

Cecília Bastos da Costa Accioly – Orientadora _____
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Lenira Peral Rengel _____
Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Ana Carolina Bezerra Teixeira _____
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Dedico este trabalho

Ao meu esposo Henrique e minhas filhas Laísa e Maria Letícia pela paciência e por sempre me incentivarem a continuar com a minha Pesquisa, dando apoio e estímulo durante a caminhada.

Aos meus familiares pela capacidade de entender o quanto minha formação é importante, trazendo sempre boas vibrações.

Aos meus mestres que tanto contribuíram para o meu crescimento acadêmico e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir a saúde e por me ajudar a ultrapassar todas as barreiras encontradas ao longo do Mestrado.

Aos meus pais e irmãos que sempre me incentivaram aos estudos.

Ao meu esposo e às minhas filhas, pela compreensão e por estarem sempre me incentivando a realizar este trabalho, estando presentes nos momentos mais difíceis.

Aos meus Mestres queridos, pelos ensinamentos e aprendizados que me permitiram um melhor desenvolvimento na minha pesquisa, como também no meu processo de formação profissional.

A minha orientadora, pela paciência, carinho e dedicação total do seu tempo e conhecimento, me incentivando sempre a crescer profissionalmente, me sentindo cada dia mais capaz.

Ao PRODAN, por me dar a oportunidade de voltar aos estudos, pesquisando e aprendendo a cada dia.

Aos meus colegas da minha turma querida, com quem convivi durante esses anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que só me permitiram crescer como pessoa e como profissional.

BRITO, Marinês Carvalho das Neves. **Traçando trajetórias para o ensino da Dança na perspectiva inclusiva, na rede municipal de ensino de Salvador**. Orientadora: Cecília Bastos da Costa Accioly. 2021. 162 f. il. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso composto por: publicações textuais em formato de resumo expandido e artigo, memorial acadêmico e um produto final configurado como um caderno de atividades. Constituiu-se como uma pesquisa implicada desenvolvida durante o período de dois anos, no curso de mestrado profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, tendo como tema o ensino de Dança na perspectiva da educação inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Salvador. Teve por objetivo sistematizar uma proposta pedagógica para o ensino de Dança para o público da Educação Especial, especificamente pessoas com deficiência, ressaltando suas características como potencializadora de inclusão nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Com metodologia qualitativa, realizou-se por meio de sistematização de experiências da pesquisadora como docente de Dança em escolas públicas municipais de Salvador, apresentando e discutindo possibilidades de atividades possíveis de realização por turmas compostas por estudantes com e sem deficiência, priorizando sempre a integração e socialização dos estudantes para potencializar a inclusão. Através destas experiências, foi elaborado um compilado de atividades e construído um material didático, chamado de Caderno de Atividades, direcionado a docentes que trabalham com esse público alvo. Os processos pedagógicos foram desenvolvidos tendo como referencial a realidade social dos estudantes com e sem deficiência e seus processos de desenvolvimento, possibilitando uma metodologia participativa respeitando as diferenças, criando espaço de liberdade, criação, construção e compartilhamento do conhecimento com o grupo. As atividades vivenciadas pelas turmas de estudantes com e sem deficiência foram realizadas respeitando sempre a singularidade de cada pessoa e trazendo as experiências prévias dos estudantes e da sua comunidade, respeitando as experiências individuais e do grupo. Para alcançar os objetivos propostos, as aulas foram práticas e teóricas, foram utilizados recursos materiais que contribuíram no desenvolvimento das atividades, como também facilitaram a compreensão dos estudantes.

Palavras-chave: Dança. Educação Inclusiva. Educação Básica. Educação Especial.

BRITO, Marinês Carvalho das Neves. **Tracing trajectories for the teaching of Dance from an inclusive perspective, in the municipal education system of Salvador**. Thesis advisor: Cecília Bastos da Costa Accioly. 2021. 162 p. il. Course completion work (Professional Master in Dance) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ABSTRACT

Course completion work composed of: textual publications in expanded summary and article format, academic memoir and a final product configured as an activity notebook. It was constituted as implied research developed during a period of two years, in the professional master's course in Dance, of the Professional Postgraduate Program in Dance at the Federal University of Bahia, having as its theme the teaching of Dance from the perspective of inclusive education in the Municipal Education Network of Salvador. It aimed to systematize a pedagogical proposal for teaching Dance to the Special Education public, specifically people with disabilities, emphasizing its characteristics as a booster of inclusion in schools in the Municipal Education System of Salvador. With qualitative methodology, it was carried out through the systematization of the researcher's experiences as a teacher of Dance in municipal public schools in Salvador, presenting and discussing possibilities of possible activities to be carried out by groups composed of students with and without disabilities, always prioritizing integration and socialization of students to enhance inclusion. Through these experiences, a compilation of activities was elaborated and a didactic material, called the Activity Notebook, was created, aimed at teachers who work with this target audience. The pedagogical processes were developed having as a reference the social reality of students with and without disabilities and their development processes, enabling a participatory methodology respecting differences, creating space for freedom, creation, construction and sharing of knowledge with the group. The activities experienced by groups of students with and without disabilities were carried out always respecting the uniqueness of each person and bringing the previous experiences of students and their community, respecting individual and group experiences. To achieve the proposed objectives, the classes were practical and theoretical, material resources were used that contributed to the development of activities, as well as facilitating the understanding of students.

Keywords: Dance. Inclusive Education. Basic Education. Special Education.

SUMÁRIO¹

1	MEMORIAL	8
2	PUBLICAÇÕES	80
3	CADERNO DE ATIVIDADES	107

¹ Este sumário indica a localização dos itens que compõem o trabalho, cada item contém um seu próprio sumário detalhado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA
MESTRADO PROFISSIONAL



MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

MEMORIAL
ATRAVESSAMENTOS DA MINHA HISTÓRIA

Salvador
2021

MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

**MEMORIAL
ATRAVESSAMENTOS DA MINHA HISTÓRIA**

Memorial apresentado como requisito de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,

2021

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	TRAJETÓRIA ATÉ A UNIVERSIDADE	12
3	CERTIFICADOS DA MINHA TRAJETÓRIA	22
4	O MESTRADO PROFISSIONAL - PRODAN	28
4.1	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN – 2020.1	29
4.1.1	PRODAN000000003 - Abordagens e estratégias para pesquisa em processos educacionais em dança	29
4.1.2	PRODAN000000020 – Projetos Compartilhados	30
4.1.3	PRODAN000000014 – Tópicos especiais em dança: Performance Negra na contemporaneidade, poéticas e tensionamentos teóricos.....	30
4.1.4	PRODAN000000023 – Prática Profissional Orientada I	31
4.2	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR NO SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (SLS) DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA - PRODAN - 2020.2	32
4.2.1	PRODAN000000001 - Tópicos interdisciplinares em dança e contemporaneidade.....	32
4.2.2	PRODAN000000003 - Abordagens e estratégias para pesquisa em processos educacionais em dança.....	41
4.2.3	PRODAN000000027 - Tópicos especiais em dança: Corpo e Historicidade.....	43
4.2.4	PRODAN000000014 – Tópicos especiais em dança: Performance Negra na Contemporaneidade, Poéticas e Tensionamentos Teóricos.....	45
4.2.5	PRODAN000000024 – Prática Profissional Orientada II	51
4.3	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2021.1.....	60
4.3.1	PRODAN000000020 - Projetos Compartilhados	60
4.3.2	PRODAN000000025 - Prática Profissional Orientada III	63

4.3.3	PRODAN000000021 - Trabalho de Conclusão de Curso I.....	69
4.4	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2021.2.....	69
4.4.1	PRODAN PRODAN000000022 - Trabalho de Conclusão de Curso II.....	69
5	CERTIFICADOS DURANTE O PRODAN	71
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS.....	77

1 APRESENTAÇÃO

Para fazer esse memorial foi preciso voltar ao meu passado, contando acontecimentos de minha trajetória antes de chegar ao mestrado profissional, lugar onde sempre almejei estar. É com muita alegria e satisfação que estou escrevendo a minha história, com a perspectiva de um mundo mais justo e igualitário para todos. No entanto, voltar ao passado me traz momentos inesquecíveis na minha vida, muitas vezes de dor, preconceitos, *bullying* e exclusão.

Na minha trajetória, tive momentos maravilhosos, onde pude me orgulhar de mim e dar alegria a minha família. Foram tantos atravessamentos para chegar onde estou que é preciso pensar, respirar, chorar, sorrir e seguir em frente, e hoje poder contar toda minha história, para que minhas filhas e toda minha família quando lerem, tenham orgulho de mim, isso é uma dádiva de Deus.

2 TRAJETÓRIA ATÉ A UNIVERSIDADE

Começo quando ainda estava no Ensino Primário, equivalente às atuais séries iniciais do Ensino Fundamental, na minha primeira escola, a Escola Municipal Sete de Maio, onde fui muito rejeitada por colegas e alguns professores, pois além de ser muito tímida e retraída, eu tinha estrabismo, e a todo momento era excluída das brincadeiras por não olhar na direção “certa”. Eram tantos apelidos que me atribuíam: “zarolha”, “olho pra o cu”, “sarará-criolo”, “cabelo de fogo”, “cabelo duro”, “amarela”, entre outros, atrelando a condição visual e o racismo, que me colocavam no chão.

Quando a proposta era alguma dança que tínhamos a necessidade de dançar a dois, colegas nunca me escolhiam para fazer par, pois me chamavam de “feia” com a conivência das professoras, que aceitavam este comportamento, e eu acabava sempre no canto sozinha, só na vontade de dançar, e a professora sempre dizia: “fique lá sentada, pois ninguém te escolheu pra dançar”, eu sempre era excluída.

Figura 1 - Aos 11 anos

Fonte: Arquivo pessoal

Estudei o Ensino Ginásial, equivalente às atuais séries finais do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Edson de Souza Carneiro, onde aprendi muito com as professoras e os professores, e comecei a me interessar ainda mais por dança, porque tinha uma professora de Artes, chamada Silvana Lins, que sempre colocava música nas aulas e fazia coreografias para apresentarmos na escola – eu sempre era o destaque, mesmo sem nunca ter frequentado uma aula específica de Dança. Mesmo com muitos preconceitos dos estudantes, lá eu me sentia acolhida pelos professores, que mostravam meu potencial de ser o que eu quisesse e a possibilidade de ultrapassar as barreiras e seguir em frente. Esta escola foi muito importante na minha vida, pois aprendi a me respeitar como pessoa e enfrentar os meus “monstros”.

Foi aí que comecei a dançar, com 12 anos de idade, no Centro Social Urbano da Liberdade, em Salvador, Bahia, ainda escondida do meu pai, pois tinha medo dele não me deixar sair sozinha, porque eu era muito tímida, e, por isso, considerada “boba”. No Centro Social Urbano conheci uma amiga chamada Suzane Barreto e por coincidência morávamos no mesmo bairro. Ela me convidou para fazer a audição do Sesc de Nazaré para aprender várias técnicas de dança. No Sesc aprendi técnicas de balé clássico, dança moderna e principalmente danças afro-brasileiras, pelas quais tenho uma grande paixão. No decorrer dos anos tive coragem e falei ao meu pai e a toda família que havia passado na audição do Sesc e que as aulas seriam três vezes por semana. A reação do meu pai me surpreendeu, pois ele acatou e disse: “se realmente você gosta, tudo bem, mas não pode atrapalhar a escola”. Daí prometi que

iria dar conta de tudo, e foi assim que continuei o meu sonho de ser uma grande dançarina.

Fiz o segundo grau, equivalente ao atual Ensino Médio, no Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA), me formei em Magistério e adorei o curso, entendi que queria seguir a carreira de professora, mas a disciplina tinha que ser Dança, e comecei a lutar pelo meu sonho de ser uma grande dançarina e professora de dança.

Figura 2 - Formatura do ensino médio no Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA)



Fonte: Arquivo pessoal

No Sesc, comecei a fazer vários espetáculos na Arena do Pelourinho com Mestre King, Tânia Bispo, Fátima Carvalho e Raimunda Sena. O Sesc para mim foi uma grande escola, pois a partir dali comecei a ganhar força para continuar na dança. Lá conheci Henrique Brito, nos apaixonamos e hoje somos casados e temos duas filhas lindas: Laisa de 18 anos, e Maria Letícia de 11 anos. Henrique sempre me incentivou a estudar e fazer vestibular pra Dança, pois ele sempre acreditou no meu potencial, até mais do que eu mesma.

Fiz aulas também com o Balé Folclórico da Bahia, Academia Milenium, Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). Na FUNCEB, tive o prazer em fazer o Curso Técnico Profissionalizante em Dança, onde aprendi muito com excelentes docentes, mas tive que trancar no segundo ano por ter passado no

vestibular da UFBA para Dança e não conseguir conciliar os dois. Comecei a dançar com vários grupos, e participei de concursos de dança, como lambada, ganhando muitos deles. Foi aí que Henrique me falou para me inscrever no concurso da “Mulher Olodum”, eu disse a ele que o Bloco Afro Olodum não iria me aceitar, pois eles só queriam mulheres negras de pele escura. Henrique insistiu muito para eu ir e acabei aceitando, mesmo com medo.

Figura 3 - Apresentação de Maracatu no Pelourinho, com o grupo da professora Amélia Conrado



Fonte: Arquivo Pessoal

Fiz as provas de todas as etapas a escolha da Mulher Olodum no Festival de Música e Artes do Olodum (FEMADUM), e passei em todas elas. Quando chegou o grande dia do FEMADUM, fiquei muito nervosa, mas deu tudo certo, e fui a vencedora do concurso. Fui muito discriminada pela mídia e pelo próprio Olodum por ser negra com a pele clara, chamada de “Sarará-crioulo”, e por ter o estrabismo, sendo chamada de “Zarolha”, sendo publicado em jornais impressos: “A Sarará que pirou de vez o Olodum”. No início fiquei chateada e triste por essa situação. A mãe de João Jorge, o Presidente do Olodum na época, me deu a maior força a todo tempo.

Figura 4 - Concurso Mulher Olodum, BA, 1994.



Fontes: Arquivo Pessoal

Figura 5 - Reportagem publicada sobre a mulher Olodum, BA, 1994.



Fonte: Arquivo Pessoal

Começaram a me boicotar nos shows, nunca queriam me levar para lugar algum, sofri muito, mas consegui que me levassem para os Estados Unidos. Quando voltamos ainda fizemos alguns shows aqui no Brasil, por muita insistência minha, mas quando era show nas emissoras de televisão, o Olodum sempre arranjava uma desculpa e chamava a Mulher Olodum do ano anterior, que era negra de pele escura.

Logo, para me tirar de vez de fazer shows, eles me colocaram na Escola Criativa Olodum, onde trabalhei com carteira assinada por três anos.

Cansei de tantas humilhações e pedi para sair, e foi quando Neguinho do Samba me chamou para preparar as meninas da Banda do Bloco Afro Didá para dançar e tocar tambor ao mesmo tempo. Fui muito feliz na Didá, preparei as meninas, ministrava aulas de dança afro-brasileira e coreografava também.

Na Didá fui muito respeitada por Neguinho do samba que sempre me deu muito apoio para a dança. Ao mesmo tempo dava aula nas escolas particulares: Nossa Senhora do Resgate, Papitoco, Instituto Educacional de Aprendizagem Integrada (IEAI), Ômega, Colégio Integral, entre outras.

Precisei me afastar por um ano da Didá e das demais instituições de ensino, porque passei na audição da companhia Sol Caribenho, que tinha como responsável Renilda Borges. Fomos para Palma de Maiorca, na Espanha, e ficamos um ano. Apesar de ter sido uma ótima experiência, escolhi não renovar o contrato, pois fiquei muito triste por ter perdido minha amiga, Magali, na Espanha, em um acidente de carro, enquanto estava voltando do espetáculo.

Voltei ao Brasil, e Henrique, como sempre, continuava me incentivando principalmente nos estudos. Ele já tinha me inscrito para fazer o vestibular para o curso de graduação em Dança, e, para minha surpresa, passei na UFBA iniciando a minha graduação em Licenciatura em Dança no ano de 1998.

Enquanto estava estudando na UFBA, Henrique me incentivou a fazer o Curso Técnico em Enfermagem para ter mais um título e uma outra opção caso a Dança não me desse emprego. O curso foi tão maravilhoso que sempre agrego as minhas experiências da área da saúde nas minhas aulas de dança, ajudando estudantes que estejam precisando de algum cuidado específico.

Voltei a ministrar aulas de dança afro na Didá, fiz espetáculos de dança com Sui Ribeiro, Performance com o professor Biriba, professora Amélia Conrado, Mestre King, e tudo caminhava bem.

Figura 6 - Aula e apresentação de dança afro na Didá.



Fonte: Arquivo Pessoal

Me formei na UFBA, em Licenciatura em Dança, no ano de 2002, daí procurei dançar muito mais. Mestre King me perguntou se eu queria trabalhar no município de Dias D'Ávila, Bahia, e não pensei duas vezes, fiquei lá três anos até terminar o contrato. Em seguida, encontrei alguns colegas no ônibus, falei com eles que eu estava procurando trabalho, e eles me chamaram para fazer seleção para educadora da Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac). Aceitei o convite e fiz a entrevista. Fui aprovada e trabalhei lá dentro da Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE), em Salvador, por quatro anos no Regime Especial de Direito Administrativo (Reda), e mais um ano pela Fundação José Silveira com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de internação provisória e de sentenciados.

Foi uma experiência maravilhosa trabalhar como Educadora de Medidas Socioeducativas, onde pude conhecer os adolescentes e consegui trazer muitos de volta a sociedade como cidadãos do bem através de escuta, conselhos, atividades precisas no momento de angústia e raiva do mundo que muitos deles tinham. Fico feliz em poder ajudar muitas famílias que estavam sendo destruídas por causa de atravessamentos da vida deles que levaram a quase o abismo.

No mesmo tempo da Fundac, a minha irmã Sônia viu um anúncio no jornal precisando de professora de dança para o SESI: era um concurso para uma vaga para trabalhar no município de São Francisco do Conde, Bahia, com o Programa de Criança da Petrobras. Fui a escolhida entre 40 professores. Fiquei muito feliz e adorei trabalhar lá, fiquei também cinco anos trabalhando com crianças e adolescentes em

situação de vulnerabilidade social dos municípios de São Francisco do Conde, Madre de Deus e Candeias.

Figura 7 - Apresentação do Bumba meu Boi, no programa de crianças da Petrobrás de São Francisco do Conde, pelo SESI.



Fonte: Arquivo Pessoal

Enquanto eu estava na Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC) e no Serviço Social da indústria (SESI), comecei a estudar para fazer o Concurso para ser professora da Prefeitura de Salvador, e, ao mesmo tempo, fazia Especialização: a primeira foi Metodologia e Didática do Ensino Superior, e a segunda, já depois que entrei como docente na prefeitura, foi Psicopedagogia Institucional. Consegui passar no concurso da Prefeitura em 2011, e tive que pedir para sair da Fundac e do SESI, pois não tinha condições de conciliar todos, e escolhi ficar 40 horas semanais na prefeitura de Salvador.

Quando cheguei na primeira escola, a Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães, me deparei com estudantes com vários tipos de deficiência na mesma sala com estudantes sem deficiência, ditos “normais”. A partir dali, fiquei muito inquieta buscando estratégias para trabalhar com toda a turma. Foi aí que fiz a Especialização em Psicopedagogia Institucional, para poder entender melhor o processo e como poderia trabalhar incluindo estudantes com deficiência.

Figura 8 - Aulas de improvisação e apresentações da Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães, BA, 2015.



Fonte: Arquivo Pessoal

A Especialização me ajudou muito, porém continuei buscando estratégias metodológicas que poderiam me ajudar a incluir estes estudantes, de verdade, na sala de aula de Dança. Em 2017, tive a oportunidade de ser vice-gestora da Escola Municipal Manoel Barradas, onde a gestora Jaqueline Manguieira me ajudou muito no desenvolvimento das atividades voltadas para o cargo de vice-gestora, pois com ela adquiri conhecimentos administrativos que pudessem eliminar os obstáculos para estudantes com deficiência na escola. Fui muito feliz nesta escola, pois o respeito à diversidade sempre foi muito presente.

Em 2018, Jaqueline mudou de Escola e me convidou para seguir com ela como vice-gestora. Fomos para a Escola Municipal Fazenda Coutos, onde tive outras experiências e fizemos um trabalho maravilhoso. Em 2019, novamente Jaqueline me convidou para mudar de Escola junto com ela, e continuar sendo a sua vice-gestora, dessa vez da Escola Municipal Esther Félix da Silva, ficamos trabalhando juntas e mais uma vez foi sucesso. Conseguimos fazer um ótimo trabalho com estudantes e familiares. Em todas estas escolas citadas, adquiri muitos conhecimentos e pude

ajudar a minimizar a desigualdade dentro da escola, em todas elas só trago comigo gratidão, pois pude crescer profissionalmente e entender a necessidade de um olhar mais preciso para os estudantes com deficiência.

Figura 9 - Homenagem da E. M. Manoel Henrique Da Silva Barradas pelo trabalho de Ex-vice gestora, BA, 2019.



Fonte: Arquivo Pessoal

Foi aí que minha amiga Margarida Seixas (Meg) me convidou para fazer parte de um grupo de estudos para entrar no Mestrado em Dança da UFBA, no início fiquei sem querer ir, pois já tinha muito tempo sem estudar, mas ela com um jeitinho tão carinhoso e encorajador me fez encarar o desafio. Daí segui estudando e fiz a prova do mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Dança e não fui aprovada. Fiquei triste, mas continuei estudando com ajuda da minha amiga Meg que não me deixou desistir, e, em 2019, fiz a prova do Mestrado Profissional em Dança (PRODAN) para cursar em 2020, e fui aprovada. Fiquei muito feliz.

Conseguí ingressar no PRODAN para poder aprender mais sobre esses processos e buscar estratégias metodológicas que orientem professores de Artes/Dança das escolas municipais de Salvador e de outros municípios que possam fazer inclusão a partir da dança na escola com qualidade e respeito a todos.

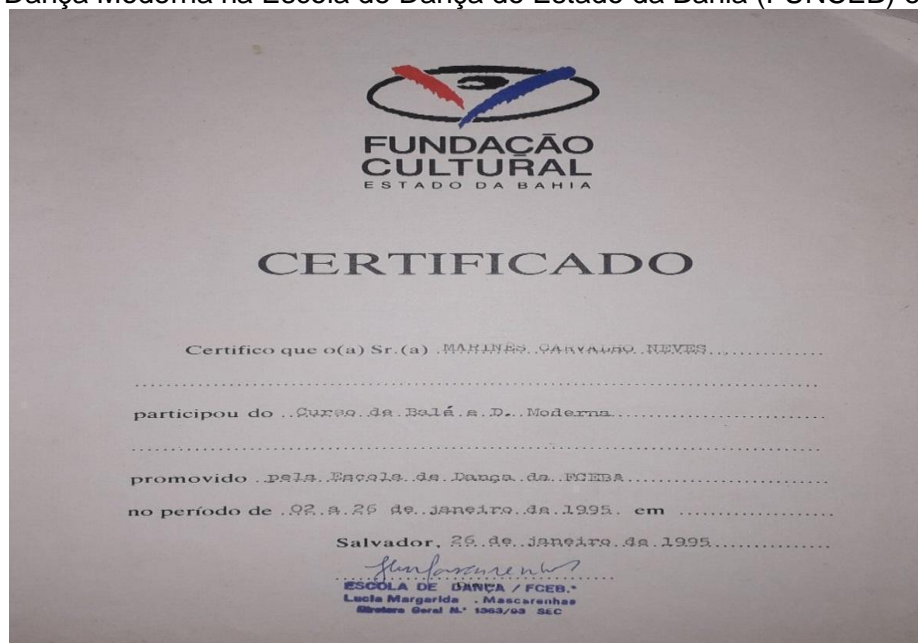
3 CERTIFICADOS DA MINHA TRAJETÓRIA

Figura 10 - Certificação de participação da JORNADA ESPORTIVA SESC, na modalidade de Afro Contemporâneo realizada pelo SESC em 1994.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 11 - Certificação da participação de Marinês Carvalho Das Neves Brito no Curso de Balé e Dança Moderna na Escola de Dança do Estado da Bahia (FUNCEB) em 1995.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 12 - Diploma da Licenciatura em dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2004



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 13 - Certificação de que Marinês Carvalho Das Neves Brito participou do curso de Conhecimentos Psicopedagógicos realizado pelo Curso e Colégio Degrau em 2005.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 14 - Certificação de participação da II Jornada Pedagógica, realizada no Auditório Caetano Veloso UNEB: Qualidade do Profissional em Educação no séc. XXI, em 2006.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 15 - Certificação de conclusão do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Metodologia e Didática do Ensino Superior, na área de conhecimento em Educação, ministrado pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, no período entre 2006 e 2007.



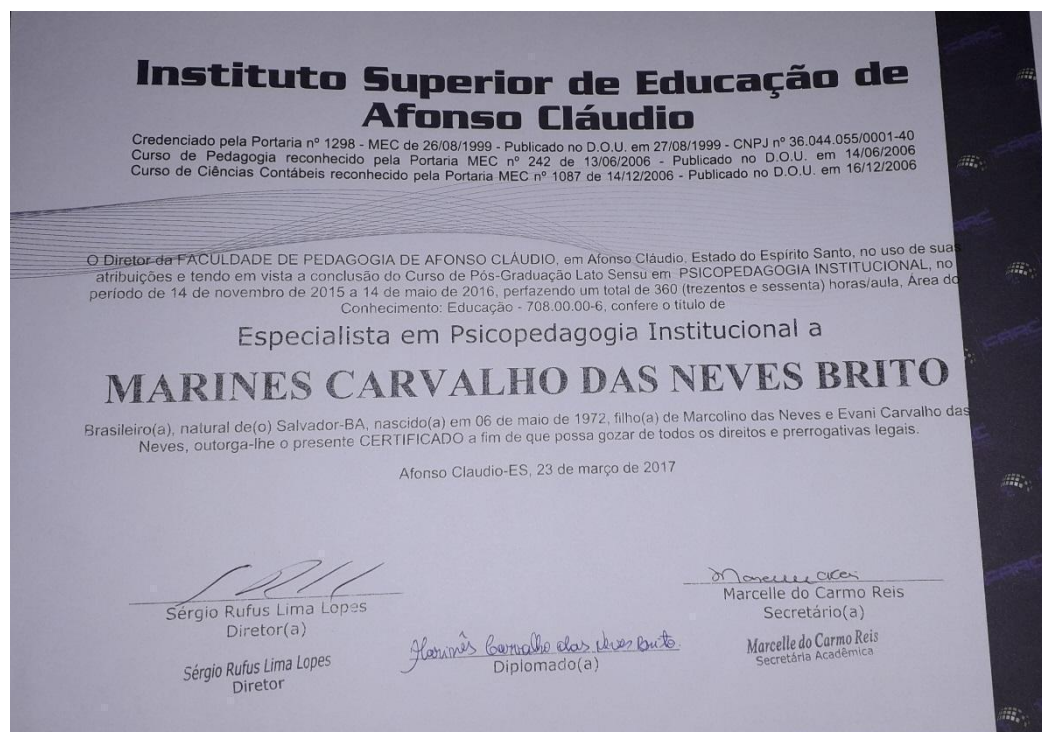
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 16 - Certificado de participação do Curso Ação Socioeducativa: Vivenciando a Socioeducação realizado na Comunidade De Atendimento Socioeducativo de Salvador (CASE Salvador) em 2008.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 17- Intitulação de Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio em 2014.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 18- Certificado de participação no projeto Ciclo De Formação em Artes do Projeto Arte no Currículo realizado pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia em 2015.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 19 - Certificado de participação no projeto "Era Uma Vez... Brasil" em 2017.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 20 - Certificado de conclusão do Curso **COMPETÊNCIAS BÁSICAS** do Programa **Formação pela Escola**, em 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal

4 O MESTRADO PROFISSIONAL - PRODAN

Figura 21 - Encontro da turma do PRODAN, BA, 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Quando começamos o semestre foi tudo maravilhoso, tudo era novidade para mim, pois já fazia um bom tempo sem ter a experiência de sala de aula como estudante, fiquei entusiasmada com tudo que estava vendo e aprendendo. As aulas com os professores eram muito criativas e prazerosas a ponto de não querer que terminasse aquele momento. Os colegas sempre um ajudando aos outros, sem ter vaidades individuais. Todos aprendendo e ensinando juntos, professores capacitados e de compreensão a cada um daquele espaço físico.

Quando já estávamos na terceira semana do semestre, veio um vírus chamado Coronavírus (Sars-CoV-2) para desestruturar todo um sistema. Com a pandemia, ficamos sem poder ter as aulas presenciais que estávamos tão bem fazendo, e pensei que ia terminar logo, mas não aconteceu como eu imaginei que fosse, infelizmente, muitas pessoas morreram nesta pandemia e continuam morrendo. A tristeza bateu no peito e fiquei sem chão ao ver amigos e parentes sendo infectados por esse vírus e eu sem poder fazer nada por eles. Fiquei muito angustiada com toda essa situação, a ansiedade tomou conta do meu corpo e tinha que saber lidar com tudo isso cuidando do emocional, pois meu corpo é movimento e ficar em casa presa sem poder ter contato com outras pessoas me deixou muito triste. Quando me via em prantos, sem saber controlar esses sentimentos, pensei que iria surtar, mas graças a Deus, a fé que eu tenho Nele me levantou, e vi que tenho que ser forte para ajudar o próximo em

situação pior que a minha, usei a empatia e consegui me levantar novamente. Seguem componentes curriculares que cursei durante o período no curso.

4.1 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN – 2020.1

Dos componentes curriculares a seguir citados, infelizmente só tivemos aulas por duas semanas, pois logo começou a pandemia da Covid-19 e tivemos que parar as aulas presenciais. Essas duas semanas foram maravilhosas, fiquei muito entusiasmada com todo o cronograma proposto pelo corpo docente. Começamos a conversar sobre os processos metodológicos e sobre a prática profissional, e quando íamos caminhar para atividades que certamente levariam ao objetivo proposto de cada disciplina, tivemos que parar na segunda semana de aula por causa da pandemia. Fiquei muito triste, depressiva, com medo de perder as pessoas que amo.

Foi aí que eu recebi a notícia que iríamos ter um semestre suplementar que teve início no mês de setembro de 2020, com algumas disciplinas, e seria aberto a todos. Pulei de alegria, pois logo pensei em ocupar a minha mente com aulas de professores magníficos, e que nem tudo estava perdido. Seguem os componentes curriculares cursados conforme semestre letivo.

4.1.1 PRODAN000000003 - Abordagens e estratégias para pesquisa em processos educacionais em dança

Ministrada por: Profa. Dra. Amélia Vitória de Souza Conrado; Prof. Dr. Antrifo Ribeiro Sanches Neto; e Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly.

Ementa: Apresentação de aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, considerando a abordagem e a estruturação de projetos profissionais, experiências de mediação educacional no campo da dança e a realização das pesquisas, suas temáticas, objetivos e procedimentos de investigação em conexão aos aspectos prementes da atualidade social e inovação profissional.

Nessa disciplina começamos a conversar sobre os processos metodológicos e sobre a prática profissional e quando íamos caminhar para atividades que certamente levaria ao objetivo proposto da disciplina, tivemos que parar em uma semana de aula por causa da pandemia.

4.1.2 PRODAN000000020 – Projetos Compartilhados

Ministrada por: Profa. Dra. Ana Elisabeth Simões Brandão (Beth Rangel); Profa. Dra. Maria Sofia Villas Boas Guimarães (Suki); e Profa. Dra. Rita Ferreira de Aquino.

Ementa: Articulação com a qualificação profissional em dança. É uma atividade voltada ao exercício de encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais de prática profissional em Dança.

Nessa disciplina fizemos várias atividades artísticas que nos levaram a pensar melhor na nossa pesquisa. No início, as docentes nos sugeriram textos incríveis de reflexão sobre o corpo, dança, ancestralidade, gestos. Depois, esta disciplina foi interrompida por causa da Pandemia da Covid-19.

4.1.3 PRODAN000000014 – Tópicos especiais em dança: Performance Negra na contemporaneidade, poéticas e tensionamentos teóricos

Ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Marques Camargo Ferraz

Ementa: Estudo da produção teórica sobre as poéticas negras no Brasil e na diáspora, e os entrelaçamentos com as políticas afirmativas da cena contemporânea. Análise de seus precursores, dimensões históricas e tensionamentos teóricos. Suas simbologias, experiências e desejos.

Essa disciplina nos trouxe textos maravilhosos sobre ancestralidade; começamos a falar da nossa pesquisa, e, de repente, veio a Pandemia, e tivemos que parar as atividades presenciais, comprometendo, assim, o semestre.

4.1.4 PRODAN00000023 – Prática Profissional Orientada I

Ministrada pela Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais-administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horários individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Nesta atividade, comecei a visitar algumas referências orientada pela minha querida orientadora, pois, mesmo no início da pandemia da Covid-19, continuamos as atividades por videochamadas, onde pude dar início ao desenvolvimento da minha pesquisa, que foi muito bom continuar pesquisando com todo o apoio da minha orientadora Cecília que me indicou vários textos e livros pertinentes.

4.2 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR NO SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (SLS) DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA - PRODAN - 2020.2

4.2.1 PRODAN000000001 - Tópicos interdisciplinares em dança e contemporaneidade

Ministrada por: Profa. Dra. Ana Elisabeth Brandão (Beth Rangel); e Prof. Dr. Antrifo Sanches.

Ementa: Estudos e discussões acerca de pressupostos epistemológicos da contemporaneidade da dança sob perspectivas políticas, educacionais e sociais e as aproximações teórico-práticas das pesquisas artístico-pedagógicas articuladas com projetos e produtos individuais.

Nesta disciplina, o professor Antrifo e a professora Beth trouxeram vários convidados e pesquisadores em Dança para falar de suas experiências, fazendo com que refletíssemos sobre as nossas experiências como artistas e docentes de dança.

A ideia dos professores da disciplina era fazer com que escrevêssemos um diário de bordo sobre cada convidado, falando o que essas experiências poderiam contribuir com nosso projeto, trazendo aspectos positivos e negativos, se houvesse.

Seguem os Diários de Bordo que elaborei, referentes a cada convidado nas aulas da disciplina, e que serviu de incentivo para cada um de nós, discentes, desenvolvermos nossas pesquisas durante o semestre.

Encontro com a professora Lenira Rengel – Corponectivos

O encontro com a professora Lenira na aula Interdisciplinar em dança na contemporaneidade foi muito bom, pois foi abordado os temas: Corpo dança cognição e metáforas, hoje muito falado e estudado por muitas pessoas.

Nesse encontro com a professora Lenira, foi falado sobre a importância de conhecermos o nosso corpo e entendermos que ele não se divide, ele é único.

É necessário respeitar o corpo das pessoas, pois ele é singular, cada um tem seu limite e precisamos observar isso.

A cognição segundo Lenira é o processo de conhecer o mundo. Concordo, pois o nosso corpo é conectado a vários saberes e precisamos ficar atentos para tudo que nos cerca.

Temos também que tomar cuidado no uso das palavras quando estivermos escrevendo e quando estivermos falando, pois muitas vezes usamos palavras que podem ter outro entendimento e às vezes depreciar uma pessoa. Usar as palavras sem preconceito.

Quando Lenira falou sobre o uso das palavras, lembrei logo da minha Pesquisa que é o ensino da dança no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência na rede municipal de Salvador, onde nos deparamos sempre com pessoas que ainda utilizam palavras que depreciam as condições físicas e psíquicas das pessoas. Algumas frases também que as pessoas costumam falar, por exemplo: “tomei uma tapa de capenga”; “você está cego?”, dentre outras.

A importância da leitura de livros, textos, vídeos que possam agregar os nossos conhecimentos.

Assim mesmo é a metáfora, que o nosso corpo perpassa por essa linguagem mesmo sem perceber através de experiências sócio culturais.

Enfim, amei esse encontro, pois as dicas de autores como Boaventura de Souza Santos, irão acrescentar muito na minha pesquisa. Fico grata por ter tido esses momentos em nossas aulas, essas pessoas que nos mostram um caminho para seguirmos com as nossas pesquisas. Gratidão!

Diário de Bordo: Vanda Machado

Vanda Machado é Doutora em Educação e pesquisadora da Cultura Afro-Brasileira. Luta contra a desigualdade racial, e tem a sua trajetória dedicada à Educação étnica-racial e é criadora do Projeto Político Pedagógico Irê Ayó, na Escola Eugênia Anna dos Santos, no Terreiro Ilê Axé Opo Afonjá (no São Gonçalo do Retiro). Foi reconhecida pelo MEC e se tornou uma referência no ensino da História da África e da cultura Afro-Brasileira muito antes da chegada da lei 10.639/2003. Vários livros e artigos publicados.

No dia 28 de setembro de 2020, Vanda Machado nos deu o prazer de compartilhar os seus conhecimentos em uma aula da disciplina Tópicos Interdisciplinar de Dança na contemporaneidade, onde trouxe temas como: Corporeidades Mestiças, Abordagem somático- Performático e Cura.

Vanda nos fez refletir com algumas perguntas: Quem somos nós? Qual a nossa História? Qual a participação do negro na formação da arte/ dança? De onde vem estas danças, o samba e outras? O que a sociedade pensa de nós?

Somos diferentes, mas essa diferença não pode nos dividir, pois devemos nos unir para que tenhamos um futuro melhor, sem violências e sem discriminação.

Segundo Vanda, não podemos e nem queremos ficar parecidos com o branco, é possível suportar branco e negro tendo os mesmos direitos. É só o que queremos direitos iguais, não estamos pedindo nada demais, só o justo.

Nesta aula a convidada nos deu uma injeção de ânimo, falando que nós como mestrandos da nossa época vamos conseguir muitas coisas relacionadas a dança na Universidade e que nos prepare para assustar, pois vamos brilhar. Isso me deixou muito feliz, pois estamos lutando sempre almejando o melhor para todos e todas.

Temos o dever como professores e mestrandos de trabalhar com nossas crianças e jovens a ter a percepção de si e ensinar a sua verdadeira história para que elas se reconheçam e formem a sua própria identidade. Na verdade, mostrar para nossos jovens que é necessário buscar a sua verdadeira história, estudando , questionando e perguntando sempre que for preciso.

Toda essa fala de Vanda me remeteu a minha pesquisa que é o Ensino da Dança no processo de aprendizagem de Estudantes com Deficiência na Rede Municipal de Salvador, o fato de mostrar para nossas crianças e jovens que eles não podem e nem devem ficar em invisibilidade, devemos trabalhar com nossos estudantes a percepção de si, pois através da dança trabalhamos a solidariedade, autoestima e a empatia. Mostrar para os estudantes que devemos lutar pelos nossos direitos, mostrando a eles que todos têm potência e que eles ou elas não devem se calar.

Todavia, nós como professores devemos mostrar aos nossos jovens que todos os corpos, com e sem deficiência, negros ou brancos têm as suas singularidades e todos são capazes de fazer o que quiser, e se dançarmos juntos sem discriminação,

todos ganham. O sujeito tem que ser livre para soltar a sua voz, seus movimentos do corpo, ser crítico e dono de si, valorizando a sua própria identidade e história.

Diário de Bordo de Sandra Petit

Esse encontro com Sandra Petit me fez refletir vários discursos relacionados à educação que ainda é um tabu nas escolas, que é sobre a ancestralidade. Nesta aula foi abordado o livro sobre a Pretagogia que é uma metodologia criada para trabalhar na escola sobre o pertencimento, a singularidade, positividade e ancestralidade com os nossos alunos dentro da lei 10.639, atualmente 11.645/2008. Sandra disse que não é dançarina, mas as palavras dela já saiam dançando ao se articular, ela falou que a Dança é um importante referencial de espiritualidade, vida, pertencimento de literatura/letramento de fonte e produção de conhecimento. A musicalidade é uma literatura oral. Ela tem razão, pois a música e a dança andam juntas, uma se conectando com a outra. Ela falou que leva uma música relacionada à espiritualidade para a escola quando está dando aula para que os alunos comecem a perceber e conhecer a sua ancestralidade. Achei um bom caminho para introduzir esse tema tão importante e necessário na escola.

Um trabalho em círculo na escola é muito importante para uma boa conexão com todos os corpos e como eu também com meus alunos, pois acho que os corpos necessitam se ver para uma boa conexão singular e plural.

Sandra fez uma dinâmica muito legal trazendo vários vídeos antigos para nos mostrar os movimentos dos corpos e como esses corpos se relacionavam. Ela trouxe Daude (Pata Pata), uma resistência musical na época do Apartheid. Nesse vídeo, vemos a alegria das pessoas, fazendo movimentos bem sensuais com o corpo, com namorados ou sozinhos, se sentindo livres.

Outro vídeo que me chamou atenção foi o de Chico César (Mama África), em que primeiro vem os pais dele se apresentando, e ele mostrou o respeito aos mais velhos. As pessoas saindo juntos dançando felizes. A representatividade familiar, a importância de caminhar no coletivo, as roupas e as danças negras bem livres, trazendo sua cultura sem medo de ser feliz.

Este encontro nos fez refletir sobre a importância de visitar o passado, trazendo para o presente, prosseguindo para o futuro. Nos fez refletir também sobre o corpo

que está em constantes movimentos, pois até dormindo nós estamos em movimento. O silêncio também é um tipo de movimento, nos faz pensar e refletir sobre nossos atos, sobre a nossa vida.

Temos que nos atentar quando estivermos trabalhando com os variados estilos de dança, como por exemplo, a dança Afro-Brasileira com os Orixás, pois muita gente acha que está relacionado só com a religião e devemos mostrar a necessidade de respeitar todas as religiões. É preciso trabalhar na escola o pertencimento, a transversalidade, a ancestralidade e a produção didática. Isso tudo é metodologia, estratégias para as aulas terem um sentido positivo.

Trazendo para minha pesquisa, percebi que é necessário buscar uma metodologia que possa interagir com todos os alunos e posso fazer a inclusão também trabalhando com os marcadores trazidos por Sandra para enriquecer as aulas de dança, buscando estratégias metodológicas que tragam todo esse contexto. Através desse encontro maravilhoso com Sandra, pude observar que a minha Pesquisa: O Ensino da Dança no Processo de Aprendizagem de Estudantes com Deficiência na Rede Municipal de Salvador posso e devo inserir estratégias metodológicas que agreguem a lei 10.639 – atualmente 11.645/2008. Vou ampliar a minha pesquisa, enriquecendo com a Pretagogia, trazendo questionamentos para fazer uma inclusão com qualidade e equidade, levando o Ensino da Dança para todos.

Diário de Bordo com o Professor Leonardo Sebiane

No início da aula teve um diálogo com o convidado, professor Leonardo Sebiane sobre a Performance do corpo e logo em seguida fizemos algumas experiências fantásticas dirigidas por Sebiane. Iniciamos a experiência trabalhando a respiração sentados ainda na cadeira, o movimento dos olhos para os lados, para cima e para baixo e nesse exercício tive a sensação de estar enxergando tudo ao meu redor sem mexer a cabeça, perceber o ambiente que você se encontra e conhecer o corpo como um todo. Uma experiência de auto massagear o corpo é de uma delicadeza necessária para cada um de nós, onde você consegue enxergar no seu corpo aquela tensão indesejada. Depois, foi sugerido por Sebiane a observação de um objeto que estivesse em nossa frente e que sentisse esse objeto na pele sentindo a textura do mesmo.

Tivemos o privilégio de trabalhar o nosso corpo através de alguns elementos da dança como: Improvisação, criação, espaço, dentre outros. Toda aula foi feita de vários estilos de músicas: Merengue, salsa, lambada, ritmos que trabalham bastante os movimentos do quadril e o corpo todo, com o encontro do passado com o presente, uma conexão inexplicável.

A riqueza de movimentos que temos com variados ritmos, revisitando o nosso passado, trazendo para o presente e a transformação que se dá nos movimentos do corpo. Neste momento senti uma leveza, uma liberdade, um bem estar que há muito tempo não sentia, olhei pra dentro de mim e encontrei com a minha ancestralidade, uma experiência maravilhosa que eu não queria que acabasse naquele momento.

No momento de observar o objeto escolhido, me veio na lembrança o tempo que trabalhei na FUNDAC (Fundação da criança e do adolescente), quando um dos adolescentes me presenteou com um jarro de cerâmica feito por ele e lembrei dos relatos que eu escutava de dor, sofrimento, angústia, abandono, solidão, aí por um momento me veio tudo isso na lembrança, mas no decorrer da aula, na prática foi mudando os ritmos das músicas e consegui me entregar por inteiro, meu corpo fazia uma trajetória que nem mesmo eu esperava. Ao dançar os ritmos propostos por Sebiane, a lambada me fez visitar o meu passado, lembranças dos concursos que participei e que ganhava todos os prêmios, era muito legal, cada movimento do meu corpo conectado a minha história.

Percebi uma estratégia metodológica muito legal trazida por Sebiane, o contato com a fruta, sentir o cheiro, sentir o gosto sem pegar na fruta, só na observação. O nosso corpo tem a escrita e leitura próprias, precisamos nos conectar passando por experiências vividas em vários ambientes e vivenciar as experiências com outras pessoas.

Essa aula conduzida por Sebiane tem uma ótima conexão com a minha pesquisa, pois dentro da minha temática, estou buscando estratégias metodológicas para fazer a inclusão de estudantes com e sem deficiência nas aulas de artes/dança na rede municipal de ensino de Salvador e esse encontro me trouxe muitas possibilidades metodológicas para meu estudo propriamente dito.

Entretanto, foi uma aula riquíssima de contribuições para minha pesquisa, é justamente o que estava precisando ver e saber que estou indo no caminho certo,

uma aula leve, potente e livre de preconceitos, onde todos podem fazer no seu singular. Um encontro magnífico, com muito aprendizado, uma experiência mágica, onde o sujeito se encontra consigo mesmo. Gratidão!

Diário de Bordo: Encontro com Lia Robatto

A convidada especial dessa aula foi a professora Lia Robatto, onde pudemos desfrutar das suas experiências artísticas e de vida.

No começo da aula, Lia trouxe uma reflexão de como é ser um coreógrafo, as dificuldades existentes e como podemos estar nesse lugar da Arte/Dança.

O que é coreografar? Qual a missão do coreógrafo? São perguntas que devemos fazer todos os dias, pois para coreografar é necessário se comunicar consigo mesmo, trazendo suas experiências, verdade e sentimentos do artista para o palco. Para ser coreógrafo é preciso saber qual plateia você deseja atingir, se é infantil, adolescente ou adulto e a quantidade de pessoas que vão assistir ao espetáculo. Ser coreógrafo é saber fazer as escolhas dos dançarinos, figurinos, como também cuidar das pessoas que trabalham de apoio para o espetáculo acontecer de maneira eficaz.

É muito importante saber também que o talento é um dom que Deus nos dá, porém não podemos ficar esperando sempre pelo talento de uma pessoa, pois é relativo, porque muitas vezes aquela pessoa tem um talento e não quer usufruir e tem pessoas que não demonstra talento e acaba fazendo um trabalho maravilhoso, com dedicação e isso acontece muito na área das artes.

O bom coreógrafo tem que ter domínio da sua linguagem, entender e dominar a sua técnica corporal para ter êxito no seu trabalho. A escolha temática de um coreógrafo faz toda diferença, pois tem que ter uma concepção do que você quer desenvolver, ser inteligente e criativo, mesmo que sua escolha for montar um trabalho voltado para as brincadeiras, você precisa saber organizar as ideias, ser criativo e agradável. Nós artistas devemos ter o cuidado e estudar variáveis assuntos para fazer uma escolha do tema de um trabalho e que esse seja eficaz para o público alvo.

O coreógrafo precisa ser produtor de si mesmo, criando Projetos e escrevendo em editais, mostrando seu trabalho para todos, saber divulgar os seus Projetos, ser

empreendedor do seu trabalho, cuidando também das pessoas que trabalham com a luz, palco, figurinos dentre outros, para obter uma equipe coesa e acontecer tudo do jeito que você planejou.

A parte prática desta aula foi magnífica, Lia trouxe algumas atividades para trabalhar o processo coreográfico, que pode ser feito em qualquer faixa etária. As crianças e adolescentes gostam muito de exercícios rápidos, porém tem-se a necessidade de trazer movimentos lentos e variáveis. Outro exercício interessante foi do uso dos gestos, sinais e signos utilizando movimentos fracos e fortes, como também o samba de roda com essa mesma variação de ritmo, usando as palmas, mostrando quantas atividades podemos fazer com nossos alunos. Na atividade do Zig-Zag podemos trabalhar as partes do corpo, lateralidade e deslocamento, juntamente com as figuras geométricas, usando todo o espaço do ambiente.

Lia trouxe para aula um poema chamado: Código, a partir desse poema nos fez experimentar outro exercício usando os sinais involuntários do corpo: susto, medo, alegria, tristeza, uma reação de fator interno ou externo do corpo e a partir daí deixar fluir os movimentos. Foi usado também nessa aula o código mais conhecido do mundo que é LIBRAS (é a língua oficial do surdo) e tivemos uma experiência de fazer alguns sinais em LIBRAS, que já conhecíamos ou até mesmo já visto em alguma ocasião, trazer a inclusão para o nosso corpo e para nossas aulas. Temos que entender que as aulas de dança têm que ser para agregar todos os alunos com e sem deficiência, experimentando vários movimentos individuais e em grupo. Essa parte da aula me fez pensar na minha pesquisa sobre inclusão dos estudantes com e sem deficiência, trazendo estratégias metodológicas para uma aula em que todos participem e se sintam acolhidos dentro de uma perspectiva de trabalhos de movimentos corporais, que um olhe para o outro com empatia, podendo explorar os movimentos do seu corpo sem se sentir indiferente, sendo livres e criativos.

Entretanto, esta aula me trouxe um momento de reflexão do meu fazer artístico e como professora de dança, me trouxe meios para trabalhar com meus alunos através de um simples gesto sendo transformado em coreografia. Foi vivenciada na aula também a Tabela de Rudolf Laban, que trabalha espaço, tempo e intensidade, e daí pude constatar que precisamos ler mais sobre as técnicas de danças, que através destas técnicas podemos criar as nossas próprias técnicas, trazendo para vivência dos nossos alunos, não é copiar as técnicas existentes e sim

ter como apoio e adaptando-as para suas criações dentro do seu trabalho com os alunos. Enfim, amei a aula, tive o prazer de experimentar todas essas vivências trazidas por Lia Robatto, que nos presenteou com vários elementos e possibilidades para trabalhar no processo coreográfico. Gratidão!!

Diário de Bordo: Encontro com Maria Inez Carvalho e Rosane Vieira.

Começamos a aula com um diálogo sobre o Mestrado Profissional, a diferença de como começou e de como está agora, a importância e a diferença que este mestrado faz na vida de cada sujeito e em toda a sociedade. Refletimos também sobre as nossas leituras, da importância de ler e saber questionar o autor e fazer uma ponte sempre com outros textos e outros livros lidos e principalmente com a nossa linha de pesquisa, para que tudo fique bem conectado com a pesquisa. Depois, Inez e Rosane começaram um debate com os alunos sobre o texto Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: Três referências polêmicas para compreensão do currículo escolar de Teresinha Fróes Bumham.

Este texto é da década de 90 e nos traz uma crítica da sociedade tecnológica e atualmente ainda é muito criticada, pois sabemos que a tecnologia ainda não é para todos e sempre fica uma lacuna para as pessoas menos privilegiadas, chega a ser vergonhoso para uma sociedade. Nas escolas públicas isso ainda é mais agravante, pois nem sempre temos as tecnologias necessárias para alunos e professores, e quando falamos de tecnologias não é só computador, televisão e sim todas as matérias necessárias para uma aula com sucesso. Muitas vezes o professor compra e traz materiais financiados por ele para as aulas acontecerem como planejado, para que nenhum aluno fique de fora. Há também aquelas pessoas que usam as tecnologias para fazer o mal a outras pessoas e temos que tomar muito cuidado, pois a tecnologia é necessária, porém temos que saber usá-la para não ser prejudicial ao sujeito. A tecnologia digital na escola deve ser para todos, com os mesmos direitos e deve ser de ponta para que todos tenham acesso.

O texto traz muitos questionamentos ao currículo e o seu significado na sociedade contemporânea. O currículo deve ser desenvolvido e inspirado para todos e não para uma minoria. Na construção de um currículo escolar, faz-se necessário a presença de pessoas da área de educação, principalmente professor e por que não

aluno como representantes dos seus direitos e de uma sociedade escolar, para que possam discutir um currículo que respeite as etnias, a nossa cultura, os gêneros e a discriminação racial e social de todo um povo.

As multirreferencialidades nos trouxe grandes contribuições, pois na escola já foram inseridas as linguagens, valores, crenças e as diversas culturas de uma sociedade escolar, onde trabalhamos todos esses vieses para uma educação de qualidade e equidade.

Portanto, acredito que um currículo escolar é muito complexo, pois precisa agregar a todos e ser capaz de transformar toda uma sociedade para que o sujeito seja autônomo, capaz de construir um mundo com menos desigualdades, um mundo melhor e criativo para todos que nele habita.

A disciplina Tópicos interdisciplinares de dança na contemporaneidade foi de suma importância no semestre suplementar, pois trouxe textos, pesquisas e convidados que estimularam para o desenvolvimento das nossas pesquisas, mesmo de maneira remota, podendo dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Foi muito importante as experiências de outras pessoas para que cada discente pudesse comparar ou até mesmo modificar, transformar as suas pesquisas, e até mesmo ter a certeza que está no caminho certo.

4.2.2 PRODAN000000003 - Abordagens e estratégias para pesquisa em processos educacionais em dança

Ministrada pelas professoras: Amélia Vitória de Souza Conrado e Cecília Bastos da Costa Accioly.

Ementa: Apresentação de aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, considerando a abordagem e a estruturação de projetos profissionais, experiências de mediação educacional no campo da dança e a realização das pesquisas, suas temáticas, objetivos e procedimentos de investigação em conexão aos aspectos prementes da atualidade social e inovação profissional.

Nessa disciplina nós fizemos muitas leituras de textos, e, a partir daí, cada um escolheu um texto para fazer um fichamento. O texto escolhido por mim foi *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*, de Márcia Strazzacappa (2001).

Foi muito relevante esta atividade nesta disciplina, pois tivemos acesso a vários textos trazidos pelas professoras, sobre os quais discutíamos nas aulas e cada estudante colocava o seu entendimento de cada texto, podendo escolher qual se relacionava melhor com a sua pesquisa para fazer o fichamento.

Nesta disciplina também tivemos a oportunidade de criar um vídeo de um minuto sobre os nossos atravessamentos, e sobre este momento de pandemia. Foi muito enriquecedor fazer este vídeo, pois pude expressar todo meu sentimento do meu corpo naquele momento. A partir deste vídeo pude me conectar com o meu objeto de pesquisa que estava parado por não ter estímulo para continuar, já que os casos da Covid-19 só aumentavam até aquele momento.

Particpei do 1º Seminário do PRODAN, com meus trabalhos intitulados: ***Emoções do meu corpo*** e ***Quarentenada***. Este último foi feito através desta disciplina, onde fui estimulada também pelas professoras a trazer no meu corpo, tudo que estava me atravessando no momento, e daí surgiu a célula coreográfica ***Quarentenada***, onde coloquei todo meu sentimento de ficar em isolamento social, dentro de casa para me proteger e proteger a minha família, e não me arrependo deste ato de amor próprio e ao próximo.

Nesta disciplina, tivemos a oportunidade ímpar de participar de 13 Webinários do Projeto de extensão - Webinários “Políticas para a Dança e os impactos da pandemia: perspectivas latino-americanas” (PROCEDA/PPGDança- UFBA) voltados para a educação e políticas públicas, direcionadas pelo Grupo de Pesquisa Políticas e Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (PROCEDA), do qual fui integrante também durante o ano de 2020. Foram 13 webinários de muito aprendizado na área da arte/dança que me ajudaram a continuar a minha caminhada com o meu projeto de pesquisa, me motivando a pesquisar mais sobre a educação e políticas públicas nesta pandemia que matou e continua matando muita gente.

Tivemos também atividades relacionadas ao marco teórico e à metodologia, dando embasamento ao Projeto de Pesquisa de cada um, onde nós discentes trouxemos, a pedido das professoras da disciplina, o modo como estávamos desenvolvendo a metodologia e marco teórico nas nossas pesquisas, e, a partir daí, cada um deu continuidade ao Projeto em andamento.

Embora as atividades acontecessem de modo remoto, tivemos a oportunidade de ver as experiências de outros colegas, com a demonstração do Projeto de cada um, com as indicações preciosas das professoras da disciplina que nos orientaram e ajudaram muito em relação ao desenvolvimento do Projeto de cada um dos discentes presentes nas aulas. O incentivo e o cuidado que as professoras tiveram com todos da turma, contribuíram muito na nossa trajetória no Semestre Letivo Suplementar e que certamente ficou marcado na vida de cada um de nós.

4.2.3 PRODAN000000027 - Tópicos especiais em dança: Corpo e Historicidade

Ministrada pelas professoras: Dra. Carmen Paternostro Schaffner; Dra. Maria Sofia Guimarães (Suki); e Dra. Mirela Misi

Ementa: Estudos que abordem experiências investigativas em Dança, Corpo, Memória e Cultura Digital; Noções de tempo, Historicidade e Historiografia. Produção Memorial em texto e em Videodança.

A disciplina de Corpo e Historicidade nos trouxe vários textos e vídeos maravilhosos, que sempre eram discutidos na sala de aula com todos. Através destes vídeos e textos que vimos nas aulas, as professoras Suki, Mirela e Carmen sempre incentivavam os discentes a ler os textos, interpretá-los e trazer para o nosso corpo o que esses textos e vídeos nos atravessam. Depois destes textos lidos, foi pedido pelas professoras para dividir a turma em três grupos para a realização de um seminário. Cada grupo escolheu um texto, e o meu escolheu o texto: *A elaboração da memória na dança contemporânea e a arte da citação* de Isabelle Launay (2013).

Decidimos fazer um videodança a partir deste texto e foi maravilhoso o processo, onde toda a equipe trabalhou conjuntamente e o esposo da mestranda Adil, chamado Euclides, deu vida à edição que ficou magnífica. Nesse processo me senti tão à vontade, e realmente ganhei muitas emoções, sentimentos e gestos do meu corpo que eu nem imaginava ter. Esse seminário foi muito necessário na trajetória da minha dança e da minha vida. Eu estava com tanta saudade de dançar e de criar coreografias que fiz tudo com muito prazer.

Em seguida, foi sugerido também pelas docentes da disciplina, a escrita de uma carta para o meu corpo, sobre coisas que nos atravessavam naquele agora. Meu Deus! Outro presente para mim, pois adoro escrever e fazer isso para o meu corpo foi uma sensação ímpar, quanto mais escrevia, mais eu tinha assunto, pensei que a carta não ia ter fim. Depois tinha que encontrar uma célula metafórica na carta, trazendo toda nossa trajetória. Segue a carta:

Uma carta para o meu corpo

Olá, tudo bem, como vai você?

Vamos conversar um pouco?

Estive te observando e vi que você ganhou muito peso nessa quarentena! Comeu muita besteira e descuidou um pouco da saúde.

Percebi também que você ficou muito triste com essa pandemia da nova Covid 19, pois não podia sair de casa por causa do isolamento social, respeitando as orientações dada pelas autoridades da saúde e por cuidar também da sua família.

Quero te agradecer por ser cúmplice dos meus desejos, anseios, emoções, por você se movimentar mesmo eu estando cansada e estressada.

Quando começou o semestre suplementar, te confesso que pensei que eu não iria gostar por vários motivos: Nunca fui muito boa com as tecnologias; não tenho experiência com aula on line; minha internet cai muito e achei que não conseguiria cursar esse semestre.

Mais uma vez você me alerta e me puxa pra cima, mostrando que eu posso tudo que eu quiser, desde quando eu lutei e é o que eu venho fazendo desde criança.

Aqui estou eu no Mestrado Profissional em Dança, fazendo o que mais gosto na vida, dançando, aprendendo coisas novas, me permitindo a errar e acertar.

Essa semana fiz uma aula prática fantástica de dança com o professor de performance Leonardo Sebiane, onde você deitou e rolou, deixando os sentimentos fluir através dos movimentos, sentindo a emoção transbordando e aos poucos com o trabalho da respiração, você foi se acalmando, relaxando e sentindo prazer em ter feito mais uma experiência espetacular.

Entretanto, o que eu posso lhe dizer agora é muito obrigada por estar sempre ativo e criativo, trazendo para mim um bem estar de continuar a luta de viver melhor.

Gratidão meu corpo, eu te amo muito, demasiadamente. Beijos, abraços e todos os movimentos que você desejar.

Marinês carvalho das Neves Brito

Salvador, 27 de outubro de 2020.

Daí, fiz um vídeo de um minuto com todas essas indicações e foi muito prazeroso criar. Foi mágico. O interessante é que tudo ficou bem “amarradinho” com o texto escolhido, com a carta e, logo depois, fizemos outro vídeo de 30 segundos para a inscrição no Painel Performático da UFBA, que foi fantástico, tanto o processo, quanto o resultado. Para o vídeo para o Painel Performático, dei o nome ao meu trabalho de: ***Emoções do meu corpo***.

Nessa disciplina tive o prazer em criar outro videodança explorando os princípios de enquadramento, temperatura (visual-sonora), qualidades de movimentos, dramaturgia, proposto pela professora Mirela, o qual intitulei como: ***Trajetórias do meu corpo***. Esse trabalho trouxe as minhas criações feitas nos vídeos anteriores e pude brincar um pouco com elas. Amei fazer parte desta disciplina, que só me trouxe alegria, amor, compreensão e paz. As professoras, Mirela, Suki e Carmem, reservaram um momento de diálogo, desabafo e muito aprendizado com todos presentes nas aulas.

Enfim, chegamos ao Memorial, no qual escrevi as minhas trajetórias no semestre letivo suplementar de 2020. Nele, ficamos livres para escrever do jeito que quiséssemos, criativo e livre, podendo ser um memorial artístico, onde trouxéssemos as angústias, medos e tudo que nos atravessou durante o SLS.

4.2.4 PRODAN000000014 – Tópicos especiais em dança: Performance Negra na Contemporaneidade, Poéticas e Tensionamentos Teóricos

Ministrada pelo professor Dr. Fernando Marques Camargo Ferraz.

Ementa: Estudo da produção teórica sobre as poéticas negras no Brasil e na diáspora, e os entrelaçamentos com as políticas afirmativas da cena contemporânea. Análise

de seus precursores, dimensões históricas e tensionamentos teóricos. Percepções dos procedimentos de criação em dança embasados nas diversas esferas da vivência africana na diáspora.

Nesta disciplina, o professor Fernando trouxe vários textos impactantes e necessários para as aulas, sobre os corpos negros e suas poéticas negras no Brasil e na diáspora, fazendo com que todos refletíssemos sobre a nossa ancestralidade.

O professor Fernando propôs à turma que fizéssemos um compartilhamento de um mapa de literatura, coreógrafos e educadores que trabalharam ou ainda trabalham com a performance negra, e depois apresentássemos para os colegas. Esta atividade foi individual e depois fizemos juntos um quadro com todos os coreógrafos, professores e autores que todos destacaram.

Nesta disciplina, tivemos a oportunidade de escrever duas cartas: na primeira, cada discente escolheu um mestre que fez toda diferença no seu fazer artístico e profissional; na segunda, nos direcionamos a um aprendiz ou uma turma de que sentimos saudades, e refletíssemos sobre o que falaríamos no momento a eles. Foram atividades maravilhosas, porque a partir daí começamos a escrever a nossa história, lembrar como chegamos nesse lugar.

Segue a carta ao meu mestre e a carta para um aprendiz:

O que não pude dizer ao meu grande Mestre King.

Te conheci no SESC e não foi por acaso, pois ali senti que iríamos ser bons amigos além de professor/aluna.

No início de tudo, comecei a fazer aulas de dança com você e outros professores no SESC, lá aprendi técnicas de danças como: Balé Clássico, Jazz e Dança Afro-Brasileira. A Dança Afro era com você e lembro que tinha tanto medo de você, que um dia você me chamou e perguntou se eu estava com medo, que era pra ficar tranquila que você não mordida, rsrs...

A partir daquele dia, me senti mais à vontade e comecei a me soltar mais, pois naquela época ainda eu era muito tímida e você sempre com suas brincadeiras dizia: "Ainda vou tirar sua timidez". E realmente você conseguiu

transformar aquela menina tímida em uma dançarina com atitude pra caminhar com as suas próprias pernas

Mestre King, você me deu muitas oportunidades para o meu crescimento profissional e pessoal. Sempre me deu forças em tudo relacionado a dança que sempre foi a minha vida, e quando eu estava triste por alguma coisa que tinha dado errado, você conversava comigo e mandava eu enxugar as lágrimas e lutar pelos meus ideais e me mostrava sempre que ninguém podia fazer nada por mim, a não ser eu mesma.

Mestre King, quantas vezes você confiou em mim, me dando aulas para ministrar e dizendo: “Se você não tentar não vai conseguir”. E foram vários lugares que dei aula que você me colocou e se eu for listar não termino hoje. E em todos esses lugares só saia quando terminava o contrato e todos elogiavam você por ter me mandado dar aulas nesses lugares, aí você falava que era mérito meu.

Lembro quando fiz a avaliação para o Profissionalizante da FACEBA, você ficou tão feliz que parecia meu pai, quando eu passava de ano na escola, sempre tive você como um pai, muitas coisas da minha vida você sabia e me dava conselhos. Depois, foi a vez do vestibular para dança e quando fui aprovada, outra vez você comemorou comigo.

Você foi o cupido meu e de Henrique (esposo), esse também sempre teve você como pai, sempre você aconselhava nós dois como um pai certamente faria com seus filhos. Algumas vezes que discordava de você e que brigávamos mesmo e depois um pedia desculpas ao outro e tudo caminhava bem.

Quando me casei com Henrique e que nós só tínhamos o fogão e a geladeira no apartamento e você foi nos visitar e percebeu que não tinha cama, você imediatamente escondido foi e comprou a primeira cama do casal. Ficamos sem saber o que dizer a você, pois você nos ajudou muito, como um pai faz com seus filhos.

Quando a minha filha Laísa nasceu, você falou logo, essa é minha afilhada e não quero papo, e obedecemos a sua vontade, você como padrinho de minha filha e tenho muito orgulho disso, pois você deu muito amor pra ela e ela até hoje fala de você com muito carinho, como se você ainda estivesse aqui na terra.

Quando você virou estrelinha, meu chão se abriu, não acreditei que você nos deixaria, pois acho que você ainda tinha muito a fazer aqui na terra, mas sei que

você precisava descansar e aceitei a sua partida. Nunca chorei tanto na minha vida, acho que foi o mesmo sentimento de quando eu perdi o meu pai, pois esse eu amava muito também.

Enfim, fico aqui com essa saudade que alastra o meu coração, todas as minhas coreografias que faço na escola fico emocionada lembrando de você, os alunos perguntam: “Pró por que está chorando”? Eu respondo: Porque lembrei do meu pai da dança, e todos e todas começam a me abraçar. Atualmente estou fazendo o mestrado que você e eu sonhamos para mim, mas infelizmente, você não está aqui para ver mais uma das minhas vitórias. Aonde você estiver, saiba que você foi e sempre será muito importante na minha vida. Muito obrigada, pelos conselhos de pai, muito obrigada por caminhar muitos anos comigo, muito obrigada pelos seus ensinamentos. Você sempre será o meu mestre com carinho. Gratidão!

De: Marinês Carvalho das Neves Brito

Para: Raimundo Bispo dos Santos (Mestre King).

Salvador, 07 de outubro de 2020.

Carta para um aprendiz

De: Marinês Carvalho das Neves Brito

Para: Aprendizes da Escola Municipal Fazenda Coutos

Olá meus educandos queridos! Espero que quando ler esta carta, todos vocês e familiares estejam bem.

Estou escrevendo esta carta porque estou sentindo muita saudade de todos vocês, das nossas aulas de dança que certamente vocês lembram, das nossas conversas sobre a vida, dos conselhos que dava para que todos seguissem o caminho do bem. As apresentações que fizemos, os figurinos que não tínhamos dinheiro pra comprar ou mandar fazer, as angústias de alguns que não tinham nem o alimento em casa, os problemas que tinham na família e que sempre me procuravam para contar. É, estou com saudade de tudo isso!

Lembram quando a turma do 9º ano que queriam estudar para fazer a prova do IFBA, mas não tinham condições de pagar um curso, logo tivemos a ideia de falar

com os professores das outras disciplinas pra ajudar nos estudos de vocês, o que pudessem fazer pra ajudar nas disciplinas. Com esta ideia, todos os professores aceitaram o desafio e me agradeceram por ter incentivado a turma para tal prova e fiquei tão feliz juntamente com vocês que acabei ajudando tirando dúvidas também nos assuntos que eu sabia. Tivemos um resultado muito bom das provas, pois sei que quatro alunos conseguiram passar no IFBA, e a direção da escola começou a olhar para as aulas de dança com outros olhos.

Esse novo olhar para as aulas de dança pela direção da escola não foi mérito só meu e sim de vocês também que sempre acreditaram em mim e em meu trabalho. A partir daí, ganhamos uma sala só para as aulas de dança, se deixasse vocês queriam dançar ficar na escola, dançando, estudando, tirando dúvidas não só das disciplinas, mas dúvidas da vida.

Vocês lembram de uma colega de vocês que o pai era envolvido com o tráfico e ele abusava da filha e dizia se ela contasse a alguém ele a mataria? Pois é virei confidente, psicóloga, mãe, amiga, porque tudo vocês me contavam em confiança e sabiam que eu iria tentar ajudar de alguma forma. Esta aluna que não cabe mencionar o nome dela, chegou em prantos na aula de dança e falando que queria morrer, os colegas logo foram acalenta-la, e logicamente parei a aula e pedi que todos saíssem da sala e nos deixássemos a sós, para ter um diálogo e pedi que não comentassem com ninguém o ocorrido. Esta aluna estava com os dois braços sangrando, pois estava se cortando para chamar atenção da família e ninguém deu importância no caso. Foi aí que ela me contou toda história dos abusos desde os 8 anos de idade e que ela tinha contado a tia, que é irmã do pai e a tia não acreditou e nisso ela já tinha 14 anos e não aguentava mais todos estes abusos do próprio pai. Levei o caso para a direção da escola e chamamos o Conselho Tutelar para resolver o caso. Depois disso, o pai foi preso e a aluna ganhou um novo lar, fazendo tratamento com uma equipe de assistente social, psicólogo, e tudo necessário para resgatar a infância perdida. Ela continuou a frequentar as aulas, mas nunca ia sozinha, pois ainda estava muito assustada com tudo que viveu e vocês ajudaram a ela a se levantar e seguir em frente, eu achei tão linda a atitude que vocês tiveram com esta colega, que toda vez que eu lembro me emociono.

Alguns alunos me perguntavam como era viver de dança? Eu sempre respondia a vocês que a dança é igual a qualquer outra profissão, se você se dedicar e fazer

com amor tudo vai dar certo. Como eu falei pra vocês, nada foi fácil pra mim, porém é o que eu escolhi, então tenho que me dedicar e fazer tudo com prazer, pois a dança nos traz isto e muito mais. Eu vivo da dança, eu respiro dança e muitos de vocês me falaram isso também, então sonhe e realize este sonho lutando pelos seus ideais, você pode, você consegue.

Agora estamos em isolamento social devido ao vírus que está circulando no mundo inteiro que é o Covid-19, onde já perdemos muitos amigos e parentes, então eu peço a vocês que se cuidem, evitem sair de casa, esqueçam um pouco festas, baladas e lembrei que a vida é uma só, então pensem um pouco mais na sua família e fiquem em casa. Com fé em Deus, em breve estaremos juntos de novo e vamos “meter dança”, como vocês falam. Um grande abraço agora virtual, mas depois vai ser presencial.

Salvador, 05 de dezembro de 2020.

Universidade Federal da Bahia

Disciplina: Performance Negra na Contemporaneidade

Docente: Fernando Ferraz

Discente: Marinês Carvalho das Neves Brito

Depois destas atividades de cartas, comecei a escrever muito mais, e realmente além de ajudar na escrita, as atividades nos ajudaram a revisitar o nosso passado e reescrever a nossa história.

Nesta disciplina, tivemos o prazer de ter a presença das convidadas Deise de Brito, Paula Sales e Luciane Ramos, que nos contaram as suas trajetórias e experiências profissionais, fazendo com que refletíssemos sobre a nossa ancestralidade e o nosso fazer artístico.

Para a finalização do Semestre Letivo Suplementar, o professor Fernando sugeriu um Projeto final que poderia ser individual ou em grupo. Este projeto poderia ser também videodança. Fizemos o projeto: Marinês, Nildinha Fonseca e Aidil, nos inspiramos no texto *Pedagogia das Encruzilhadas* (Rufino,1987) e fizemos um videodança, trazendo toda essa história através dos movimentos dos nossos corpos. Uma experiência ímpar! Foi uma disciplina maravilhosa, em que o professor sempre nos deixou livre para o nosso fazer artístico, trazendo sempre novos conhecimentos e muito carinho com a turma.

4.2.5 PRODAN000000024 – Prática Profissional Orientada II

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais-administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horários individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Continuamos a escrita e desenvolvimento da Pesquisa de maneira remota por causa da Pandemia da Covid-19, e participei do Congresso Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) de forma virtual também, onde tive a oportunidade de apresentar um Relato de Experiência com o tema da Minha Pesquisa: *O Ensino da Dança no Processo de Aprendizagem de Estudantes com Deficiência*. Este Relato de Experiência foi aprovado para fazer parte do E-Book do ANDA. Fiquei muito feliz com o resultado, pois tive orientação da Professora Cecília, a qual teve a maior paciência comigo e me trouxe vários aprendizados, me colocando sempre em grandes desafios. Seguem imagens do Resumo Expandido do Relato de Experiência apresentado do Congresso ANDA²:

² Publicado em formato e-book pela ANDA:



BRITO, Marinês Carvalho das Neves. O ensino da dança no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. In.: SANTOS, E. C. da M. et al. (Orgs.) Dança em relatos de experiência: cadernos de resumo expandidos. Salvador: ANDA, 2020. p. 180-185 (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 10). Disponível em: <https://portalanda.org.br/publicacoes/> Acesso em: 16 jun. 2021.

O ENSINO DA DANÇA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Marinês Carvalho das Neves Brito (PRODAN-UFBA)

Introdução

Este texto faz parte de um relato de experiência como professora de educação básica, da rede pública de Salvador, há nove anos atuando com estudantes público da educação especial, na perspectiva da educação inclusiva.

Após anos como professora em diferentes modalidades de ensino, no ano de 2011, ao ingressar na Secretaria Municipal de Educação de Salvador como docente, para ministrar aulas de Dança, me deparei com uma situação que nunca tinha experimentado antes. Na primeira escola que trabalhei, ministrei aulas para uma turma de aproximadamente 35 estudantes com e sem deficiência⁵⁴, em sala de aula convencional de educação tradicional, sem qualquer adequação para dança, precisando arrastar as cadeiras e organizar o espaço todos os dias letivos. Esta situação me inquietou bastante e comecei a procurar meios para resolver os obstáculos ali encontrados, pois tínhamos muitas barreiras para conseguir alcançar os objetivos. A partir daquele dia, procurei criar estratégias para incluir os estudantes com deficiência, propondo aulas de dança onde todos participassem sem restrições, priorizando a integração e a socialização dos estudantes através da dança, respeitando cada corpo e singularidade.

A atual conjuntura educacional é regida por leis que determinam a inclusão de todos no sistema de ensino. No Brasil em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) instituiu o ensino obrigatório de Artes em território nacional nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas sua

⁵⁴ "deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas" (BRASIL, 2009)

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

aplicação na realidade cotidiana ainda não tem sido pra todos, pois quando um estudante com deficiência chega à sala de aula, encontra frequentemente um professor que não está capacitado para recebê-lo e incluí-lo junto aos demais.

Em seguimento, no ano de 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (BRASIL, 1997) que deu destaque à dança como parte integrante da educação do sujeito, o que deu ao professor de dança mais visibilidade nas escolas, podendo mostrar com ênfase o ensino da dança na educação básica.

Em 2015, foi instituída a **Lei Brasileira de Inclusão**, Lei 13.146/2015 (BRASIL, 2015) que trata de questões relacionadas a acessibilidade, educação, trabalho e combate ao preconceito e à discriminação, representando um grande avanço para a sociedade. Mesmo com todos esses avanços, é necessária atenção à formação dos professores para que possam trabalhar de forma adequada à diversidade dos estudantes.

A dança, encontrando-se anteriormente nos PCN: arte (BRASIL, 1997) e atualmente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), tanto nas séries iniciais, como nas séries finais do Ensino Fundamental, deve ser valorizada como prática pedagógica no âmbito escolar, por oferecer aos alunos um conhecimento amplo do seu corpo e suas habilidades artísticas conhecendo suas possibilidades de modo integral.

Estratégias metodológicas para as aulas de Dança

As estratégias metodológicas que propus para as aulas de dança com o público da educação especial, dentro da perspectiva inclusiva, em trabalho com estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, como disse anteriormente, priorizavam a integração e socialização dos estudantes através da dança, respeitando cada corpo e singularidade.

No início das aulas do ano letivo, são trabalhados os *combinados* com os estudantes: cada um diz o que pode ou não fazer dentro da sala de aula de dança e busco valorizar cada palavra dita por eles(as). Temos diariamente diálogos com toda turma, preparando os estudantes para uma boa convivência,

ressaltando que todos têm os mesmos direitos e tem que se respeitar mutuamente, compreendendo as diferenças.

Segundo Matos (2012, p. 63)

[...] desde as últimas décadas do século XX, o termo inclusão ganha cada vez mais espaço nos discursos oficiais e nas políticas públicas de diferentes países, em decorrência das ações promovidas por grupos que se encontram à margem da sociedade e que tem buscado validar suas vozes, organizando-se como um movimento social, fazendo com que os demais sujeitos não apenas os percebam na diversidade, mas que validem seus diferentes modos de estar no mundo.

A partir desta concepção, percebo a necessidade de o trabalho em sala de aula valorizar a identificação de cada corpo com seus processos identitários em suas formas de se apresentar no mundo, buscando não enquadrar os estudantes em modelos tradicionais da dança. Nós docentes temos que refletir sobre o corpo que dança, com ou sem deficiência, principalmente no campo educacional.

Acredito que é muito importante o planejamento juntamente com os outros professores de outras áreas de conhecimento, pensando em atividades dentro das vivências dos estudantes, trazendo a família e os professores do Atendimento Educacional Especializado do estudante com deficiência, valorizando outros saberes, fortalecendo o processo multidisciplinar. Faz-se necessário que nos conectemos com os saberes prévios dos estudantes, compreendendo o planejamento para todos, promovendo maior interesse nas aulas de artes/Dança e possibilitando também um bom desempenho.

Muitas vezes o professor precisa adaptar o material e as atividades para usar os recursos disponíveis na escola de atuação, modificando, retirando e introduzindo elementos, sempre no intuito de buscar a participação de todos os estudantes com e sem deficiência, pensando sempre no desenvolvimento de todo seu potencial. Conforme aponta Teixeira:

A sociedade contempla a diferença e parece não acreditar na possibilidade de visibilizar-se também nas suas incapacidades. O território artístico favorece o acesso destes corpos, mas afasta-se do entendimento estético que estes propõem para emergência de outros olhares sobre o corpo considerados fora dos padrões. (TEIXEIRA, 2010, p. 07).

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Na escola temos que tomar muito cuidado com os olhares de piedade para os estudantes com deficiência, pois muitas vezes a própria família e até pessoas do ambiente escolar não acreditam nas potencialidades desse estudante.

Dentro das estratégias metodológicas que proponho, as atividades são desenvolvidas tendo como referencial a realidade social dos estudantes com e sem deficiência e seus processos de desenvolvimento, possibilitando uma metodologia participativa, respeitando as diferenças, criando espaço de liberdade, criação e construção do conhecimento com o grupo. As aulas são criativas, dando ênfase a aspectos culturais, dependendo de cada grupo. Trabalho também a interdisciplinaridade. Nas aulas de dança é muito importante trabalhar com a ludicidade, por meios de jogos, brincadeiras, uso das tecnologias existentes, ressaltando a criatividade para que todos se sintam inclusos no processo de aprendizagem. Como indica Rangel,

A arte como tecnologia educacional potencializa o processo formativo em direção à construção de conhecimentos específicos, de natureza teórico-prática, como também no que se refere às competências básicas duráveis, a exemplo do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e capacidade de aceitação das diferenças. (RANGEL, 2015, p. 16).

É preciso trabalhar com os nossos estudantes sem preconceitos, deixar que cada um encontre o seu limite, respeitando o limite do outro. A capacidade da criança aceitar as diferenças é muito grande, porém muitas vezes a criança sem deficiência reproduz discursos *capacitistas* ouvidos em seu cotidiano e universo familiar, e, no caso da criança com deficiência, a família por vezes não acredita no seu potencial e acaba trazendo barreiras para o cotidiano do estudante no seu ambiente escolar, além das que ele já encontra na vida em sociedade. O professor precisa se ocupar em proporcionar atividades das quais todas as crianças e adolescentes que frequentam as aulas de dança possam participar, isso vai desde a adaptação dos espaços, até os meios e modos de estruturar as atividades.

Considerações finais

Para fazer uma inclusão real, é necessário sair da nossa zona de conforto e perceber o outro sem preconceitos, estudando as leis vigentes e colocando-as em prática, transformando o espaço escolar como um todo. É importante saber que a educação inclusiva não diz respeito somente as pessoas com deficiência, é para todos que compartilham o ambiente, pois as adaptações, os materiais, as novas atividades, as estratégias metodológicas desenvolvidas, acabam beneficiando a todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

As estratégias metodológicas aqui apresentadas são de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, e está sendo por meio delas que estou conseguindo alcançar os objetivos propostos nos planejamentos das aulas de dança. Como professora de Artes/Dança, acredito que muitos professores da rede pública municipal, tenham também as mesmas dificuldades na sala de aula com estudantes com e sem deficiência juntos no mesmo ambiente.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 6 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: Cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: EDUFBA, 2012.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (Orgs.). **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: O corpo deficiente entre criações e subversões. **O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes**, n. 03, jan-jun, p.1-9. 2010.

Figura 22 - Apresentação no Congresso ANDA em 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Chegamos ao fim do Semestre Suplementar, onde pude vivenciar experiências novas e de muito aprendizado para a vida. Esse semestre para mim foi muito bom, pude rever os colegas e professores mesmo sendo virtualmente, me trouxe paz, aconchego, e percebi que não estou sozinha, com tantas angústias e ansiedades, porém, no final do semestre, achei que os professores puxaram muito nas cobranças de muitos textos para ler em tempo mínimo, projetos para dar conta e tudo isso ao mesmo tempo. Pensei que não iria dar conta de tudo, mas graças a Deus consegui fechar com chave de ouro. Sei que este SLS foi um desafio para todos, mas para mim foi muito importante poder aprender coisas, dos desafios que tive que enfrentar. Amei o semestre, foi onde pude reconectar as minhas energias que estavam móbidas, e estou firme e forte para continuar a minha pesquisa sobre ***o Ensino da dança no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência na rede municipal de Salvador.***

As disciplinas que eu cursei me direcionaram muito bem nesta trajetória, trazendo para mim novos conhecimentos e aprendizados para toda a minha vida. Obrigada a todos esses mestres maravilhosos que só acrescentaram e acrescentam a cada dia na minha pesquisa no mestrado profissional em dança (Prodan).

4.3 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2021.1

Iniciamos o Semestre letivo 2021.1 de maneira virtual, com aulas remotas, pois ainda infelizmente mergulhamos na catástrofe da Pandemia da Covid-19, onde este vírus continua matando muita gente e infelizmente muitas famílias sofrendo com este caos que está no mundo. Contudo, demos início e continuidade ao semestre e seguem abaixo os componentes curriculares que foram cursados neste semestre.

4.3.1 PRODAN000000020 - Projetos Compartilhados

Ministrado por: Prof. Dr. Fernando Ferraz; e Profa. Dra. Rita Aquino

Ementa: Articulação com a qualificação profissional em dança. É uma atividade voltada ao exercício de encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais de prática profissional em Dança.

Os docentes da disciplina trouxeram muitos instrumentos para compreensão do desenvolvimento do nosso Projeto de Pesquisa, nos estimulam com leituras de textos voltados para cada pesquisa.

Tivemos a oportunidade de escrever uma carta para um colega da turma e escolhi escrever para minha amiga Lisandra. Foi muito prazeroso contar a minha trajetória para uma colega e depois cada um leu a carta que escreveu.

Segue carta:

De: Marinês Carvalho das Neves Brito

Para: Lissandra

Querida amiga Lisandra, espero que ao ler esta carta você e sua família estejam bem.

Estou com muita saudade das nossas conversas, pois essa pandemia já se passou quase um ano. Por isso, tenho muitas coisas para te contar sobre a minha vida. Como você sabe, eu já estou na área de dança há muito tempo, Fui Mulher Olodum, Fiz a graduação em Licenciatura em Dança na UFBA, viajei o mundo fazendo espetáculos de dança com várias Companhias.

Depois comecei a ministrar aulas de dança em escolas particulares, em ONGS, como a Didá banda feminina, onde fui muito feliz lá mais de 10 anos, sendo reconhecida como profissional, pois Neguinho do Samba sempre valorizou muito o meu trabalho e aproveitei as oportunidades que ele me ofereceu.

Sempre gostei de estudar e enquanto eu lecionava na Didá, sempre busquei aprimorar mais e mais as minhas aulas de Dança pois sempre amei ministrar aulas de dança Afro, aquela energia que vem de dentro do nosso corpo é inexplicável, quando os alunos saiam da aula todos encantados com a mesma, isso me deixava e ainda me deixa leve e querendo buscar mais aprendizado. Tive a oportunidade de trabalhar no Sesi, só que eu dava aula em São Francisco do Conde para Crianças carentes, uma parceria que o Sesi tinha com a Petrobrás e foi uma experiência maravilhosa. Ao mesmo tempo que trabalhava em São Francisco do Conde no Programa de Criança da Petrobrás pelo Sesi, eu trabalhava também na FUNDAC com menor infrator, lá eu era Educadora de medidas sócio educativa, onde tive também uma experiência ímpar, pois aprendi a lidar melhor com os meus medos e acredito que consegui salvar muitas crianças e adolescentes da vida do crime.

Sempre sonhei em ser funcionária pública fazendo o que mais amo na vida que é dançar, ministrar aulas na rede pública, foi aí que surgiu essa oportunidade do concurso público da Prefeitura de Salvador para professor de Dança, estudei muito, nem dormia direito, mas consegui passar no concurso em oitavo lugar, esse dia foi muito especial pra mim, pois estava realizando um sonho.

Quando a prefeitura me chamou para tomar posse, tive que fazer escolhas, infelizmente não podemos ter tudo, então resolvi sair do Sesi e da Fundac, fiquei um pouco triste porque eu gostava muito de trabalhar nestas instituições.

Em 2011 comecei a ministrar aulas na prefeitura de Salvador e no início te confesso amiga que tomei um susto, quando me vi dando aulas em salas minúsculas, com quase quarenta alunos com e sem deficiência, todos no mesmo espaço e sem ninguém pra me ajudar. Logo pensei: Meu Deus o que estou fazendo aqui? Qual o seu propósito senhor? Eu não tinha respostas.

Os dias foram passando e eu tive que buscar estratégias pedagógicas para conseguir chegar ao meu objetivo e aí, a cada dia com mais sede de aprender e doar o meu melhor para aquelas crianças e adolescentes. Nas salas de aula tinha

estudantes com várias deficiências: surdo, cadeirante, autista, dentre outras que não cabe aqui mencionar.

Daí surgiu a vontade de estudar mais sobre pessoas com deficiência para poder fazer uma inclusão de qualidade. Sempre fiz meu planejamento pensando no todo. Todos os meus alunos sempre fizeram aula com respeito mútuo e disso eu nunca abri mão.

Foi aí que fiz a inscrição do Mestrado Profissional em Dança na UFBA, onde fui aprovada em 2020 e fiquei muito feliz em poder pesquisar sobre o Ensino da Dança no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência na Rede Municipal de Salvador. Começamos muito bem, com toda energia e de repente vem a pandemia e tivemos que dar continuidade às aulas de maneira remota, mas isso não vai me impedir de continuar com a minha pesquisa, vou continuar firme e forte, acreditando que tudo vai passar logo. Tenho muita fé em Deus que a Vacina vai chegar para todos e vamos conseguir vencer esta batalha.

Aqui termino amiga de contar um pouco da minha atuação profissional, pois se eu contar tudo agora, quando acabar a pandemia não vou ter o que te contar. Um forte abraço e fique com Deus. Se cuide e use a máscara!

Da sua amiga de sempre: Marinês Carvalho das Neves Brito

Salvador, 03 de março de 2021

Nesta disciplina, os professores Rita e Fernando nos estimularam e incentivaram para que todos pudéssemos nos inscrever no Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), onde o meu Resumo Expandido foi aprovado, e foi mais um desafio para mim, pois pude compartilhar as minhas experiências com outras pessoas e adquirir novos conhecimentos.

Estes docentes ajudaram a todos da turma a dar continuidade nos Projetos e no Memorial, trazendo diálogos pertinentes com os discentes presentes nas aulas e nos direcionando da melhor forma possível, fazendo correções e dando sugestões cabíveis para os Projetos.

4.3.2 PRODAN000000025 - Prática Profissional Orientada III

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais- administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horário individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Continuamos o desenvolvimento da pesquisa, enfatizando o Projeto e o memorial para fazer a Apresentação de Processo, equivalente à Qualificação, neste semestre letivo 2021.1, com orientações precisas da minha Orientadora Cecília, como também a mesma me incentivou para participar do já citado congresso da ANDA, com muita paciência e dedicação. Segue Resumo Expandido apresentado no Congresso ANDA:

Uma proposta pedagógica para o ensino de dança para estudantes com deficiência na educação básica.

Marinês Carvalho das Neves Brito (PRODAN - UFBA)

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais: práticas sensíveis de movimento.

Esta pesquisa visa discutir minhas experiências pedagógicas como docente nas aulas de dança, com estudantes com deficiência, dentro da perspectiva da educação inclusiva, em séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador. A reunião destas experiências faz parte do projeto de pesquisa de mestrado em realização no Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, que tem por objetivo sistematizar uma proposta pedagógica para o Ensino de Dança para o público da Educação Especial, especificamente pessoas com deficiência, ressaltando suas características como potencializador de inclusão nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Para tanto, busco identificar a prática da Dança com estudantes com deficiência na Rede Municipal de Ensino de Salvador, em seus potenciais e limites no espaço escolar, colaborando assim com as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre dança e deficiência em processos educacionais. Destaco aqui a prioridade da integração e socialização dos estudantes através da dança, respeitando cada corpo e singularidade. Abordo questões referentes a dança e deficiência a partir de Carmo (2019), Diniz (2012) e Teixeira (2010; 2011); dança e educação inclusiva, a partir de Matos (2012); a dança na escola a partir de Strazzacappa (2001); sistematização de experiências a partir de Holliday (2006; 2007); e os referenciais para artes e educação inclusiva na educação básica na cidade de Salvador, Rede Municipal de Salvador (2015).

Palavras-chave: DANÇA. EDUCAÇÃO INCLUSIVA. EDUCAÇÃO BÁSICA. EDUCAÇÃO ESPECIAL. ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA.

O Ensino da Dança na Educação Básica é uma atividade necessária para a formação das pessoas com e sem deficiência, promovendo experiências e conhecimentos culturais, possibilitando diferentes formas de convivência, relacionamento e transformação da sociedade. Ela propicia o desenvolvimento corporal e pensamento crítico dos estudantes, ampliando a sua sensibilidade, percepção, reflexão e a sua imaginação.

A dança, além de aquisição de habilidades, traz o aprimoramento de aptidões básicas, desenvolvendo por vezes um potencial antes desconhecido, e possibilitando o conhecimento dos limites do corpo. A pessoa ao dançar é capaz de expressar sentimentos e emoções, desenvolvendo a sua criatividade e a percepção corporal. Percebe o seu corpo no espaço e no tempo, experimentando sensações, estimulando a gestualidade própria, reinventando este corpo, experimentando seus limites, vivenciando emoções e respeitando as diferenças.

Atualmente, o sistema educacional é regido por leis que determinam a inclusão de todas as pessoas nas diversas modalidades educacionais. No Brasil, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) instituiu o ensino obrigatório de Artes em território nacional nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas sua aplicação, ainda não tem sido pra todos, pois quando um estudante com deficiência chega à sala de aula, encontra frequentemente um professor que não está capacitado para recebê-lo e incluí-lo junto aos demais.

Em 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146 (BRASIL, 2015) que trata de questões relacionadas a acessibilidade, educação, trabalho e combate ao preconceito e à discriminação, representando um grande avanço para a sociedade. Mesmo com todos esses avanços, é necessária atenção à formação dos professores para que possam trabalhar de forma adequada à diversidade dos estudantes.

No ano de 2020 foi instituída a nova Política Nacional de Educação Especial, por meio da qual a União em colaboração com os Estados, O Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações com vistas à garantia dos direitos à educação e atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2020). Esta lei deveria ter a participação total das pessoas com deficiência, pois elas sabem melhor do que ninguém as ferramentas necessárias para o desenvolvimento educacional e profissional desse público alvo: “Nada Sobre Nós, Sem Nós”. Segundo Matos (2012, p. 63):

desde as últimas décadas do século XX, o termo inclusão ganha cada vez mais espaço nos discursos oficiais e nas políticas públicas de diferentes países, em decorrência das ações promovidas por grupos que se encontram à margem da sociedade e que tem buscado validar suas vozes,

organizando-se como um movimento social, fazendo com que os demais sujeitos não apenas os percebam na diversidade, mas que validem seus diferentes modos de estar no mundo. (MATOS, 2012, p. 63)

A partir desta concepção, percebi a necessidade de fazer um trabalho em sala de aula, valorizando a identificação de cada corpo com seus processos identitários, em suas formas de se apresentar no mundo, buscando não enquadrar os estudantes em modelos tradicionais de dança, refletindo assim sobre o corpo que dança, com ou sem deficiência, respeitando a singularidade do sujeito.

Será elaborado um material didático através de um inventário de minhas experiências nas escolas da rede pública municipal de ensino de Salvador, Bahia, desenvolvendo as possibilidades de atividades que incluem os estudantes com e sem deficiência, priorizando sempre a integração e socialização dos estudantes. Os processos pedagógicos foram desenvolvidos tendo como referencial a realidade social dos estudantes com e sem deficiência e seus processos de desenvolvimento, possibilitando uma metodologia participativa, respeitando as diferenças, criando espaços de liberdade, criação e construção do conhecimento com os grupos. Este material tem como público-alvo professores das redes de educação básica.

Esta elaboração parte de métodos de pesquisa qualitativa, em que posso investigar e trazer várias atividades que contribuíram para o desenvolvimento e desempenho das turmas, fazendo uma sistematização de experiências, que, a partir de Holliday (2006, p.17), significa “interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo”.

Considero que para se fazer uma inclusão de qualidade e com equidade, é necessário sair da nossa zona de conforto como docentes, e perceber o outro sem preconceitos, estudando as leis vigentes e colocando-as em prática, transformando o espaço escolar como um todo. É importante saber que a educação inclusiva não diz respeito somente às pessoas com deficiência, é para todos que compartilham o ambiente, pois as adaptações, os materiais, as novas atividades, as estratégias metodológicas desenvolvidas, acabam beneficiando a todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Todas as pessoas aprendem, é necessário respeitar o processo de cada um, pois o convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos.

“A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas”. (Strazzacappa, 2001, p.71).

Marinês Carvalho das Neves Brito
PRODAN – UFBA
marinescarvalhobrito@gmail.com

Professora de Dança da Rede Pública Municipal de Educação de Salvador.
Mestranda do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da
Universidade Federal da Bahia. Licenciada em Dança (UFBA), Especialista em
Metodologia e Didática do Ensino Superior (FACEBA) e Psicopedagogia
Institucional (CESAP).

Orientadora: Cecília Bastos da Costa Accioly
UFBA
ceciliaccioly@ufba.br

Professora Adjunto da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.
Doutora em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA). Pesquisadora do NITRE – Núcleo de
Inovação Tecnológica em Reabilitação.

Referências:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 10.502**, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948> . Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do. Desnudando um corpo perturbador: a “bipedia compulsória” e o fetiche pela deficiência na Dança. **Revista Tabuleiro de Letras** (PPGEL, Salvador, online), vol.: 13; n. 2, dezembro de 2019. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/7422>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para Sistematizar experiências**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2006.

_____. **Sistematização de experiências**: aprender a dialogar com os processos. Aprendizagem 1, CIDAC. 4ª edição, 2007.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (Orgs.). **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a fábrica de corpos: A Dança na Escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, N° 53, abril/ 2001.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: O corpo deficiente entre criações e subversões. **O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes**, n. 03, jan-jun, p.1-9. 2010.

_____. **Deficiência em cena**. João Pessoa: Ideia, 2011.

Figura 23 - Apresentação no Congresso ANDA em 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal

4.3.3 PRODAN000000021 - Trabalho de Conclusão de Curso I

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Constitui-se de um Memorial que sintetize as experiências advindas do curso, e de como estas colaboram na consolidação do perfil profissional alcançado. Complementam esse memorial os produtos gerados em cada um dos módulos do curso, a exemplo dos trabalhos escritos resultantes das disciplinas cursadas; os relatórios de todas as práticas supervisionadas cumpridas; eventuais produtos resultantes das práticas; comprovação (registro fotográfico, audiovisual e material de divulgação) das apresentações públicas realizadas. O Trabalho de Conclusão Final será defendido publicamente frente a uma Comissão Julgadora constituída pelo docente orientador do mestrado, um docente do PRODAN, e um membro não pertencente ao corpo docente do curso.

Continuamos com a construção, organização do Projeto e do memorial para fazer a qualificação no semestre 2021.1, através de reuniões e orientações de forma online. Culminamos na realização da Apresentação do Trabalho em Processo, equivalente ao Exame de Qualificação, no dia 27 de agosto de 2021.

4.4 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2021.2

4.4.1 PRODAN PRODAN000000022 - Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Constitui-se de um Memorial que sintetize as experiências advindas do curso, e de como estas colaboram na consolidação do perfil profissional alcançado. Complementam este memorial os produtos gerados em cada um dos módulos do curso, a exemplo dos trabalhos escritos resultantes das disciplinas cursadas; os relatórios de todas as práticas supervisionadas cumpridas; eventuais produtos resultantes das práticas; comprovação (registro fotográfico, audiovisual e material de

divulgação) das apresentações públicas realizadas. O Trabalho de Conclusão Final será defendido publicamente frente a uma Comissão Julgadora constituída pelo docente orientador do mestrado, um docente do PRODAN, e um membro não pertencente ao corpo docente do curso.

Foi dada continuidade ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, a partir da aplicação de questionário elaborado para docentes de Dança da Rede Municipal de Ensino de Salvador, e da finalização do Caderno de Atividades. Este trabalho de Conclusão de Curso se compõe deste Memorial descritivo e analítico de minha trajetória acadêmica e profissional em Dança, de resumo expandido³ e artigo⁴ elaborados e publicados, e do Caderno de Atividades intitulado “Sistematizando Experiências: Uma proposta pedagógica para o ensino de dança para estudantes com deficiência na educação básica.” que se configura como o produto elaborado a partir de minha experiência profissional e pesquisa realizada durante o mestrado profissional.

³ BRITO, Marinês. O ensino da dança no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. In.: **Dança em relatos de experiência: cadernos de resumo expandidos**. Eleonora Campos da Motta Santos; Denise Maria Barreto Coutinho; Eloisa Leite Domenici; Daniela Llopart Castro; Clara Trigo, organizadoras. Salvador; ANDA, 2020. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 10). p. 180-185

⁴ BRITO, Marinês. Uma proposta pedagógica para o ensino de dança para estudantes com deficiência na educação básica.. In: **ANAIS DO VI CONGRESSO DA ANDA , 2021**, Salvador. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda-2021/papers/uma-proposta-pedagogica-para-o-ensino-de-danca-para-estudantes--com-deficiencia-na-educacao-basica->>. Acesso em: 30 nov. 2021.

5 CERTIFICADOS DURANTE O PRODAN

Figura 24 - Certificado de participação no curso Portas abertas para a inclusão - Educação física inclusiva - EAD, em abril de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 25 - Certificado de participação da “Maratona EADocente” realizada em julho de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 26 - Certificado de participação no VI Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA - edição virtual, apresentando a Apresentação de Relato de Experiência com ou sem Demonstração Artística no Comitê Temático Relatos de Experiência com ou sem Demonstração Artística, realizado em Setembro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 27 - Certificado de participação no V Seminário do Grupo de Pesquisa Corporectivos em Danças - Mergulhos e Travessias, em outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 28 - Certificado de participação do IV Fórum Negro de Arte e Cultura, em outubro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 29 - Certificado de participação do evento Congresso Autismo e Neurociência a inclusão como regra e não exceção, em novembro de 2020.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 30 - Carta de Aceite para o 6º Congresso ANDA em 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 31 - Certificado de participação de Marinês Carvalho das Neves Brito no VI Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA - 2º edição virtual em Junho de 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 32 - Certificado de participação do I Seminário Internacional Emoções e Complexidade da UFBA em Junho de 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 33 - Certificado de conclusão da Semana da Inclusão Escolar 2021 em Agosto de 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 34 - Declaração de participação da Capacitação da Rede Nacional de Certificadores (RNC) 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas disciplinas e atividades me trouxeram conhecimentos necessários para minha pesquisa. No início do semestre suplementar, achei que não ia dar conta de tudo, pois as aulas online para mim sempre foram um tabu, nunca fui muito boa com as tecnologias, mas no decorrer dos dias fui me aproximando mais desse mundo virtual e percebi a necessidade de estar conectada com o mundo. Mesmo com todas as dificuldades da internet, pude perceber a integração familiar ao compartilhar os computadores, notebooks etc.

Em todas as disciplinas tive muitos aprendizados. A paciência e a educação dos professores foram primordiais para o Mestrado acontecer com qualidade. Este Mestrado Profissional em Dança me trouxe de volta ao meu mundo que é a Dança, os docentes sempre me estimulando e incentivando a continuar a minha trajetória, podendo visitar o meu passado e trazendo um presente com mais esperança e liberdade de expressão, amor e respeito às diversidades.

Ao pesquisar sobre a Dança para estudantes com deficiência numa perspectiva inclusiva, onde muitos professores têm dificuldades em trabalhar com este público, fico feliz em poder contribuir para fazer uma inclusão de qualidade e equidade, onde todos possam participar das aulas de dança juntos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> . Acesso em 06. Set. 2020

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948> . Acesso em: 02 jun 2020.

CONSTRUIR Notícias. **Autismo por si mesmo**. Ano 20. Março/Abril 2020. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/autismo-por-si-mesmo/> Acesso em: 20 ago. 2020.

BRITO, Marinês Carvalho das Neves. O ensino da dança no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. In.: SANTOS, E. C. da M. et al.

(Orgs.) **Dança em relatos de experiência**: cadernos de resumo expandidos. Salvador: ANDA, 2020. p. 180-185 (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 10). Disponível em: <https://portalanda.org.br/publicacoes/> Acesso em: 16 jun. 2021.

CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do. Desnudando um corpo perturbador: a “bipedia compulsória” e o fetiche pela deficiência na Dança. **Revista Tabuleiro de Letras** (PPGEL, Salvador, online), vol.: 13; n. 2, dezembro de 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/7422> . Acesso em: 29 mar. 2021.

_____. Fissuras pós-abissais em espaços demarcados pela bipedia compulsória na dança. **Ephemer Journal**, vol. 3, nº 5, Maio /Agosto 2020. p. 40-61. Dossiê corpos e deficiência em cena. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/ephemera/article/view/4386> . Acesso em: 03 jun. 2021.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLLIDAY, Oscar Jara; CIDAC. **Sistematização de Experiências**: aprender a dialogar com os processos. S/l: CIDAC, s/d. Disponível em: https://www.cidac.pt/files/4513/8497/5266/Aprendizagens_1_v_ligth.pdf . Acesso em 25 nov. 2020.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. tradução de Maria Viviana V. Resende. 2. ed. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/documentos/para-sistematizar-experiencias>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LAUNAY, Isabelle. A elaboração da memória na dança contemporânea e a arte da citação. Tradução de Ana Teixeira. **Dança**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança, [S.l.], v. 2, n. 1, ago. 2013. ISSN 2317-3777. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/7674>, Acesso em 10 set. 2020.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: Cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: EDUFBA, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição, SOUZA, Elizeu Clementino de e VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista** [online]. 2011, v. 27, n. 1, pp. 369-386. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017> . Acesso em 02 nov. 2020.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (Orgs.). **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017. Disponível em:

http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdfs-nossa-rede/documentos-municipais/ensino-fundamental/referenciais_curriculares_de_arte.pdf. Acesso em 03 jun. 2020.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das Encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial. 2019.

SÁ, Ivo Ribeiro; GODOY, Kathya Maria Ayres. **Oficinas de Dança e Expressão corporal para o ensino fundamental**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SECRETARIA Municipal da Educação. **Somos todos iguais na diferença: orientações básicas para organização de uma escola para todos** Prefeitura de Salvador. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.educacao.salvador.ba.gov.br/somosiguais/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=en&nrm=isso . Acesso em 05 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: o corpo deficiente entre criações e subversões. **O Mosaico**, [S.l.], jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/1503> . Acesso em: 03 jul. 2020.

_____. *Deficiência em cena*. João Pessoa: Ideia, 2011.

TRIPP, David. *Pesquisa-Ação: Uma introdução metodológica*. Universidade de Murdpch, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 6. set. 2020

VARANDA, Sarai Schmidt; BENITES, Larissa Cerignoni. *Validação de Instrumentos na Pesquisa Qualitativa: Contribuições de um professor pesquisador em formação*. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25241_12155.pdf. Acesso em 10 set. 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA
MESTRADO PROFISSIONAL



MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

PUBLICAÇÕES

Salvador
2021

MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

PUBLICAÇÕES

Publicações apresentadas como requisito parcial de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,
2021

SUMÁRIO

1 RESUMO EXPADIDO.....	83
2 ARTIGO.....	91

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança

COLEÇÃO **QUAIS DANÇAS ESTÃO POR-VIR?
TRÂNSITOS, POÉTICAS
E POLÍTICAS DO CORPO**

10

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CADERNO DE RESUMOS EXPANDIDOS

ORGS.

ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS

DENISE MARIA BARRETO COUTINHO

ELOISA LEITE DOMENICI

DANIELA LLOPART CARTRO

CLARA TRIGO

EDITORA

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança

ANDA Editora.
1.ª Edição - Copyright© 2020 dos organizadores.
Direitos desta Edição Reservados à ANDA Editora.

S237d Santos, Eleonora Campos da Motta

Dança em relatos de experiência: cadernos de resumo expandidos /
Eleonora Campos da Motta Santos; Denise Maria Barreto Coutinho; Eloisa
Leite Domenici; Daniela Llopart Castro; Clara Trigo, organizadores. –
Salvador /; ANDA, 2020. – 490p. : il. – (Coleção Quais danças estão por vir?
Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 10).

ISBN 978 6587431 08 6

ISBN Coleção 978 65 87431 12 3

1 Dança 2 Relatos I Título II Série III Coutinho, Denise Maria Barreta IV
Domenici, Eloisa Leite V Castro, Daniela Llopart VI Trigo, Clara

CDD 793

Patrícia de Borba Pereira – Bibliotecária - CRB10/1487

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nº 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

EDITORA

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança

ANDA Editora
Av. Adhemar de Barros s/n
Ondina – Salvador, Bahia.
CEP 40170-110

O ENSINO DA DANÇA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Marinês Carvalho das Neves Brito (PRODAN-UFBA)

Introdução

Este texto faz parte de um relato de experiência como professora de educação básica, da rede pública de Salvador, há nove anos atuando com estudantes público da educação especial, na perspectiva da educação inclusiva.

Após anos como professora em diferentes modalidades de ensino, no ano de 2011, ao ingressar na Secretaria Municipal de Educação de Salvador como docente, para ministrar aulas de Dança, me deparei com uma situação que nunca tinha experimentado antes. Na primeira escola que trabalhei, ministrei aulas para uma turma de aproximadamente 35 estudantes com e sem deficiência⁵⁴, em sala de aula convencional de educação tradicional, sem qualquer adequação para dança, precisando arrastar as cadeiras e organizar o espaço todos os dias letivos. Esta situação me inquietou bastante e comecei a procurar meios para resolver os obstáculos ali encontrados, pois tínhamos muitas barreiras para conseguir alcançar os objetivos. A partir daquele dia, procurei criar estratégias para incluir os estudantes com deficiência, propondo aulas de dança onde todos participassem sem restrições, priorizando a integração e a socialização dos estudantes através da dança, respeitando cada corpo e singularidade.

A atual conjuntura educacional é regida por leis que determinam a inclusão de todos no sistema de ensino. No Brasil em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) instituiu o ensino obrigatório de Artes em território nacional nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas sua

⁵⁴ “deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2009).

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

aplicação na realidade cotidiana ainda não tem sido pra todos, pois quando um estudante com deficiência chega à sala de aula, encontra frequentemente um professor que não está capacitado para recebê-lo e incluí-lo junto aos demais.

Em seguimento, no ano de 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (BRASIL, 1997) que deu destaque à dança como parte integrante da educação do sujeito, o que deu ao professor de dança mais visibilidade nas escolas, podendo mostrar com ênfase o ensino da dança na educação básica.

Em 2015, foi instituída a **Lei Brasileira de Inclusão**, Lei 13.146/2015 (BRASIL, 2015) que trata de questões relacionadas a acessibilidade, educação, trabalho e combate ao preconceito e à discriminação, representando um grande avanço para a sociedade. Mesmo com todos esses avanços, é necessária atenção à formação dos professores para que possam trabalhar de forma adequada à diversidade dos estudantes.

A dança, encontrando-se anteriormente nos PCN: arte (BRASIL, 1997) e atualmente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), tanto nas séries iniciais, como nas séries finais do Ensino Fundamental, deve ser valorizada como prática pedagógica no âmbito escolar, por oferecer aos alunos um conhecimento amplo do seu corpo e suas habilidades artísticas conhecendo suas possibilidades de modo integral.

Estratégias metodológicas para as aulas de Dança

As estratégias metodológicas que propus para as aulas de dança com o público da educação especial, dentro da perspectiva inclusiva, em trabalho com estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, como disse anteriormente, priorizavam a integração e socialização dos estudantes através da dança, respeitando cada corpo e singularidade.

No início das aulas do ano letivo, são trabalhados os *combinados* com os estudantes: cada um diz o que pode ou não fazer dentro da sala de aula de dança e busco valorizar cada palavra dita por eles(as). Temos diariamente diálogos com toda turma, preparando os estudantes para uma boa convivência,

ressaltando que todos têm os mesmos direitos e tem que se respeitar mutuamente, compreendendo as diferenças.

Segundo Matos (2012, p. 63)

[...] desde as últimas décadas do século XX, o termo inclusão ganha cada vez mais espaço nos discursos oficiais e nas políticas públicas de diferentes países, em decorrência das ações promovidas por grupos que se encontram à margem da sociedade e que tem buscado validar suas vozes, organizando-se como um movimento social, fazendo com que os demais sujeitos não apenas os percebam na diversidade, mas que validem seus diferentes modos de estar no mundo.

A partir desta concepção, percebo a necessidade de o trabalho em sala de aula valorizar a identificação de cada corpo com seus processos identitários em suas formas de se apresentar no mundo, buscando não enquadrar os estudantes em modelos tradicionais da dança. Nós docentes temos que refletir sobre o corpo que dança, com ou sem deficiência, principalmente no campo educacional.

Acredito que é muito importante o planejamento juntamente com os outros professores de outras áreas de conhecimento, pensando em atividades dentro das vivências dos estudantes, trazendo a família e os professores do Atendimento Educacional Especializado do estudante com deficiência, valorizando outros saberes, fortalecendo o processo multidisciplinar. Faz-se necessário que nos conectemos com os saberes prévios dos estudantes, compreendendo o planejamento para todos, promovendo maior interesse nas aulas de artes/Dança e possibilitando também um bom desempenho.

Muitas vezes o professor precisa adaptar o material e as atividades para usar os recursos disponíveis na escola de atuação, modificando, retirando e introduzindo elementos, sempre no intuito de buscar a participação de todos os estudantes com e sem deficiência, pensando sempre no desenvolvimento de todo seu potencial. Conforme aponta Teixeira:

A sociedade contempla a diferença e parece não acreditar na possibilidade de visibilizar-se também nas suas incapacidades. O território artístico favorece o acesso destes corpos, mas afasta-se do entendimento estético que estes propõem para emergência de outros olhares sobre o corpo considerados fora dos padrões. (TEIXEIRA, 2010, p. 07).

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Na escola temos que tomar muito cuidado com os olhares de piedade para os estudantes com deficiência, pois muitas vezes a própria família e até pessoas do ambiente escolar não acreditam nas potencialidades desse estudante.

Dentro das estratégias metodológicas que proponho, as atividades são desenvolvidas tendo como referencial a realidade social dos estudantes com e sem deficiência e seus processos de desenvolvimento, possibilitando uma metodologia participativa, respeitando as diferenças, criando espaço de liberdade, criação e construção do conhecimento com o grupo. As aulas são criativas, dando ênfase a aspectos culturais, dependendo de cada grupo. Trabalho também a interdisciplinaridade. Nas aulas de dança é muito importante trabalhar com a ludicidade, por meios de jogos, brincadeiras, uso das tecnologias existentes, ressaltando a criatividade para que todos se sintam inclusos no processo de aprendizagem. Como indica Rangel,

A arte como tecnologia educacional potencializa o processo formativo em direção à construção de conhecimentos específicos, de natureza teórico-prática, como também no que se refere às competências básicas duráveis, a exemplo do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e capacidade de aceitação das diferenças. (RANGEL, 2015, p. 16).

É preciso trabalhar com os nossos estudantes sem preconceitos, deixar que cada um encontre o seu limite, respeitando o limite do outro. A capacidade da criança aceitar as diferenças é muito grande, porém muitas vezes a criança sem deficiência reproduz discursos *capacitistas* ouvidos em seu cotidiano e universo familiar, e, no caso da criança com deficiência, a família por vezes não acredita no seu potencial e acaba trazendo barreiras para o cotidiano do estudante no seu ambiente escolar, além das que ele já encontra na vida em sociedade. O professor precisa se ocupar em proporcionar atividades das quais todas as crianças e adolescentes que frequentam as aulas de dança possam participar, isso vai desde a adaptação dos espaços, até os meios e modos de estruturar as atividades.

Considerações finais

Para fazer uma inclusão real, é necessário sair da nossa zona de conforto e perceber o outro sem preconceitos, estudando as leis vigentes e colocando-as em prática, transformando o espaço escolar como um todo. É importante saber que a educação inclusiva não diz respeito somente as pessoas com deficiência, é para todos que compartilham o ambiente, pois as adaptações, os materiais, as novas atividades, as estratégias metodológicas desenvolvidas, acabam beneficiando a todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

As estratégias metodológicas aqui apresentadas são de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, e está sendo por meio delas que estou conseguindo alcançar os objetivos propostos nos planejamentos das aulas de dança. Como professora de Artes/Dança, acredito que muitos professores da rede pública municipal, tenham também as mesmas dificuldades na sala de aula com estudantes com e sem deficiência juntos no mesmo ambiente.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 6 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANÇA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: Cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: EDUFBA, 2012.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (Orgs.). **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: O corpo deficiente entre criações e subversões. **O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes**, n. 03, jan-jun, p.1-9. 2010.



Para citar esse documento:

BRITO, Marinês Carvalho das Neves. Uma proposta pedagógica para o ensino de dança para estudantes com deficiência na educação básica. *Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual*. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 304-318.


www.portalanda.org.br



Keywords: DANCE. INCLUSIVE EDUCATION. BASIC EDUCATION. SPECIAL EDUCATION. DISABILITY STUDIES.

1. Introdução

Após anos como professora de dança em diferentes modalidades de ensino, ao ingressar na Secretaria Municipal de Educação de Salvador, como docente, para ministrar aulas de Dança, me deparei com turmas compostas por 33 a 35 estudantes com e sem deficiências, em salas de aula regular, ainda necessitando arrastar as mesas e cadeiras para abrir espaço para o movimento, por ser um ambiente não preparado para as aulas de dança. Fiquei muito inquieta com a situação apresentada, pois não tinha experiência ainda com este público misto de estudantes com e sem deficiência. No início, senti dificuldades, mas no decorrer dos dias fui me adaptando e criando estratégias de aulas que envolvessem toda a turma, sem exclusão. No decorrer dos dias, das atividades desenvolvidas nas aulas de Dança, pude perceber possibilidades de inclusão, a partir de experimentação sensorial e práticas do movimento corporal.

Conforme informações da Rede Municipal de Educação do município de Salvador (2021), atualmente temos no total 431 escolas, onde há um quantitativo, de 108.918 alunos até o momento, e 3.528 estudantes com deficiência matriculados no Ensino Fundamental I. Desses números, temos acesso a uma divisão por tipo de deficiência: Altas Habilidades = 29 estudantes; Autismo infantil = 64; Baixa visão = 106; Cegueira = 17; Deficiência Auditiva = 74; Deficiência Física = 306; Deficiência Intelectual = 1829; Síndrome de Asperger = 01; Síndrome de Rett = 03; Surdez = 17; Surdocegueira = 02; Transtorno Desintegrativo da Infância = 02; Transtorno do Espectro Autista = 1078.

Como podemos observar, o número de estudantes com Deficiência Intelectual e de estudantes com Transtorno Espectro Autista são significativamente superiores em relação às demais deficiências indicadas, o que deveria demandar maior atenção às especificidades deste público em nossos processos de formação continuada como docentes da instituição.

Acredito que as aulas de Artes/Dança na perspectiva inclusiva, podem ajudar a todos os estudantes com e sem deficiência em seu desenvolvimento no



ambiente escolar, com a integração e socialização de todos no mesmo espaço, respeitando cada corpo e sua singularidade.

O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos, pois todas as pessoas aprendem, cada uma no seu tempo e é preciso respeitar as diferenças. A escola é um lugar muito importante, precisa e deve acompanhar a construção de uma sociedade mais inclusiva. É importante ressaltar que a educação inclusiva se baseia na ideia que todas as pessoas são importantes e não somente pessoas com deficiência ou com qualquer situação específica, mas o princípio fundamental é o reconhecimento e o respeito à diversidade. Sobre o termo inclusão, Matos (2012, p. 63) aponta:

Desde as últimas décadas do século XX, o termo inclusão ganha cada vez mais espaço nos discursos oficiais e nas políticas públicas de diferentes países, em decorrência das ações promovidas por grupos que se encontram à margem da sociedade e que tem buscado validar suas vozes, organizando-se como um movimento social, fazendo com que os demais sujeitos não apenas os percebam na diversidade, mas que validem seus diferentes modos de estar no mundo. (MATOS, 2012, p. 63)

Sendo assim, o ensino da Dança na educação básica é uma atividade necessária para a formação de todas as pessoas, sem exceções, promovendo experiências e conhecimentos culturais, possibilitando diferentes formas de convivência, relacionamentos e transformações da sociedade. Ela propicia o desenvolvimento corporal e pensamento crítico dos estudantes, ampliando a sua sensibilidade, percepção, reflexão e a sua imaginação.

2. A Dança na Educação Básica e a Educação Inclusiva

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Salvador, há um quantitativo total de 9 063 professores na Rede Municipal de ensino, sendo 500 professores de Artes, 121 de Música, 84 de Teatro, 212 de Artes Visuais e 83 de Dança. Nessa concepção, vimos a importância dada às artes, o quantitativo de professores de artes não contempla todas as escolas da rede.

A necessidade de atividades na perspectiva inclusiva com as artes é bem visível, pois faz toda a diferença na vida do sujeito, trabalhando o corpo, respeitando as diferenças.

A dança, além de aquisição de habilidades, traz o aprimoramento de aptidões básicas, desenvolvendo por vezes um potencial antes desconhecido, e



possibilitando o conhecimento dos limites do corpo. A pessoa, ao dançar, é capaz de expressar sentimentos e emoções, desenvolvendo a sua criatividade e a percepção corporal. Ela percebe o seu corpo no espaço e no tempo, experimentando sensações, estimulando a gestualidade própria, reinventando este corpo, experimentando seus limites, vivenciando emoções e respeitando as diferenças.

Nesse contexto, a sociedade precisa entender que a Dança é para todos, então é necessário que todos tenham a mesma oportunidade de trabalhar o corpo conhecendo o seu íntimo, trazendo para cada pessoa em sua diversidade no coletivo social uma relação de respeito mútuo por meio das aulas de dança, que esta traga prazer em “estar com”, em com-viver, se sentir bem consigo e com os outros, sem qualquer exclusão.

Estamos no século XXI, onde o estudo do corpo está a cada dia mais presente no mundo e é necessário que os estudantes conheçam melhor o seu corpo e o dos demais colegas. Além disso, nós, do próprio meio profissional de Dança, precisamos repensar os nossos fazeres artísticos e educativos, pois, conforme Matos,

apesar de correntes da dança contemporânea levantarem a bandeira da diversidade, da polissemia e indagarem o próprio corpo que cria a dança, ainda percebe no mundo da dança, muitas restrições quando o corpo que dança não se encaixa dentro de um padrão de expectativa da normalidade e se contrapõe aos cânones do esteticamente correto. (MATOS, 2012).

Sabemos que o capacitismo é ainda muito presente na sociedade, imaginemos na escola, onde a maioria das pessoas estão acostumadas a assistir a apresentações de dança com pessoas dentro de determinados ideais normativos de concepção corporal, quando vêem uma apresentação com estudantes com e sem deficiência juntos, no mesmo ambiente, começam a demonstrar estranhamento, trazendo críticas sem fundamentos, indagando a capacidade das pessoas com deficiência.

Nas escolas onde ministrei aulas de Dança, eu observei muitas vezes olhares de piedade para os estudantes com deficiência, pois muitas pessoas achavam que os estudantes sem deficiência poderiam machucar os com deficiência, mas o que essas pessoas não sabiam, ou não sabem, é que todo corpo tem a capacidade de dançar e criar movimentos, que cada corpo tem seu ritmo e limite, ele é singular independente da especificidade de sua condição e pela sua própria multiplicidade.



Certamente, o público muitas vezes acha estranho uma pessoa com deficiência no palco, pois o que estão acostumados a assistir, são corpos com técnicas “adequadas” para corpos “perfeitos”. Já passou da hora de acabar com esta concepção normativa de corpo, e, como sociedade, entendermos e aceitarmos que a pessoa com deficiência tem que estar onde ela desejar. Quem tem que mudar é a nossa construção de sociedade! Dentro desta perspectiva, de acordo com Carmo,

o engajamento político crescente das pessoas com deficiência, adotando uma atitude mais ativa e participativa nas discussões a seu respeito, vem possibilitando mudanças significativas não apenas ligadas aos seus direitos quanto a própria concepção da deficiência, numa busca pela redução das desigualdades e equiparação das oportunidades, em instâncias legais tanto no âmbito nacional quanto internacional. (CARMO, 2020, p. 57).

Cabe aos docentes, gestores escolares e familiares, trabalhar a autoestima e a consciência social e política dos estudantes, para que valorizem a si como parte implicada de diversas comunidades, respeitando o seu corpo e o do colega, para que o estudante com e sem deficiência possa viver várias experiências e tomar as suas próprias decisões.

Atualmente, o sistema educacional é regido por leis que determinam a inclusão de todas as pessoas nas diversas modalidades educacionais. No Brasil, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996), instituiu o ensino obrigatório de Artes em território nacional nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas sua aplicação, ainda não tem sido adequada, considerando o alto número de instituições escolares que não possibilitam aulas de artes para seus estudantes, bem como não tem sido para todos, pois quando um estudante com deficiência chega à sala de aula, encontra frequentemente um professor que não está capacitado para recebê-lo e incluí-lo junto aos demais.

Em 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146 (BRASIL, 2015) que trata de questões relacionadas a acessibilidade, educação, trabalho e combate ao preconceito e à discriminação, representando um grande avanço para a sociedade. Entretanto, como indica Teixeira, “a inclusão se materializa de forma midiática não inclui o corpo deficiente, que por sua vez, não se reconhece no meio social, econômico e político, perpetuando desta maneira a segregação constituída pela sociedade perfeita.” (TEIXEIRA, 2010, p. 6). Por isso, mesmo com todos esses



O conteúdo programático foi trabalhado de acordo com as necessidades de cada turma, de maneira simples e objetiva, buscando sempre a integração do grupo, para que possam interagir sem exclusão. A seguir, exemplifico alguns dos conteúdos que foram trabalhados nas aulas de dança com estudantes com e sem deficiência:

1- O Grupo: Integração, socialização e criação;

2- Consciência corporal:

- Partes do corpo;
- O corpo como um todo;
- Pontos de apoio/ peso corporal;
- Eixo corporal;
- Equilíbrio e desequilíbrio;
- Coordenação motora;
- Respiração;
- Postura corporal;
- Alongamento;
- Higiene corporal;
- Os combinados com a turma;
- Relaxamento.

3- Elementos da Dança:

- Espaço: físico, direções, grupal, pessoal, níveis.
- Tempo: pulsação, percepção de variações rítmicas;
- Formas: textura, corpo, e materiais;
- Movimentos: criação, qualidade, construção de movimentos;
- Processos criativos;
- Textos, desenhos, pinturas e vídeos relacionados a Dança e as outras áreas de Artes.

Vale ressaltar que todos os conteúdos foram desenvolvidos nas aulas de Dança de maneira lúdica, através de brincadeiras pertinentes a cada assunto, onde os estudantes puderam trabalhar o corpo, com respeito às diferenças, de maneira prazerosa, seguindo também os Referencias Curriculares de Arte (2017) para alcançar melhor o desempenho dos estudantes nas aulas de Arte/Dança.

As propostas pedagógicas aqui apresentadas foram de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, e foi por meio delas que consegui alcançar



os objetivos propostos nos planejamentos das aulas de dança. Como professora de Artes/Dança, acredito que muitos professores da rede pública municipal, tenham também as mesmas dificuldades na sala de aula com estudantes com e sem deficiência juntos no mesmo ambiente, por isso me dedico a fazer um compilado das minhas experiências nas escolas da rede Municipal de Salvador e construir um caderno de atividades para que todos possam utilizar como um instrumento de pesquisa para contribuir nas práticas das aulas de Artes/Dança para estudantes com e sem deficiência, em um mesmo ambiente.



Figura 1. Aula de ritmo e coordenação motora com o pandeiro na Escola Municipal Esther Félix da Silva (2019)



Figura 2. Apresentação do Bumba meu Boi na Escola Municipal Esther Félix da Silva (2019)



Figura 3. Aula de improvisação e criação na Escola Municipal Senador Antônio Carlos Magalhães (2015)



Figura 4. Aula de improvisação e criação na Escola Municipal Senador Antônio Carlos Magalhães (2015)

Vale ressaltar que estas fotografias apresentadas são das aulas e atividades de Dança com as já citadas turmas de Escolas Municipais de Salvador. Como resultado da pesquisa em desenvolvimento, está sendo elaborado um material didático intitulado como Caderno de Atividades para aulas de Dança na perspectiva da Educação Inclusiva, através de um inventário de minhas experiências como professora de Dança nas escolas da rede pública municipal de ensino de Salvador, Bahia, desenvolvendo as possibilidades de atividades que incluem os estudantes com e sem deficiência, priorizando sempre a integração e socialização dos estudantes, como se pode observar nas figuras acima. Os processos pedagógicos foram desenvolvidos tendo como referencial a realidade social dos estudantes com e sem deficiência e seus processos de desenvolvimento,

313



possibilitando uma metodologia participativa, respeitando as diferenças, criando espaços de liberdade, criação e construção do conhecimento com os grupos. Este material tem como público-alvo professores das redes de educação básica.

Esta elaboração parte de métodos de pesquisa qualitativa, em que posso investigar e trazer várias atividades que contribuiram para o desenvolvimento e desempenho das turmas, fazendo uma sistematização de experiências, que, a partir de Holliday (2006, p. 17), significa “interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionam entre si e porque o fizeram desse modo”.

Nas aulas de dança, durante este processo, pude oportunizar aos estudantes a experimentação de vários objetos que pudessem promover vários exercícios imaginativos, fazendo com que criassem os movimentos de maneira simples e prazerosa. Muitas vezes, eu ficava pensando e observando as potencialidades de cada estudante e como estavam se desenvolvendo nas aulas de dança. A cada dia eu tinha que criar uma estratégia diferente para agregar a todos naquele espaço, sem uma estrutura apropriada para aulas de dança, arrastando as cadeiras para acontecer as aulas, e a cada dia era e ainda é um grande desafio.

Atualmente, esse desafio se apresenta ainda maior por estarmos em um momento muito delicado e trabalhando remotamente por causa da pandemia da Covid-19, que desde de março de 2020 nos obrigou a parar as atividades presenciais nas escolas. As aulas nas escolas Municipais de Salvador estão acontecendo de maneira remota, uma experiência que está sendo muito difícil tanto para docentes, quanto para estudantes e familiares, porém necessária para este momento de tanta dor, em que muitas famílias estão perdendo seus entes queridos. Nesse momento tão difícil, precisamos sair da zona de conforto e planejar aulas que atendam de forma adequada a todos os estudantes. Precisamos pensar no todo e usar a empatia nesse momento sombrio. Usar esse momento trágico e levar a dança para dentro da casa dos estudantes, de forma simples e prazerosa em seus processos de aprendizagem.

Portanto, as minhas aulas de dança nesse período continuam sendo bastante criativas, para que todos possam fazer em casa, sozinhos ou com suas família, reconhecendo que esta última é de extrema importância na vida do estudante. Para os acontecimentos das aulas, estou buscando usar as tecnologias



presentes no nosso cotidiano, porém fico preocupada com alguns estudantes que não estão conseguindo participar por não ter essas ferramentas tecnológicas, pois muitos são de famílias de baixa renda e, portanto, não possuem condições para tal. No geral, estou utilizando ferramentas como plataformas de videoconferência, instrumentos de elaboração online de formulários, de armazenamento e distribuição de vídeos, de mensagens instantâneas e redes sociais, além de aulas televisionadas e blocos de atividades impressos pela escola e entregues presencialmente às famílias que se deslocam para buscar e devolver na escola após serem respondidos pelo estudante.

4. Considerações Finais

Considero que para se fazer uma inclusão de qualidade e com equidade, é necessário sair da nossa zona de conforto como docentes, e perceber o outro sem preconceitos, estudando as leis vigentes e colocando-as em prática, transformando o espaço escolar como um todo.

Sendo assim, a dança na escola em geral é de suma importância para alcançar bons resultados nos processos de aprendizagem. Um deles é o desenvolvimento dos aspectos afetivos e social, proporcionando aos estudantes, grandes mudanças no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar, de pensar e de conviver com as diferenças, aumentando a cada dia a autoestima dos mesmos, estimulando os estudantes a serem protagonistas da sua própria história de maneira que todos estejam onde desejarem estar.

É importante saber que a educação inclusiva não diz respeito somente às pessoas com deficiência, é para todos que compartilham o ambiente, pois as adaptações, os materiais, as novas atividades, as estratégias metodológicas desenvolvidas, acabam beneficiando a todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Todas as pessoas aprendem, é necessário respeitar o processo de cada um, pois o convívio no ambiente escolar comum, como já dito, beneficia a todos.

Como afirma Strazzacappa, “a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas”. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 71). Portanto, a dança traz para o estudante a



32622001000100005&lng=en&nrm=iso . Acesso em 05 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>.
 TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. DEFICIÊNCIA EM CENA: O CORPO DEFICIENTE ENTRE CRIAÇÕES E SUBVERSÕES. *O Mosaico*, [S.l.], jun. 2010. ISSN 2175-0769. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/1503>. Acesso em: 03 Jul. 2021.

_____. *Deficiência em cena*. João Pessoa: Ideia, 2011.

Marinês Carvalho das
Neves Brito

CADERNO DE ATIVIDADES

Sistematizando experiências:

*Uma proposta pedagógica para o ensino de dança para
estudantes com deficiência na educação básica.*

Ilustrações: Erbenia
Cerqueira Ribeiro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA
MESTRADO PROFISSIONAL**



MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

**SISTEMATIZANDO EXPERIÊNCIAS:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA PARA
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Salvador
2021

MARINÊS CARVALHO DAS NEVES BRITO

**SISTEMATIZANDO EXPERIÊNCIAS:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA PARA
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Produto apresentado como requisito de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,
2021

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	111
2	DOCÊNCIA E INCLUSÃO EM DANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR.....	114
3	SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	119
4	ATIVIDADES.....	123
	REFERÊNCIAS.....	151
	APÊNDICE	153

1 INTRODUÇÃO

Após anos como professora de dança em diferentes modalidades de ensino, ao ingressar na Secretaria Municipal de Educação de Salvador, como docente, para ministrar aulas de Dança, me deparei com turmas de 33 a 35 estudantes em salas de aula formal, onde havia estudantes com e sem deficiência, em um ambiente não preparado para as aulas de dança. Fiquei muito inquieta com a situação apresentada, pois não tinha experiência ainda com o público misto de estudantes com e sem deficiência. No início, senti dificuldades, mas no decorrer dos dias fui me adaptando e criando estratégias de aulas que envolvessem todos sem exclusão. No decorrer dos dias e das atividades desenvolvidas na sala de aula, pude perceber possibilidades de inclusão, a experimentação sensorial e práticas do movimento corporal para estes estudantes.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2006) pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas. Sendo assim, a escola como um todo precisa estar atenta às barreiras não só físicas, mas também atitudinais, pois a sociedade ainda produz e reforça um discurso capacitista, que segundo Vendramin (2019) “é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que as define como menos capazes”. Considerando o capacitismo ser ainda muito presente na sociedade, imaginemos na escola, onde a maioria das pessoas estão acostumadas a assistir a apresentações de dança com pessoas dentro de determinados ideais normativos de concepção corporal, quando veem uma apresentação com estudantes com e sem deficiência juntos, no mesmo ambiente, começam a demonstrar estranhamento, trazendo críticas sem fundamentos, indagando sobre a capacidade das pessoas com deficiência.

Conforme informações da Rede Municipal de Educação do município de Salvador, atualmente tem, no total 431 escolas, um quantitativo de 3528 estudantes com deficiência matriculados na Rede no Ensino Fundamental I, em dados fornecidos pela própria Secretaria Municipal de Educação este ano. Desses números têm uma divisão por tipo de deficiência que são: Altas Habilidades = 29 estudantes; Autismo infantil = 64; Baixa visão= 106; Cegueira = 17; Deficiência Auditiva = 74; Deficiência

Física = 306; Deficiência Intelectual = 1829; Síndrome de Asperger = 01; Síndrome de Rett = 03; Surdez = 17; Surdocegueira = 02; Transtorno Desintegrativo da Infância = 02; Transtorno do Espectro Autista = 1078.

Como é possível observar, o número de estudantes com Deficiência Intelectual e de estudantes com deficiência do Transtorno Espectro Autista é bastante alto, e acredito que as aulas de Dança na perspectiva inclusiva, podem ajudar todos os estudantes em seu desenvolvimento no ambiente escolar, com a integração e socialização de todos no mesmo espaço, respeitando cada corpo e sua singularidade. Assim, defendo que a Dança tem um papel fundamental na educação dos estudantes com e sem deficiência, pois ela propicia o desenvolvimento corporal e o pensamento crítico, caracterizando também as singularidades, ampliando a sensibilidade, percepção, reflexão e principalmente a imaginação.

Na educação, não temos receitas prontas, mas podemos seguir algumas pistas que nos tirem de um labirinto em que a nossa educação chegou. Podemos, através do ensino da Dança, elaborar atividades como proponho aqui, que possam transformar este labirinto em um caminho livre de obstáculos para uma nova geração e assim construirmos juntos uma educação na perspectiva inclusiva, onde todas as pessoas possam fazer as suas escolhas e vivermos sem preconceitos e sem exclusões, respeitando a diversidade.

O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos, pois todas as pessoas aprendem, cada uma no seu tempo e é preciso respeitar as diferenças.

A escola é um lugar muito importante, precisa e deve acompanhar e potencializar a transformação e construção de uma sociedade mais inclusiva. A educação inclusiva se baseia na ideia que todas as pessoas são importantes. De acordo com Carmo (2020):

a presença das pessoas com deficiência em espaço de discussões artísticas e políticas deve contribuir para avanço nos debates sobre a garantia de seus direitos, sair do lugar comum do discurso da inclusão, construindo conhecimentos que contribuam, realmente, para uma mudança na visão sobre a deficiência, e principalmente, para a efetivação de sua participação nos meios sociais, culturais e políticos (CARMO, 2020).

Sendo assim, o ensino da Dança na educação básica é uma atividade necessária para a formação das pessoas com e sem deficiência, promovendo experiências e conhecimentos culturais, possibilitando diferentes formas de convivência,

relacionamento e transformação da sociedade. Ela propicia o desenvolvimento corporal e pensamento crítico dos estudantes, ampliando a sua sensibilidade, percepção, reflexão e a sua imaginação.

A Dança, além de aquisição de habilidades, traz o aprimoramento de aptidões básicas, desenvolvendo por vezes um potencial antes desconhecido, e possibilitando o conhecimento dos limites do corpo. A pessoa ao dançar é capaz de expressar sentimentos e emoções, desenvolvendo a sua criatividade e a percepção corporal. Percebe o seu corpo no espaço e no tempo, experimentando sensações, estimulando a gestualidade própria, reinventando este corpo, experimentando seus limites, vivenciando emoções e respeitando as diferenças.

Atualmente, o sistema educacional é regido por leis que determinam a inclusão de todas as pessoas nas diversas modalidades educacionais. No Brasil, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996), instituiu o ensino obrigatório de Artes em território nacional nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas sua aplicação, ainda não tem sido adequada, considerando o alto número de instituições escolares que não possibilitam aulas de Artes para seus estudantes, bem como não tem sido para todos, pois quando um estudante com deficiência chega à sala de aula, encontra frequentemente um professor que não está capacitado para recebê-lo e incluí-lo junto aos demais.

Em 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146 (BRASIL, 2015) que trata de questões relacionadas a acessibilidade, educação, trabalho e combate ao preconceito e à discriminação, representando um grande avanço para a sociedade. Entretanto, como indica Teixeira, “a inclusão se materializa de forma midiática não inclui o corpo deficiente, que por sua vez, não se reconhece no meio social, econômico e político, perpetuando desta maneira a segregação constituída pela sociedade perfeita.” (TEIXEIRA, 2010, p. 6). Assim, mesmo com todos esses avanços, é necessária ainda mais atenção à formação dos professores para que possam trabalhar de forma adequada à diversidade dos estudantes.

No ano de 2020, foi instituída a nova Política Nacional de Educação Especial, por meio da qual a União em colaboração com os Estados, O Distrito Federal e os Municípios, implementarão programas e ações com vistas à garantia dos direitos à educação e atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL,

2020). Esta lei deveria ter a participação total das pessoas com deficiência, pois elas sabem melhor do que qualquer outra pessoa as ferramentas necessárias para o desenvolvimento educacional e profissional de si como público-alvo de qualquer política pública.

É importante saber que a educação inclusiva não diz respeito somente às pessoas com deficiência, é para todos que compartilham o ambiente, pois as adaptações, os materiais, as novas atividades, as estratégias metodológicas desenvolvidas, acabam beneficiando a todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

A dança traz para o estudante a perspectiva da participação da sua formação como sujeito ativo e criativo na sociedade, estimulando assim, o conhecimento histórico e cultural no seu cotidiano, fazendo sempre autoavaliação, respeitando as diferenças. Como afirma Strazzacappa, “A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas”. (STRAZZACAPPA, 2001, p.71). Portanto, o que proponho para os estudantes nas aulas de dança, é a vivência corporal, que cada um sinta o que seu corpo quer dizer na sua essência e a experiência de cada movimento do seu corpo, pois ele é singular.

2 DOCÊNCIA E INCLUSÃO EM DANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR

Durante a realização deste trabalho, elaboramos um questionário para os professores de Dança da Rede Municipal de Salvador, para saber as dificuldades e sugestões para o ensino da Dança para estudantes com e sem deficiência, como estes professores percebem o ensino da Dança na perspectiva inclusiva e se é possível fazer uma educação inclusiva na Rede pública de ensino de Salvador nas atuais condições.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Salvador em dados fornecidos diretamente para realização desta pesquisa, há um quantitativo de 500 professores de Artes na Rede, sendo 121 de Música; 84 de Teatro; 212 de Artes Visuais e 83 de Dança. Portanto, a necessidade de instrumentalizar estes docentes

para elaboração de atividades na perspectiva inclusiva com é bastante notável, considerando o quantitativo deste público.

Do quantitativo total, responderam ao questionário 22 Professores, sendo este questionário encaminhado para seus contatos diretos, havendo um período de 15 dias para envio das respostas. Este questionário foi validado a partir de realização de piloto e análise por pares. O questionário, a carta convite e o termo de consentimento livre e esclarecido constam nos apêndices.

Em relação à formação acadêmica? 63,6% têm Pós-Graduação, isso demonstra um avanço na docência, pois a maioria dos professores da Rede está a procura de uma transformação para a educação em sua formação continuada.

No quesito referente ao vínculo com a SMED, foi respondido que 94,4% são efetivos e 5,6% são contratados em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA). Acredito que seja uma boa oportunidade para fazer um trabalho contínuo na perspectiva inclusiva já que a maioria é efetivo.

No que se refere à quantidade de turmas que cada professor leciona no momento, 13,6% responderam 14 turmas e 13,6% também responderam 6 turmas no momento. Foi perguntado em quantas turmas atuam como docente especificamente de Dança, e dos 22 professores, 13,6% responderam que só atuam como professores de Dança e os demais infelizmente precisam lecionar em outras disciplinas para complementar a carga horária, isso reflete muito no desempenho da educação, pois o docente deve ao mesmo tempo atuar em sua área de conhecimento e em uma outra área que não domina, o que amplia os obstáculos – e precisamos de estratégias para fazer uma inclusão de qualidade no âmbito escolar.

Já no quesito sobre a educação especial, de 22 professores, 100% responderam que já ouviram falar sobre o assunto, e sobre educação inclusiva também 100% dos professores responderam que já ouviram falar, acredito que isto facilita para uma educação na perspectiva inclusiva no ensino de Dança na Rede municipal de Salvador

Na formação acadêmica em nível de graduação, 72% dos professores responderam que não tiveram nenhum contato com a educação inclusiva e 27% responderam que tiveram algum contato com a educação inclusiva, o que mostra que a educação tem ainda sido frequentemente segregacionista e excludente, o que também é refletido na Dança. Para CARMO (2019),

é possível perceber um pensamento capacitista e bípede em relação à presença das pessoas com deficiência na Dança, como se o que artista com deficiência produzisse fosse de menor valor. Esse pensamento ainda é muito recorrente nos espaços de dança, desde de espaços de formação até a produção e criação artística. Algumas pessoas continuam a afirmar que a dança não é lugar para corpos com deficiência, se não for no contexto terapêutico ou de reabilitação.

Nesta perspectiva é necessário que o ensino superior em Dança também reveja os seus conceitos e verifique a importância que tem de se falar e fazer valer os direitos das pessoas com deficiência, fazendo com que os profissionais de Dança discutam esse assunto, com espaços para as pessoas com deficiência na dança, com igualdade para todos e para que seus egressos, quando atuantes nas escolas sejam públicas ou privadas, saibam e tenham interesse de trabalhar na perspectiva inclusiva com estudantes com deficiência.

De acordo com Vendramin (2019),

é preciso considerar que, como professores, somos condicionados à influência do padrão corporal normalizador e do ensino tradicional da dança. Assim, com frequência, partimos de suposições e relações capacitistas, que não são eminentemente reconhecidas. O capacitismo se caracteriza por atitudes intencionais ou não, subliminares e internalizadas, que estão embutidas na sociedade”.

Então, precisamos refletir sobre nossas atitudes como professores e pensar que dança é esta que estamos levando para nossos estudantes, fazendo valer os direitos das pessoas com deficiência, observando se estamos tendo um olhar capacitista, pois às vezes as pessoas o fazem mesmo sem perceber.

No que se refere à formação para professores de Artes/Dança na perspectiva inclusiva, 68,2% responderam que não participaram de formação para professores na Rede Municipal de ensino de Salvador e 31,8% responderam que já participaram de alguma formação de Artes/Dança na perspectiva inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Salvador. Então, precisamos que a Rede Municipal de Salvador ofereça mais Formação para os professores dentro da perspectiva inclusiva, para que nós tenhamos ferramentas necessárias para se fazer uma inclusão de verdade dentro da nossa área de conhecimento. Em termos de formação continuada, a Prefeitura de Salvador propôs uma capacitação para docentes de Arte/Dança, o Projeto Arte no Currículo, uma parceria com Universidade Federal da Bahia, que começou a realizar um trabalho muito interessante nas escolas com os professores de Artes/Dança,

promovendo encontros e desenvolvendo práticas pedagógicas. Quando estávamos pensando que iríamos continuar, o projeto foi suspenso e os professores voltaram a ficar sozinhos em seus próprios processos de educação. Voltamos a ficar sem uma capacitação específica na área de Artes/Dança.

Ainda existe a dificuldade de a informação sobre alguma formação na sua área de conhecimento chegar até o professor pela Rede Municipal de Ensino. 22,7% falaram que ficam sabendo das formações através da gestão escolar e ainda temos 4,5% que a informação não chega de maneira alguma, 9,1% fica sabendo da formação pelas redes sociais.

No que se refere às capacitações atingirem a todos os professores, 95,5% responderam que não chega a todos, isso dificulta o acesso às capacitações que são oferecidas pela Rede Municipal de ensino, pois muitas vezes a gestão escolar não avisa ao professor da capacitação para não dispensar as turmas de aula naquele dia, pois seria necessário a dispensa do professor e conseqüentemente das turmas que ele atua. Nem sempre a capacitação acontece no dia da reserva do professor e se esse docente for REDA, é ainda mais difícil, pois neste regime os docentes não têm direito a reserva.

No quesito que foi perguntado se na escola que leciona tem estudantes com deficiência, 95,5% dos professores responderam que sim. Perguntamos também se nas turmas que em que leciona Dança, tem estudantes com deficiência, e 90,9% responderam que sim. Então, acredito que realmente é necessária uma formação específica para a área de Artes/Dança na perspectiva inclusiva, onde podemos ter a teoria e a prática juntas, com profissionais da nossa área de conhecimento.

Perguntamos também se tem Auxiliar de Desenvolvimento Infantil⁵ (ADI) para os estudantes com deficiência nessas turmas. 68,2% responderam que sim e 31,8% responderam que não. A presença de ADI na sala de aula é muito importante, pois o trabalho do docente para com os estudantes com deficiência fica bem mais alinhado, podendo fluir melhor a aula de Dança.

Na pergunta se na escola que atua tem material adaptado para trabalhar com estudantes com deficiência, 68,1% responderam que não e 22,2% responderam que

⁵ De acordo com a Secretaria Municipal da Educação (Smed) de Salvador, a função do ADI é auxiliar o aluno no âmbito da locomoção, higiene e alimentação para dar autonomia em sala de aula, ele não tem o papel de alfabetizar, essa atribuição é do professor. Nem todo aluno com deficiência tem um ADI, apenas aquele que não realiza as atividades de vida diária. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/smed-promove-formacao-para-adi/>

sim. Mais um fator importantíssimo a ser observado, pois muitas vezes temos que adaptar os materiais e afastar as cadeiras da sala de aula tradicional para acontecer as atividades de Artes/Dança e modificar muitas coisas do nosso planejamento feito para aquela aula. Estas questões refletem na escola como um todo, gerando falta de uma proposta pedagógica que inclua estudantes com deficiências nas atividades curriculares, ressaltando que a própria estrutura de Educação do Município de Salvador é falha em recursos humanos e materiais pedagógicos, e não atende às necessidades básicas de estudantes no âmbito geral. Para as aulas de Artes, nós temos que adaptar nossas práticas às realidades que nos são oferecidas. Essas são algumas questões que afastam e negligenciam a presença de estudantes com deficiência nas aulas de Dança.

72,7% dos docentes afirmam que elaboram e ministram as aulas de dança nas turmas em que atuam direcionada pela perspectiva inclusiva e 27,3% afirmam que não elaboram e nem ministram as aulas de dança direcionadas pela perspectiva inclusiva.

Na questão, se o próprio docente de dança da Rede Municipal de Salvador, acredita que teve êxito nas aulas ministradas para as turmas com estudantes com deficiência, 61,1% responderam que sim e 27,8% afirmaram que não. Depois perguntamos se se sentem preparada(o)s para trabalhar com estudantes com e sem deficiência, na perspectiva inclusiva, em um mesmo espaço de sala de aula de dança, e 86,4% dos professores afirmaram que não e 13,6% afirmaram que sim. Daí, percebe-se que os professores não estão e nem se sentem preparados para trabalhar a Dança na perspectiva inclusiva, muitos até tentam fazendo malabarismos para conseguir fazer uma aula que seja para todos, porém sempre fica um vazio que para ser preenchido é necessário ajuda de pessoas capacitadas especificamente para este fim, que ainda falta na Rede Municipal de Ensino de Salvador.

A partir desse questionário direcionado aos docentes da Rede Municipal de Salvador, aferimos que é possível fazer uma inclusão na perspectiva inclusiva nas aulas de Dança, dentro de escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador, considerando que 68,2% disseram que é possível ,porém é necessário espaço adequado para as aulas de Dança com acessibilidade para todos, verificando os laudos dos estudantes validados por especialistas, trazendo uma equipe multidisciplinar para dentro da escola, como psicólogos, psicopedagogos, fisioterapeutas dentre outros. Para uma inclusão verdadeira, é necessário também

recursos materiais adequados para os estudantes, trazendo para a escola acessibilidade, contemplando a todos e não só os estudantes com deficiência.

Teixeira (2010) aponta que

a investigação acerca do trabalho do bailarino deficiente vai além dos aspectos metodológicos de procedimentos e técnicas, ela assume o diálogo entre a impossibilidade e o fazer-cênico deste corpo que reflete o não-poder de todos os corpos, mas mesmo assim transfigura o lugar da dança e do humano.

Portanto, é preciso respeitar a singularidade de cada pessoa, de cada estudante, pois todos são capazes de fazer variados movimentos com o corpo, a técnica é o próprio corpo se relacionando consigo e com os outros.

Faz-se necessário haver capacitação para todos que trabalham na escola, desde a portaria à gestão escolar para que todos agissem de maneira igualitária, fazendo uma inclusão verdadeira, onde todos saberiam as necessidades de cada estudante, percebendo assim a importância da dança inclusiva na relação ensino-aprendizagem e todos se sentiriam capazes de estar naquele ambiente inclusivo, onde aprendem dentro do seu ritmo e limite.

Infelizmente, sabemos das dificuldades dentro das escolas da Rede municipal de ensino de Salvador, mas acredito que podemos sim fazer uma inclusão de qualidade e equidade, se todos que trabalham dentro dela saírem da zona de conforto e partirem para lutar com toda garra buscando novas ferramentas para incluir todos os estudantes, trazendo a família também para fazer uma transformação no ambiente escolar, buscando meios perante a Secretaria de Educação de Salvador, como também outros órgãos responsáveis em fazer valer as leis vigentes.

3 SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Neste caderno de atividades, apresento estratégias metodológicas através de atividades lúdicas, priorizando a integração e socialização dos estudantes numa perspectiva inclusiva, com o objetivo de sistematizar uma proposta pedagógica para o Ensino da Dança para o público da Educação Especial, especificamente pessoas com deficiência, ressaltando suas características como potencializadora de inclusão nas escolas da Rede Municipal de Educação de Salvador.

Através das experiências que tive como docente, fiz uma seleção de meu material didático e construí esse caderno de atividades com o objetivo de compartilhar com outros professores que busquem desenvolver seus trabalhos na perspectiva da educação inclusiva.

Os processos pedagógicos foram desenvolvidos tendo como referencial a realidade social dos estudantes com e sem deficiência e seus processos de desenvolvimento, possibilitando uma metodologia participativa respeitando as diferenças, criando espaço de liberdade, criação e construção do conhecimento com o grupo. Trazendo uma metodologia qualitativa, onde pude investigar e trazer várias atividades que contribuíram para o desenvolvimento e desempenho das turmas, faço uma sistematização de minhas experiências, trazendo Holliday (2006), com o conceito de sistematização de experiências que “é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo”. Assim, trouxe atividades vivenciadas pelos estudantes com e sem deficiência, respeitando sempre a singularidade de cada um e trazendo as experiências prévias dos estudantes e da sua comunidade, respeitando as experiências individuais e do grupo.

Para alcançar os objetivos propostos, as aulas foram práticas e teóricas, e foram utilizados recursos materiais que contribuíram no desenvolvimento das atividades, como também facilitaram a compreensão dos estudantes.

No decorrer das aulas, levei os estudantes para visitar cinemas, museus, parques, a sua própria comunidade, Centro Histórico, teatros. Os estudantes assistiram também através de vídeos, espetáculos de dança, teatro, música, artes no geral, mostrando a nossa cultura e conhecendo também outras culturas. Para enfatizar melhor as aulas de Dança, foi trabalhado também as outras artes como: Artes Visuais, Teatro, Música, que foi muito importante no desenvolvimento individual e grupal dos estudantes.

Os conteúdos foram trabalhados de acordo com as necessidades de cada turma, de maneira simples e objetiva, buscando sempre a integração do grupo, para que pudessem interagir respeitando-se uns aos outros.

O ensino da dança foi desenvolvido sem se restringir a um estilo propriamente dito, as aulas foram criativas, dando ênfase à cultura como um todo, dependendo de cada grupo. Trabalhamos também com a interdisciplinaridade, buscando as outras

disciplinas junto aos professores das turmas e os professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) dos estudantes com deficiência, para fazer um trabalho em grupo, e assim alcançar os objetivos propostos.

Fizemos várias coreografias que foram apresentadas dentro e fora da escola que posso destacar a seguir: **Quem quiser vatapá que procure fazer; Terra, planeta água; Descobrimento do Brasil; Dança dos Orixás; Dançando Country; Quadrilha Junina; Bumba meu boi; Maracatu e seus encantos; Sexualidade, conhecendo o corpo; Meio ambiente; Peça e coreografia sobre o Mosquito da dengue; Boneca de pano (Emília); Dançando com arcos; Trança fitas; Lampião e Maria Bonita; Xaxado; Puxada de rede; Maculelê; Ritmos baiano e muitas outras coreografias montadas de acordo com a vivência dos estudantes tipo: FUNK, Pagode, samba, dentre outros ritmos sempre respeitando as diversidades e a cultura como um todo.**

Em destaque, as apresentações foram feitas quase sempre com a presença das famílias dos estudantes, pois elas são fundamentais para acontecer um trabalho de excelência. É muito importante também trabalhar juntamente com o corpo docente e com a gestão escolar, para se fazer uma inclusão de qualidade e equidade, pois todos têm um só objetivo, a educação para todos.

Vale ressaltar que todos os conteúdos foram desenvolvidos nas aulas de Dança de maneira lúdica, através de brincadeiras pertinentes a cada assunto, onde o estudante com e sem deficiência pôde trabalhar com respeito às diferenças, de maneira prazerosa, seguindo também os Referencias Curriculares de Arte/Dança para alcançar melhor o desempenho dos estudantes nas aulas.

Aspectos trabalhados nas aulas:

1- O Grupo: Integração, socialização e criação.

2- Consciência corporal:

- Partes do corpo;
- O corpo como um todo;
- Pontos de apoio/ peso corporal;
- Eixo corporal;
- Equilíbrio e desequilíbrio;
- Coordenação motora;
- Respiração;

- Postura corporal;
- Alongamento;
- Higiene corporal;
- Os combinados com a turma;
- Relaxamento.

3- Elementos da Dança:

- Espaço: físico, direções, grupal, pessoal, níveis.
- Tempo: pulsação, percepção de variações rítmicas;
- Formas: textura, corpo e materiais;
- Movimentos: criação, qualidade, construção de movimentos;
- Processos criativos;
- Textos, desenhos, pinturas e vídeos relacionados a Dança e as outras áreas de Artes.

Enfim, seguem algumas atividades que foram feitas com os estudantes com e sem deficiência na sala de aula tradicional, onde todos os dias tive que arrastar cadeiras para acontecer as aulas de dança e mesmo com todas as barreiras, nunca desistir de fazer uma educação na perspectiva inclusiva através da minha dança. As atividades estão numeradas, e são descritas conforme foram realizadas naquele momento de registro.

4 ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Acolhimento da turma

Objetivo: Conhecer o grupo, através de apresentação pessoal de cada estudante.

Conteúdo: Oralidade e apresentação pessoal.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD.

Desenvolvimento: Em círculo, pedir aos estudantes que deem as mãos, fechem os olhos e juntos com o(a) professor(a) fazer uma oração⁶ antes de começar a aula propriamente dita;

- Sentados no chão em círculo, juntamente com o professor, cada estudante fala o seu nome, idade e o que espera da aula de dança na escola, fazendo um movimento com uma parte do corpo;
- Depois que todos estudantes e professor(a) se apresentarem, ainda sentados, cada um vai escolher um nome do colega que está participando da aula no momento e vai criar uma melodia cantando e fazendo movimentos com o corpo com o nome do colega escolhido no meio do círculo;
- Enquanto um estudante estiver fazendo a dinâmica, os outros assistem, respeitando o colega.

Observação: Nesta atividade não precisei fazer nenhuma adaptação, pois todos aceitaram e participaram bem da dinâmica. Se um estudante não quiser participar da dinâmica, sugiro não forçar, deixe o estudante a vontade para valorizar o tempo de cada um.

⁶ É importante salientar que a realização de orações e demais manifestações referentes às questões espirituais e religiosas precisam ser realizadas de acordo com a perspectiva escolar, compreendendo o livre exercício religioso, previsto em lei, bem como a laicidade do Estado e de todo o serviço público. Vale salientar que podemos utilizar a oração e outras formas de se comunicar com o divino como uma oportunidade para conhecer como os estudantes exercem sua liberdade de culto e de relação com a espiritualidade, reforçando o caráter diverso da turma e não sobrepondo a religião do docente sobre a dos estudantes nem a de um estudante sobre a de outro, respeitando também aqueles que se apresentam como ateus ou sem qualquer relação com aspectos concernentes à espiritualidade.

ATIVIDADE 2: Combinados

Objetivo: Respeitar a si e aos outros, usando a empatia.

Conteúdo: Integração, socialização e empatia.

Desenvolvimento: Fazer um quadro dos combinados juntamente com os estudantes, escutando e escrevendo as sugestões dos mesmos.

Recursos materiais: Papel metro; piloto; aparelho de som; CD.

Exemplos de sugestões de estudantes para o quadro de combinados:

- 1- Ser pontual nas aulas de dança;
- 2- Fazer a oração antes da aula;
- 3- Respeitar a professora;
- 4- Respeitar os colegas;
- 5- Não colocar apelidos nos colegas;
- 6- Não brigar na aula;
- 7- Não falar palavrões (xingamentos);
- 8- Ajudar os colegas sempre que necessário;
- 9- Pedir ajuda a professora diante de uma dificuldade;
- 10- Contar de 1 a 10 antes de pensar em agredir os colegas;
- 11- Trazer uma garrafa com água (individual);
- 12- Não lanchar na aula;
- 13- Manter a sala sempre limpa;
- 14- Descartar o lixo na lixeira;
- 15- Respeitar os funcionários;
- 16- Respeitar a gestão;
- 17- Qualquer dificuldade na aula, pedir ajuda a professora;
- 18- Fazer as atividades propostas pela professora;
- 19- Fazer a higiene pessoal e manter a farda limpa;
- 20- Qualquer sugestão para aula de dança, falar com a professora.

Observação: Para os estudantes surdos, precisei do auxílio da Intérprete de Libras e assim eles participaram muito bem juntos com os demais estudantes. Depois, sugiro colar o quadro de combinados na sala de aula da turma que confeccionou junto com a professora.

ATIVIDADE 3

Objetivo: Conhecer o corpo e seus limites.

Conteúdo: Integração, socialização, espaço, lateralidade e expressão corporal.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD.

Desenvolvimento: Andar livremente pela sala usando várias direções: Lado direito; lado esquerdo; frente; trás; diagonal. Seguindo a orientação da professora;

- Ainda caminhando pela sala em várias direções, o estudante vai parar quando a professora falar a palavra “estátua” e pegar em uma parte do próprio corpo quando a música parar, seguindo orientação do professor(a);
- Continua caminhando pela sala, ainda na orientação da professora, sendo agora imitando alguns animais e a professora sempre pede pra parar falando “Estátua”;

Observação: O professor(a) escolhe alguns animais que rastejam, que pulam: cobra, sapo, elefante, girafa, borboleta, cavalo, gato etc., de acordo com cada turma. Nesta atividade, tive que adaptar alguns animais que fazem muito barulho por causa dos estudantes com transtorno do espectro autista. Escolhi animais que rastejam, que pulam e que voam sem muito barulho, pois alguns estudantes se mostraram incomodados com o som de alguns animais tipo: cachorro e leão. Foram utilizados o gato, elefante, cobra, sapo, borboleta, girafa e todos os estudantes participaram. Precisei da ajuda da ADI para os estudantes com TEA e da intérprete de Libras para os estudantes surdos. Nestas turmas não havia estudantes cadeirantes.

ATIVIDADE 4

Objetivo: Discernir por meio da experiência em Dança valores e atitudes éticas relevantes na formação do sujeito-cidadão que ao agir no mundo percebe a si e ao outro. (De acordo com referencial curricular de arte, 2017).

Conteúdo: Integração, socialização, consciência corporal, improvisação.

Recursos materiais: Tecidos leves para fazer as “vendas”; aparelho de som; CD; bola; guizo; peteca; lápis etc.

Desenvolvimento: Com a “venda” nos olhos, um estudante vai andar pela sala com ajuda de um colega que está sem a “venda”, vai guiar o outro com cuidado pra direção que escolher sem bater nos outros estudantes. Depois troca a vez e quem estava sem a venda coloca e continua o processo até que todos os estudantes participem da experiência, respeitando e cuidando um do outro.

- Ainda trabalhando com a “venda”, pedir que os estudantes se sentem em círculo e um de cada vez coloque a “venda” e comecem a apalpar alguns objetos que serão passados de um a um. (bola com guizo, peteca, caneta, lápis, pandeiro etc.);
- O professor coloca uma música e a partir daí os estudantes todos com uma venda, vão dançar de maneira livre, em pé ou sentado, utilizando todas as partes do corpo, como também pode escolher só uma parte.
- Depois faz uma roda de conversa com os estudantes já sem a venda, para cada um falar o que sentiu com esta experiência. Pedir que todos escutem os colegas com cuidado, atenção e carinho.

Observação: Não precisei fazer adaptações nesta atividade, pois nas turmas que ministrei esta aula os estudantes com deficiência corresponderam bem com os demais estudantes. Para os estudantes com TEA, deixei escolherem com qual colega cada um queria trabalhar e deu super certo.

ATIVIDADE 5

Objetivo: Compreender o corpo em sua singularidade, por meio do autoconhecimento das estruturas corporais, com ênfase no sistema respiratório e músculos esqueléticos.

(Conforme o componente curricular de arte, 2017)

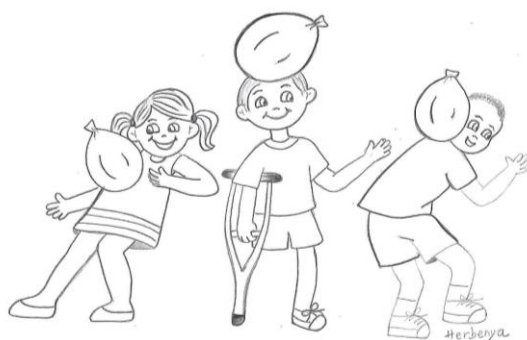
Conteúdo: Consciência corporal, Respiração, improvisação e criação.

Recursos materiais: Aparelho de Som, CD; bexigas de cores variadas.

Desenvolvimento:

- 1 Em círculos e sentados, cada estudante escolhe uma bexiga da cor que desejar. com a orientação da(o) professor(a), os alunos devem encher a bexiga, usando o diafragma, trabalhando a respiração. Depois que todos conseguirem encher e amarrar a bexiga, na orientação do professor(a), os estudantes devem levantar e no centro da sala fazer movimentos com a bexiga seguindo a música.
- 2 Depois, pedir que fiquem em duplas e que façam movimentos junto com o colega usando a bexiga e, se desejar, trocar de bexiga com o colega, que se combinem entre si, respeitando o desejo e o espaço do outro.
- 3 Pedir aos estudantes que deitem nos colchonetes e abracem a bexiga com muito carinho, fechem os olhos e relaxem o corpo.
- 4 No final desta experiência, sentar todos em círculo e dialogar com os estudantes como foi o processo para cada um.

Observação: Esta atividade foi muito prazerosa para os estudantes com e sem deficiência. Todos concentrados esperando o momento de dançar com a bexiga. Não precisei modificar nada nesta atividade, pois todos os estudantes participaram e interagiram bem na aula. Deixei os estudantes livres para escolher a cor da sua bexiga. No relaxamento, coloquei música suave e deixei os estudantes bem à vontade, muitos até dormiram.



ATIVIDADE 6

Objetivo: Vivenciar diferentes percursos de criação em Dança.

Conteúdo: Elementos da dança: Forma, movimentos, espaço, tempo e criação.

Recursos materiais: Aparelho de Som; CD.

Desenvolvimento:

- 1- Brincadeira de “Estátua”: Nessa brincadeira, o professor coloca uma música do cotidiano dos estudantes e pedir que dançam à vontade, livres, sem machucar o colega, e quando a música parar, o estudante vai parar também em uma pose de sua preferência.
- 2- Depois, sugerir que os estudantes continuem a brincadeira em grupos com quatro ou cinco estudantes para interagir com os colegas, respeitando o tempo e espaço de cada um.
- 3- Em seguida, separar em grupos e pedir que cada grupo faça sequências de movimentos com o corpo, respeitando as diferenças.
- 4- Pedir que cada grupo apresente o que criaram para toda a turma, seguido de aplausos coletivo.

Observação: Nas turmas com estudantes cadeirantes, como os mesmos preferiram sair das cadeiras e ir para o chão, pedir aos demais estudantes que tomassem cuidado com os colegas com deficiência e cada aluno sem deficiência decidiu que ia ficar com um dos estudantes com deficiência e foi uma experiência muito interessante. Assim aconteceu também com os estudantes surdos, que tive o auxílio da Interprete de Libras, e para os estudantes com TEA que tive o auxílio de ADI. E todos os estudantes participaram da aula sem problemas.

ATIVIDADE 7

Objetivo: Conhecer os limites do seu corpo, respeitando as diferenças, cuidando de si e do outro através da dança.

Conteúdo: Elementos da dança: espaço, tempo e processos criativos.

Recursos materiais: Pandeiro, aparelho de som, CD.

Desenvolvimento:

- 1- Trabalhando espaço e lateralidade: Nessa atividade, todos os estudantes andando pelo centro da sala em qualquer direção, com cuidado para não se bater com o colega; na orientação do professor(a), os estudantes vão correr todos para o lado direito e, depois fazer o mesmo para o lado esquerdo; depois para o fundo da sala e depois para frente da sala sempre na orientação do professor. Agora, propor aos estudantes que repitam todas essas ações em ritmos diferenciados (lento, intermediário e rápido) com o som do pandeiro.
- 2- Em seguida, pedir que andem em duplas de braço colado com o colega, fazendo este mesmo exercício de andar nas direções orientadas pelo professor, sempre cuidando um do outro, respeitando as diferenças.
- 3- Depois, pedir que todos deem no chão para relaxar o corpo e pensar o que sentiu nesta atividade, o que incomodou e o que mais gostou. Colocar uma música suave para que os estudantes relaxem.

Observação: Nesta aula todos os estudantes participaram da atividade sem problemas, o que eu fiz foi colocar as ADI e Intérpretes de Libras se preciso fosse intervir com algum estudante com deficiência, mas deu tudo certo e os estudantes interagiram muito bem, alguns estudantes dormiram no relaxamento.

ATIVIDADE 8

Objetivo: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual e coletivo, respeitando as diferenças.

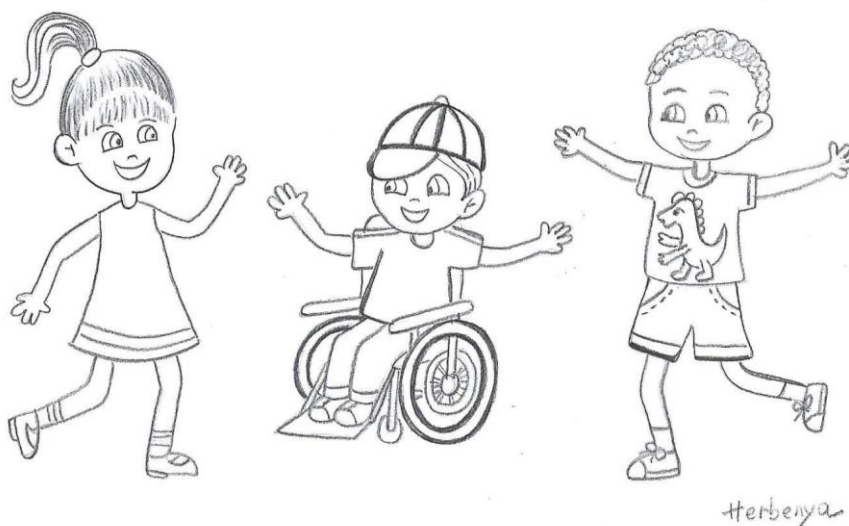
Conteúdo: Improvisação e criação de movimentos.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD; tecidos variados.

Desenvolvimento:

- 1- Aula de improvisação: Nessa aula, vamos levar vários tecidos leves para que o estudante sinta a leveza dos movimentos com este tipo de textura. Primeiro os estudantes vão experimentar fazer os movimentos com a música de ritmo mais lento, depois com outros ritmos. Depois trocamos o tecido leve por tecido mais pesado para fazer o mesmo processo.
- 2- Em seguida, pedir que todos sentem em círculo e propor para turma que cada um vá no centro do círculo improvisar com o tecido escolhido pelo estudante, com ou sem música.

Observação: Nesta atividade, deixei os estudantes bem livres sugerindo que quem se sentisse melhor fazendo esta experiência com o colega, poderia ficar à vontade. Percebi que os estudantes com e sem deficiência fizeram esta atividade individual primeiro e depois eles mesmos pediram para fazer em dupla e foram se distribuindo, se misturando estudante com deficiência com o que não tem deficiência, sem eu solicitar. Achei interessante que eles mesmo se organizaram para fazer em duplas e foi maravilhosa a aula.



ATIVIDADE 9

Objetivo: Reconhecer o potencial do movimento cotidiano para o desenvolvimento de processos criativos e ampliação do seu repertório motor. (De acordo com o referencial curricular de arte, 2017).

Conteúdo: Expressão corporal; Processos criativos.

Recursos Materiais: Aparelho de som; CD;

Desenvolvimento:

- 1- Andando livremente no espaço da sala, quando a música parar, o professor(a) vai pedir que façam caretas, depois de um tempinho continua a música para continuar andando no espaço da sala. Na instrução do professor, começam a andar de 2 em 2, 3 em 3, e pede-se para ir acelerando os passos na sala. O professor pede para parar e cada um fazer uma pose. A partir da posse, o professor pede para seguir as instruções:
 - Dar gargalhadas;
 - Fingir que está chorando;
 - Fazer cara feliz;
 - Fazer cara triste;
 - Bocejar;
 - Abrir e fechar os olhos.
- 2- Depois pedir que cada um faça o movimento que desejar com o próprio corpo seguindo o ritmo da música.
- 3- Ao final da aula, fazer uma roda de conversa para que todos possam falar da experiência feita na aula.

Observação: Nesta aula os estudantes se divertiram muito, porém para os estudantes surdos precisei do auxílio da Intérprete de Libras que trabalhou comigo o tempo todo, os outros estudantes com outras deficiências não precisei adaptar nada, pois acompanharam bem a aula.

ATIVIDADE 10

Objetivo: Compreender o corpo em sua singularidade, conhecendo as estruturas do mesmo, com ênfase na respiração.

Conteúdo: Consciência corporal; Alongamento; Pontos de Apoio/ peso corporal/ eixo corporal.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD; Colchonete.

Desenvolvimento:

- 1- Alongamento corporal: Exercícios de alongamento trabalhando: cabeça, tronco e membros. No chão, fazer exercício de borboleta e cantar a música da borboletinha.
- 2- Em seguida, pedi para abrir e fechar as asas da borboleta (abrindo e fechando as pernas no tempo da música).
- 3- Depois pedi que alonguem as pernas para frente do corpo e cantando a música: “cabeça, ombro, joelho e pé”, no ritmo da música, conhecendo as partes do corpo.
- 4- Em seguida, de um em um fazer a “ponte” e depois a “vela” com o próprio corpo com auxílio do professor(a). (fazer esses exercícios de um em um para observar o movimento feito individual e evitar que o estudante se machuque).
- 5- Fazer relaxamento com os estudantes, direcionado pelo professor(a).

Observação: Na parte de cantar as músicas, a intérprete de Libras estava sempre de frente com o estudante surdo para ele acompanhar a atividade da melhor maneira possível. Com os demais estudantes foi tranquilo. Sugiro usar sempre colchonete ou tatames para a parte da atividade de Ponte e Vela para os estudantes não se machucarem.

ATIVIDADE 11

Objetivo: Vivenciar processos criativos com variedade de objetos, experimentando movimentos tanto individual como também grupal.

Conteúdo: Improvisação e criação de movimentos com objetos.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD; Perucas coloridas; Fantasias variadas; Bolas de tamanhos variados; tecidos de várias texturas; Chapéu; Pandeiro etc.

Desenvolvimento:

- 1- Improvisação com variados objetos: Nessa atividade, o estudante escolhe o objeto que quiser e faz vários movimentos com este objeto e com uma música. Depois troca o objeto com um dos colegas na orientação do professor(a) e continua a mesma dinâmica. Exemplos de objetos usados: Perucas coloridas, fantasias variadas, bolas de variados tamanhos, tecidos de várias texturas, chapéu, pandeiro etc.
- 2- Em seguida, pedir que se sentem em círculo para um diálogo sobre essa dinâmica de improvisação com os objetos.

Observação: Nesta atividade, os estudantes ficaram livres para seus movimentos, podendo trocar de objetos com o colega ou até mesmo fazer os movimentos junto com o colega escolhido. Todos os estudantes participaram da atividade.

ATIVIDADE 12

Objetivo: Conhecer e valorizar as Danças Populares em uma postura crítica e ética.

Conteúdo: Danças Populares: Ciranda.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD; Pandeiro.

Desenvolvimento:

- 1- Atividades em círculo: Explicar o que é Ciranda e sua origem para depois começar a prática em um grande círculo.
- 2- Brincadeira de roda com várias cantigas voltadas para ciranda. (várias cantigas de roda). Pode ser com o som do pandeiro ou CD.
- 3- Nas cantigas, os estudantes devem estar seguindo um só ritmo, sempre cantando juntos, utilizando todo espaço da sala de aula. (O professor puxa a ciranda, utilizando todo espaço da sala de aula).

Observação: Preferi usar o som com CD, pois com o pandeiro muitos estudantes com autismo se sentiam incomodados com o som que ficou muito alto. Sugiro verificar como fica melhor em cada turma. Com aparelho de som e CD ficou melhor e todos os estudantes participaram da atividade com sucesso.

ATIVIDADE 13

OBJETIVO: Conhecer e vivenciar brincadeiras populares, valorizando a nossa cultura.

Conteúdo: Brincadeiras Populares - Cacique

Recursos materiais: Espaço físico (Sala de aula).

Desenvolvimento:

- 1- Atividades em círculo, sentados no chão: Cacique, onde todos os estudantes, com exceção de um que fica escondido do lado de fora da sala, enquanto os outros ficam fazendo o mesmo movimento que o cacique que foi escolhido está fazendo.
- 2- Quando todos gritam: “Pode entrar Cacique”!
- 3- E o estudante adivinha quem é o Cacique escolhido da turma, se errar paga uma prenda com uma imitação de animais ou faz alguma dança, respeitando cada estudante.
- 3- Depois troca, quem estava lá fora senta, e quem foi o Cacique fica lá fora. Repete a dinâmica até o último estudante participar sendo o cacique.

Observação: Nesta brincadeira, precisei da ajuda da ADI, quando era a vez dos estudantes com TEA e da intérprete de Libras quando era a vez dos surdos ficarem aguardando do lado de fora da sala para descobrir quem era o Cacique. Para o estudante cadeirante, deixei sempre este escolher se queria sentar no chão ou ficar na cadeira e a maioria escolhia ficar no chão com os outros estudantes. Sugiro se tiver algum estudante cadeirante, que não queira sentar no chão, combine com os demais estudantes para sentar todos nas cadeiras em círculo, já fiz desta maneira também e deu certo.

ATIVIDADE 14

Objetivo: Reconhecer tempo, ritmo e movimento como elementos da Dança.

Conteúdo: Tempo, variações rítmicas e movimento.

Recursos materiais: Pandeiro.

Desenvolvimento:

- 1- Atividade em círculo: sentados, os estudantes vão passar o pandeiro fazendo um ritmo começado pelo professor.
- 2- Depois, cada uma cria um ritmo com o pandeiro e os demais acompanham com as batidas das mãos.
- 3- Repete a dinâmica até que todos tenham participado usando o pandeiro.

Observação: Esta atividade é muito querida por todos estudantes com e sem deficiência, pois eles(as) amam tocar o pandeiro. Os estudantes com TEA fizeram esta atividade sem problema. É preciso tomar cuidado para a batida no pandeiro não ser muito alta. Se os estudantes cadeirantes desejarem continuar na cadeira de rodas não tem problemas, sugiro combinar com os outros estudantes para sentar todos nas cadeiras em círculo.

ATIVIDADE 15

Objetivo: Apreciar e vivenciar as brincadeiras populares, fazendo uma reflexão crítica para os dias atuais.

Conteúdo: Integração e socialização. Telefone sem fio.

Recursos materiais: Espaço físico (sala de aula).

Desenvolvimento:

- 1- Brincadeira do telefone sem fio: Em círculo, todos sentados, um estudante fala no ouvido do colega ao lado, alguma frase e o outro tem que passar corretamente, até chegar no último, esse levanta e fala a frase que escutou.
- 2- Em seguida, se este estudante errar a frase, paga uma “prenda” imitando um animal da escolha da turma ou faz algum movimento com o corpo dançando com ou sem música.
- 3- Depois, recomeça a brincadeira e assim sucessivamente.

Observação: Se algum estudante resistir em falar no ouvido do colega ou não quiser que o colega fale no seu ouvido, sugiro que respeite a vontade do estudante, passando a vez para outro colega. Nas minhas aulas nunca aconteceu de o estudante não querer participar, mas precisamos ficar atentos para que todos participem da atividade de maneira prazerosa para toda a turma.



ATIVIDADE 16

Objetivo: Conhecer, valorizar e vivenciar a cultura indígena através de registros audiovisuais e coreografias criadas em sala de aula pela professora e os próprios estudantes.

Conteúdo: Vídeos, textos sobre a cultura Indígena e criação de coreografia sobre o assunto.

Recursos materiais: Aparelho de som; TV; Vídeo; Textos xerocados; CD.

Desenvolvimento:

- 1- Assistir vídeo sobre a cultura Indígena;
- 2- Dialogar com os estudantes sobre o vídeo. (Deixar os estudantes expressarem suas opiniões e sugestões);
- 3- Fazer leitura de um texto sobre o mesmo assunto, em seguida pedir que os estudantes escrevam no caderno o que entenderam do texto;
- 4- Em círculo, todos sentados para dialogar sobre o texto;
- 5- Depois, colocar uma música da cultura indígena e pedir que cada estudante crie movimentos contando de 1 até 8 e pare. Pede para repetir o mesmo movimento até memorizar;
- 6- Em seguida, todos sentam em círculo e cada um mostra a sua sequência de movimentos;
- 7- No final que todos mostraram as sequências de movimentos, o professor(a) orienta os estudantes a conversar sobre esta dinâmica.
- 8- Através desta atividade, foi criada a coreografia **Descobrimento do Brasil**, com participação de estudantes com e sem deficiência.

Observação: Nesta atividade, todos os estudantes interagiram e participaram criando movimentos com o corpo, trazendo gestos diferenciados e foi aí que fizemos a coreografia O Descobrimento do Brasil para o Projeto da Feira de Ciências da escola. Apresentamos na escola e a família também foi assistir. Fiz esta atividade com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Tive ajuda de ADI e Intérprete de Libras para os estudantes com deficiência e apoio dos professores das outras áreas de conhecimento e da gestão escolar.

ATIVIDADE 17

Objetivo: Conhecer, experienciar e valorizar a nossa cultura.

Conteúdo: Dança Afro-Brasileira.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD; Vídeo; Textos.

Desenvolvimento:

- 1- Levar vídeo de Dança Afro-Brasileira para sala de aula, enfatizando vários grupos aqui em Salvador/Bahia;
- 2- Textos sobre Dança Afro-Brasileira, mostrando artistas importantes na trajetória da Dança e dialogando sobre a importância da Dança Afro-Brasileira;
- 3- O professor(a) organiza os grupos para criação de coreografia de Dança Afro-Brasileira, respeitando o singular de cada um.
- 4- Sugerir aos estudantes que apresentem a coreografia feita em sala de aula de dança, na escola para os outros colegas assistirem.

Observação: Os estudantes ficaram felizes quando assistiram aos vídeos de Dança Afro-Brasileira, cada um falando que conseguiria fazer igual ao que estava no vídeo, e muitos me perguntaram se eles tinham que usar aquelas roupas para apresentar e respondi que estávamos conhecendo a nossa cultura e, se quisessem, poderíamos usar sim as roupas. Daí consegui vários tecidos e lençóis para fazer amarrações e turbantes, e consegui também roupas de Bloco Afro para vestirem. Foi uma festa! Fiquei feliz em ver a felicidade de cada estudante se apresentando na escola para os outros colegas, familiares e colaboradores da escola. Esse trabalho foi interdisciplinar com os outros professores de outras áreas de conhecimento, ADI, Intérprete de Libras e a gestão escolar. Acredito que juntos podemos tornar as coisas mais fáceis e mais interessantes.

Figura 1 - Estudantes da Escola Municipal Martagão Gesteira em aula pública em comemoração ao dia da Consciência Negra.



Fonte: Arquivo Pessoal

ATIVIDADE 18

Objetivo: Apreciar Danças Populares por meio de registros de vídeos e textos, experienciando através das aulas de Dança, como também das coreografias direcionadas pelo professor(a).

Conteúdo: Danças Populares (Bumba-meu-boi)

Recursos materiais: Aparelho de som; CD; TV; Vídeo sobre Bumba-meu-boi; Pandeiro.

Desenvolvimento:

- 1- Levar um vídeo sobre o Bumba-meu-boi para os estudantes assistirem toda a história;
- 2- Ao final do vídeo, colocar todos os estudantes na sala em círculo e conversar sobre o vídeo. Deixar todos à vontade, sem pressão.
- 3- Convidar os estudantes para experimentar o que viram no vídeo, fazendo movimentos do Boi.
- 4- Nesse momento, o professor coloca a música e deixar fluir os movimentos de cada um;
- 5- Depois, o professor sugere coreografar esta Dança, mostrando os personagens que fazem parte do Bumba-meu-boi.

Observação: Nesta aula, todos os estudantes queriam brincar de ser o boi, e tive a ideia de cada estudante fingir que era o boi em um determinado momento, revezando, e os demais corriam do boi, colocavam o boi para dormir ou assustavam o boi. E assim fui fazendo esta dinâmica de brincar com o boi. Peguei os personagens do boi: o Vaqueiro, as ciganas, o dono do boi, e fui montando a coreografia com eles. Juntamente com outros professores, confeccionamos o boi e conseguimos montar também um figurino simples, mas que todos ficaram contentes. Apresentamos este projeto na festa de São João na escola, com as famílias assistindo e foi maravilhoso, muita emoção.

ATIVIDADE 19

Objetivo: Reconhecer a importância do respeito mútuo, observando a diversidade do corpo que dança.

Conteúdo: Bullying na escola; Dança e Teatro; Integração e socialização.

Recursos materiais: Texto e vídeo sobre Bullying; TV; Aparelho de som; CD.

Desenvolvimento:

- 1- Sentados em círculo no chão, fazer a leitura de um texto sobre Bullying. (Pedir que cada estudante leia uma parte em voz alta para turma);
- 2- Discutir sobre o texto, escutando todos os estudantes;
- 3- Em seguida, colocar vídeo sobre Bullying na escola e provocar diálogo sobre o mesmo;
- 4- Quando terminar a conversa sobre o vídeo, pedir que os estudantes criem uma Peça de Teatro juntamente com a Dança, representando o Bullying na escola e como podemos evitar que aconteça o Bullying.
- 5- Dividir a turma em grupos para começar a criação sobre o assunto, com orientação do professor(a).
- 6- Em seguida, cada grupo faz apresentação na sala de aula da criatividade de cada grupo;
- 7- Marcar um dia para apresentar a criação dos grupos para toda a escola, se os estudantes aceitarem.

Observação: Foi feito um trabalho interdisciplinar com os professores das outras áreas de conhecimento sobre Bullying na escola, pois estava tendo muitos episódios de bullying com os estudantes na escola e fizemos este trabalho para mostrar aos estudantes os prejuízos que o bullying pode trazer na vida do ser humano, podendo levar à morte. Os estudantes se reuniram nas aulas de dança e em outras disciplinas também para dar ênfase ao trabalho. A peça teatral juntamente com a dança foi apresentada na escola com a presença das famílias. A partir daí, os estudantes quando percebiam que alguém estava cometendo bullying com outras pessoas, avisavam logo aos professores e gestão para tomar as providências cabíveis. Todos os estudantes com e sem deficiência participaram deste trabalho e tive a ajuda muito importante das ADI e Intérprete de Libras.



ATIVIDADE 20

Objetivo: Identificar e analisar aspectos de sua imagem e esquema corporal por meio de experiências de movimentos, entendidas como percepção e ação. (Baseado nos referenciais curriculares em arte, 2017).

Conteúdo: Integração e socialização; consciência corporal; Movimentos Simétricos e assimétricos; Espelho.

Recursos materiais: Aparelho de som; CD.

Desenvolvimento:

- 1- Com orientação do professor, todos os estudantes formam duplas e fiquem um à frente do outro;
- 2- Um dos estudantes deve fazer movimentos com o próprio corpo e o outro vai acompanhar imitando os movimentos do seu colega;
- 3- Durante a atividade, deve ocorrer as trocas entre o estudante que estava sendo o espelho e o outro estudante que iniciou o movimento;
- 4- Quando terminar a atividade, sugiro que converse com os estudantes sobre a atividade, para que todos falem como foi a experiência com os colegas.
- 5- Sugiro ao professor(a) que coloque uma música marcada para atividade ficar mais interessante.

Observação: Os estudantes amam esta atividade, pois eles curtem ser o espelho do colega e gostam também de imitar o outro. Nesta atividade, todos participaram e interagiram muito bem. Sugiro usar objetos também como: bola, tecidos, perucas coloridas, chapéu. Eu fiz esta experiência com objetos também e deu certo, eles ficaram bem animados.

ATIVIDADE 21

Objetivo: Ler e entender os perigos que o “Mosquito da Dengue” traz para nossa sociedade, observando as maneiras de evitar a proliferação desse mosquito através da dança e de outras áreas de conhecimento.

Conteúdo: O Mosquito da Dengue; Paródia; Processos criativos, Pesquisa.

Recursos materiais: Texto xerocado; Vídeo sobre o Mosquito da Dengue; TV; CD; Aparelho de som; Pandeiro.

Desenvolvimento:

- 1- Leitura do texto sobre o “Mosquito da Dengue” na sala de aula com os estudantes;
- 2- Pedir que os estudantes falem o que entendeu do assunto;
- 3- Colocar vídeo sobre o “Mosquito da Dengue” para que os estudantes assistam para aprender mais sobre o assunto;
- 4- Em seguida, dividir a turma em grupos e pedir que façam uma paródia, utilizando o assunto estudado;
- 5- No final da atividade, pedir aos grupos que apresentem as paródias para a turma.

Observação: Esta atividade foi magnífica, pois pude falar de um problema que afeta muito a população. Pedi aos estudantes que pesquisassem sobre o Mosquito da Dengue e em seguida coloquei vídeos, levei textos xerocados, desenhos para pintar sobre o mosquito e por fim pedi que dividissem em grupos e que cada grupo criasse uma paródia sobre o Mosquito da Dengue e sugeri que apresentassem na escola para os demais estudantes. Foi muito positivo, pois a escola toda se mobilizou com a comunidade através das famílias para dobrar os cuidados necessários para exterminar o mosquito. Todos os estudantes com e sem deficiência participaram juntos e com um resultado muito positivo.

ATIVIDADE 22

Objetivo: Reconhecer o potencial da cultura do seu bairro, identificando os artistas que moram ou que moraram nessa comunidade.

Conteúdo: Pesquisa da cultura do bairro dos estudantes; Socialização e integração; Respeito às diferenças.

Recursos materiais: Pesquisa dos estudantes (com a família).

Desenvolvimento:

- 1- Orientar os estudantes a Pesquisar sobre a cultura do seu bairro: se tem aula de Artes (dança, música, teatro); Trabalho em grupo.
- 2- Pedir que os estudantes entrevistem se possível um artista do seu bairro (pode ser em vídeo, áudio ou escrito). O estudante deve estar sempre acompanhado com alguém da família no momento da entrevista.
- 3- Marcar a data de entrega da pesquisa e apresentação da mesma para toda a turma.

Observação: Os trabalhos dos estudantes foram apresentados na escola e a família foi assistir e ficaram muito felizes em ver o desenvolvimento de cada um. Houve estudantes que fizeram a pesquisa sozinhos, outros fizeram em duplas e assim sucessivamente, o importante é que na hora da entrevista com o artista da comunidade, estivesse acompanhado por alguém da família e que fosse adulto. Antes foi enviado um comunicado elaborado por mim juntamente com a gestão da escola para as famílias explicando passo a passo desta atividade e as famílias assinaram indicando ciência do desenvolvimento da atividade. Todos os estudantes participaram e foi muito proveitoso.

ATIVIDADE 23

Objetivo: Vivenciar as brincadeiras populares, enfatizando a socialização e integração dos estudantes.

Conteúdo: Brincadeiras populares (Passa o anel; Jogo das cadeiras)

Recursos materiais: Anel, cadeiras, aparelho de som, CD.

Desenvolvimento:

- 1- **Passa o anel:** Nessa brincadeira, pedimos que os estudantes fiquem sentados no chão em círculo e com as mãos em posição de oração;
- 2- Em seguida, um estudante vai estar com o anel e vai fingindo que está colocando em todas as mãos dos participantes, sendo que ele deixa o anel com um só estudante e esse guarda segredo, até o dono do anel fazer a seguinte pergunta: “Fui a feira e perdi o meu anel, quem achou?” Daí os estudantes tentam adivinhar com quem está o anel.
- 3- Quem achou o anel continua a brincadeira até todos tenham a vez de passar o anel.
- 4- **Jogos das cadeiras:** Nesta brincadeira, colocamos até 10 cadeiras em círculo, para participação de 11 estudantes;
- 5- O professor coloca a música e os estudantes vão andando ao redor das cadeiras com os braços para traz, quando a música parar, todos sentam nas cadeiras e quem sobrou sai da brincadeira. Tirar sempre uma cadeira quando um participante sair da brincadeira e assim continua até ficar um vencedor.

Observação: Na brincadeira do anel, todos os estudantes brincaram e curtiram muito, todos queriam adivinhar quem achou o anel e todos queriam ter a experiência de passar o anel, foi muito positivo com todos. Já na brincadeira das cadeiras, achei que não funcionou muito nas turmas que tem cadeirantes, pois nem todo cadeirante consegue ficar no chão para se locomover e parar na frente da cadeira vazia, mas fiz com alguns estudantes cadeirantes e deu certo, pois estes quiseram e puderam sair da cadeira de rodas e circular no chão com os outros. Quando fiz esta atividade na turma que tinha um estudante cadeirante e ela quis experimentar esta brincadeira, eu sugeri aos estudantes sem deficiência que ficassem na posição igual ao colega sentado no chão na frente de uma cadeira e que iríamos experimentar a brincadeira dessa maneira. Todos aceitaram o desafio e foi muito legal! Quando parava a música, quem estivesse na frente da cadeira continuava na brincadeira e quem não

conseguisse ficar na frente da cadeira saia da brincadeira, sempre tirando uma cadeira. Todo dia eles queriam esta brincadeira das cadeiras de maneira diferente.



ATIVIDADE 24

Objetivo: Conhecer e identificar as cores Primárias, Secundárias e terciárias vivenciando as artes como um todo.

Conteúdo: Cores Primárias, Secundárias e terciárias; Criação e pinturas de desenhos.

Recursos materiais: Papel ofício, lápis de cor e de cera, tinta guache de cores variadas, pincéis, aparelho de som, CD ou pen drive, vasilhame com água para lavar os pincéis.

Desenvolvimento:

- 1- Dialogar com a turma sobre cores primárias, secundárias e terciárias;
- 2- Entregar duas folhas de papel ofício para cada estudante; (colocar uma música suave para estimular a criatividade dos estudantes);
- 3- Pedir aos estudantes que peguem uma folha coloque de maneira horizontal e faça um pontinho com o lápis de escrever no meio da folha.
- 4- Traçar uma linha reta a partir deste ponto para cada uma direção das diagonais, formando um desenho de uma pipa;
- 5- Orientar aos estudantes a pintar cada triângulo formado de uma cor primária (Azul, amarelo, vermelho), e o triângulo que sobrou, o estudante pode escolher qualquer das cores primárias para pintar completando assim o trabalho;
- 6- Na segunda folha de papel ofício, pedir aos estudantes que fiquem livres para desenhar o que desejar e pintar com as cores primárias, secundárias ou terciárias, ou até mesmo misturar todas elas; pedir aos estudantes que façam movimentos com o corpo a partir dos desenhos e pinturas que eles criaram, do que eles imaginaram para criar cada desenho e as cores escolhidas. (música livre);
- 7- No final da atividade, fazer exposição dos desenhos e pinturas dos estudantes na própria escola e convidar a família para ver as obras de arte de seus filhos. (Combinar com a gestão e os demais docentes da escola, o dia e horário melhor para todos para esta exposição);

Observação: Os estudantes se sentem mais motivados quando veem a família participando das suas atividades, foi muito boa esta experiência. Nesta atividade, os estudantes não queriam parar de desenhar e pintar, todos os estudantes com e sem deficiência participaram e apresentaram belíssimos desenhos e criaram movimentos com o corpo através dos desenhos criados por eles. Primeiro, fiz com

que cada um apresentasse a sua obra de arte a turma e em seguida coloquei músicas escolhidas por eles mesmo para fluir melhor os movimentos. Isto foi feito individualmente, enquanto os demais assistiam. Foi combinado com a gestão da escola o dia para apresentação para os familiares dos estudantes e no dia marcado fizemos uma aula aberta para as famílias que assistiram aos seus filhos e ficaram emocionadas. Foi muito positiva esta experiência, deu tudo certo.

Figura 2 - Estudante da Escola Municipal Martagão Gesteira trabalhando com as cores primárias, secundárias e terciárias



Fonte: Arquivo Pessoal

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 10.502**, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948> . Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2020.

CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do. Desnudando um corpo perturbador: a “bipedia compulsória” e o fetiche pela deficiência na Dança. **Revista Tabuleiro de Letras** (PPGEL, Salvador, online), vol.: 13; n. 2, dezembro de 2019. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/7422>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do. Fissuras pós-abissais em espaço demarcados pela bipedia compulsória na dança. **Epbemera Journal**, vol.3, nº5, Maio/Agosto 2020

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para Sistematizar experiências**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2006.

_____. **Sistematização de experiências**: aprender a dialogar com os processos. Aprendizagem 1, CIDAC. 4ª edição, 2007.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (Orgs.). **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola**: Atividades Globais de Expressão. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2010. p. 1-139.

SÁ, I. R. E; GODOY, K. M. A. D. **OFICINAS DE DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL para o Ensino Fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. p. 1-52.

STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a fábrica de corpos: A Dança na Escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, N° 53, abril/ 2001.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: O corpo deficiente entre criações e subversões. **O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes**, n. 03, jan-jun, p.1-9. 2010.

_____. **Deficiência em cena**. João Pessoa: Ideia, 2011.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: O Capacitismo. 2019.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE DANÇA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR

30/11/2021 02:18

Questionário para professoras/professores de Dança

Questionário para professoras/professores de Dança

Prezada pessoa docente,

Convido-a a participar voluntariamente da pesquisa intitulada: O ENSINO DE DANÇA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR, desenvolvida pela pesquisadora Marinês Carvalho das Neves Brito, em investigação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN da Universidade Federal da Bahia - UFBA, sob orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly.

O objetivo da pesquisa é discutir experiências pedagógicas vividas como docente nas aulas de dança para turmas compostas por estudantes com e sem deficiência, dentro da perspectiva da educação inclusiva, em séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador, visando sistematizar uma proposta pedagógica para o Ensino de Dança para o público da Educação Especial, especificamente pessoas com deficiência, como potencializador de inclusão nas escolas da Rede.

Ao decidir participar deste estudo informo que:

1. Caso não se sinta à vontade com alguma questão do questionário, poderá deixar de respondê-lo, sem qualquer prejuízo, sendo descartadas as respostas até então registradas;
2. As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos artísticos-científicos-acadêmicos, assegurando-lhe total confidencialidade e sigilo quanto a identidade, processo e relações de intimidade;
3. Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus;
4. A qualquer tempo é possível solicitar uma via deste documento à pesquisadora.

Caso desista de responder ao questionário, a pesquisadora assumirá a responsabilidade de excluir os dados coletados até o momento da declaração de não anuência. O benefício de sua participação consiste na ampliação do conhecimento sobre o ensino da dança para estudantes com e sem deficiência no mesmo espaço da sala de aula, trazendo respeito às diferenças e o cuidado com todo o grupo, numa perspectiva inclusiva, movendo resultados parciais e finais caracterizados pela produção e difusão de conhecimento vinculados ao desenvolvimento da modalidade mestrado profissional.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com a pesquisadora, poderá entrar em contato por meio do e-mail/telefone:

Marinês Carvalho das Neves Brito

Telefone: (71) 996620801. E-mail: marinescarvalhobrito@gmail.com

Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN - Av. Adhemar de Barros, S/N - Campus de Ondina - Salvador - BA - CEP: 40.170-110. <https://prodan.ufba.br/>.

Telefone: (71)3283-6579 / E-mail: prodan@ufba. Para melhores esclarecimentos caso necessário.

***Obrigatório**

1. E-mail *

TERMO DE
CONSENTIMENTO
LIVRE E
ESCLARECIDO –
TCLE

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de mestrado profissional intitulada: O ENSINO DE DANÇA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR, desenvolvida pela pesquisadora Marinês Carvalho das Neves Brito, em investigação de mestrado profissional do Programa de Pós Graduação Profissional em Dança - PRODAN, Universidade Federal da Bahia - UFBA, sob a orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly; e que poderei contatar a pesquisadora a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: marinescarvalhobrito@gmail.com e telefone: (71) 996620801. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para a realização da pesquisa. Fui informada/informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, e que os usos das informações por mim fornecidas estão de acordo às normas éticas destinadas à pesquisa. Fui ainda informada/informado que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrimento de quaisquer sanções ou constrangimentos. Desta forma, aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, em qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa e concordo em participar espontaneamente.

2. Referente ao TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE, assinale uma das alternativas a seguir: *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar da pesquisa.
- Não concordo em participar da pesquisa.

Seção I

3. Nome Completo. *

4. Número do CPF *

5. Qual a sua formação académica? (pode ser assinalada mais de uma alternativa) *

Marque todas que se aplicam.

- Pós - Graduação Stricto Sensu - Doutorado
- Pós - Graduação Stricto Sensu - Mestrado
- Pós - Graduação Lato Sensu - Especialização
- Pós - Graduação Lato Sensu - Aperfeiçoamento
- Graduação - Licenciatura
- Graduação - Bacharelado
- Graduação - Tecnológica
- Curso Técnico Profissionalizante de Nível Médio
- Magistério

6. Áreas de Formação (pode ser assinalada mais de uma alternativa) *

Marque todas que se aplicam.

- Artes Cênicas
- Artes Visuais
- Dança
- Educação Artística
- Música

Outro: _____

7. Qual o seu curso de graduação? (pode ser assinalada mais de uma alternativa) *

Marque todas que se aplicam.

- Licenciatura em Dança
- Bacharelado em Dança
- Licenciatura em Educação Física
- Bacharelado em Educação Física
- Licenciatura em Teatro
- Bacharelado em Teatro
- Licenciatura em Artes Cênicas
- Bacharelado em Artes Cênicas
- Licenciatura em Educação Artística
- Licenciatura em Música
- Bacharelado em Música
- Licenciatura em Desenho e Plástica
- Licenciatura em Artes Visuais
- Bacharelado em Artes Visuais
- Licenciatura em Artes
- Não realizei curso de graduação.

Outro: _____

8. Em qual instituição? (caso não tenha concluído um curso de graduação, responda "não se aplica") *

9. Em que ano concluiu a última formação acadêmica? *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Seção II

10. Em que ano você ingressou como docente na Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador? *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

11. Qual o tipo de vínculo que você tem como docente na SMED? *

Marcar apenas uma oval.

- Efetivo
- REDA (Regime Especial de Direito Administrativo)
- Terceirizado
- Outro: _____

12. Quais componentes curriculares/disciplinas/matérias já lecionou na rede? *

Marque todas que se aplicam.

- Artes
- Artes Visuais
- Biologia
- Ciências
- Dança
- Desenho Geométrico
- Educação Física
- Estudos Sociais
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Língua Estrangeira
- Língua Portuguesa
- Literatura
- Matemática
- Música
- Química
- Sociologia
- Teatro
- Outro: _____

13. Qual o nome da Escola que você atua? (Se for mais de uma, registre os nomes aqui). Em qual(is) bairro(s) está(ão) localizada(s) essa(s) escola(s)? *

14. Em quantas turmas leciona no momento? *

15. Em quantas turmas atua como docente de dança? *

Seção III

16. Já ouviu falar sobre educação especial? *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

17. Já ouviu falar sobre educação inclusiva? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Na sua formação acadêmica em nível de graduação, você teve algum contato com a educação inclusiva? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não se aplica (não tenho formação acadêmica em nível de graduação)

19. Já participou de alguma formação para professores de artes/dança na perspectiva inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Salvador? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. Quando acontece uma formação para professores de artes/dança, relacionada à educação inclusiva, como a informação chega a você? *

Marcar apenas uma oval.

- Acessando o site da SMED
- Acessando redes sociais
- Diretamente por comunicado da SMED
- Divulgação entre o corpo docente da escola
- Por meio da gestão da escola onde atua
- Outro: _____

21. Você acha que as capacitações oferecidas pela prefeitura para os professores chegam a todos da Rede? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Seção IV

22. Na escola onde você leciona tem estudantes com deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei

23. E nas turmas em que você leciona Dança, tem estudantes com deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei

24. Nas turmas que você leciona Dança, tem ADI para estes estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não se aplica (caso tenha respondido "não" na questão anterior)

25. Na escola que você atua, tem material adaptado para trabalhar com estudantes com deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei

30/11/2021 02:18

Questionário para professoras/professores de Dança

26. Como você percebe a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de artes/dança na Rede Municipal de Salvador ? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

27. Você, como docente, elabora e ministra as aulas de dança nas turmas em que atua, direcionada pela perspectiva inclusiva? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

28. Você, como docente de Dança da Rede Municipal de Salvador, acredita que teve êxito nas aulas ministradas para turmas com estudantes com deficiência? (caso não tenha essa experiência, assinalar "não se aplica") *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não se aplica

29. Você se sente preparada(o) para trabalhar com estudantes com e sem deficiência, na perspectiva inclusiva, em um mesmo espaço de sala de aula de dança? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

30/11/2021 02:18

Questionário para professoras/professores de Dança

30. Quais as facilidades e dificuldades encontradas para fazer uma inclusão com qualidade e equidade nas escolas em que já atuou? *

31. Você acha possível fazer uma educação na perspectiva inclusiva nas aulas de Dança, dentro de escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

32. Quais as necessidades para fazer a educação acontecer na perspectiva inclusiva, especificamente nas aulas de Dança, que você tenha percebido no cotidiano de sua experiência como docente? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários